



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

MEYSSA MARIA BEZERRA CAVALCANTE DOS SANTOS

A SEQUÊNCIA INJUNTIVA EM TEXTO DE PROPAGANDA

FORTALEZA

2018

MEYSSA MARIA BEZERRA CAVALCANTE DOS SANTOS

A SEQUÊNCIA INJUNTIVA EM TEXTO DE PROPAGANDA

Dissertação apresentada a Coordenação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do título de mestre. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Elias Soares.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Margarete Fernandes de Sousa.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- S236s Santos, Meyssa Maria Bezerra Cavalcante dos.
A sequência injuntiva em texto de propaganda / Meyssa Maria Bezerra Cavalcante dos Santos. –
2018.
159 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de
Pósgraduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Maria Elias Soares.
Coorientação: Prof. Dr. Maria Margarete Fernandes de Sousa.
1. Sequência textual injuntiva. 2. Texto de propaganda. 3. Sequência didática. I. Título.

CDD 400

MEYSSA MARIA BEZERRA CAVALCANTE DOS SANTOS

A SEQUÊNCIA INJUNTIVA EM TEXTO DE PROPAGANDA

Dissertação apresentada a Coordenação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do título de mestre. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 31 / 08 / 2018.

BANCA EXAMINANORA

Prof.^a Dr.^a Maria Elias Soares (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Maria Ednilza Oliveira Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Abniza Pontes de Barros Leal
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Aos meus pais, Antônio Hilton Gonçalves Cavalcante (*in memoriam*) e Lícia Maria Bezerra Cavalcante, pelo apoio incondicional e por todo o amor com que me educaram e que sempre manifestaram por nossa família!

Ao meu marido, Sílvio, e às minhas filhas, Letícia, Natália e Isadora, por perpetuarem em mim e em nossa família a tradução do que é o imenso amor!

E aos meus irmãos, Emerson e Mazarely pelo amor e pela amizade que existem em nós!

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Todo Poderoso, por ter fortalecido a minha FÉ, principalmente nos momentos em que quase duvidei que seria possível a realização deste trabalho e por ter colocado diante de mim pessoas maravilhosas, verdadeiros anjos, de cuja ajuda precisei e sem a qual este trabalho não existiria.

Aos meus avós maternos (*In memorian*), Luiz e Alice, pelo exemplo de amor à família, de carinho, de força, de vida...

Aos meus amados pais, Lícia e Hilton (*In memorian*), que, mesmo com todas as dificuldades, priorizaram a educação dos filhos, passando-me os mais belos valores humanos de honestidade, respeito, solidariedade, lealdade... e por todo o amor com que me educaram.

Ao meu esposo, Sílvio, exemplo de amor, dedicação, determinação, sonho e vida, cujo apoio e carinho foram indispensáveis para a conclusão desta pesquisa.

Às minhas filhas, Letícia, Natália e Isadora, exemplos de amor, afeto, incentivo, união, dedicação e solidariedade, a quem entrego o meu amor e o meu desejo de que os valores afetivos e sociais sejam também construídos através dos estudos.

Aos meus irmãos, Emerson e Mazarely, pelo amor, pelo carinho, pela consideração, pela credibilidade em mim e a quem desejo as maiores bênçãos.

À minha sogra, D. Líbia, que sempre soube valorizar a Educação.

Aos meus queridos cunhados, Simone, Wuverlânia e André.

Às minhas sobrinhas, Karoline, Karine e Ana Sophia, cuja juventude e carinho me inspiram.

Ao Prof^a Dra. Maria Elias Soares, professora, orientadora e referência, pelas valiosas orientações, pelo inestimável apoio e pela incomparável compreensão que, jamais, esquecerei.

À Prof^a Dra. Margarete Fernandes, professora e coorientadora, pelas valiosas orientações, pelo imenso apoio e estímulo acadêmico, referencial de humanidade e sabedoria.

À Prof^a Dra. Ednilza Moreira, professora, a quem tenho como referencial humano e profissional, exemplo de sabedoria, dedicação e amor, que sempre acreditou em meu potencial e que me proporcionou incomparáveis momentos de aprendizagem.

À inesquecível Prof^a Dra. Marlene Mattes, a quem nunca esquecerei, pois devo-lhe as primeiras chamas do fogo do saber acadêmico e o despertar do gosto pela pesquisa.

À Prof^a Dra. Abniza Leal, pelo incentivo e carinhoso apoio, referencial de determinação.

À Prof^a Dra. Mônica Serafim, pelas contribuições na banca de Qualificação.

À Coordenação do Profletras, pelo apoio nos momentos difíceis e a todos os professores que atuam neste Programa de Pós-graduação.

À Thaís, secretária da Coordenação do Profletras, que sempre teve boa vontade e esteve de prontidão para resolver todos os trâmites necessários para a conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas do Grupo de Pesquisa GETEME – Gêneros Textuais: perspectivas teóricas e metodológicas, coordenado pela Prof^a Dra. Margarete Fernandes cujas discussões me engrandecem.

À minha amiga Antônia dos Santos, pelo precioso incentivo e pela credibilidade na minha capacidade e pela amizade sincera.

À minha amiga Jerusa Santiago, pela inestimável confiança na minha capacidade, pela valiosa contribuição e pelo exemplo de amizade sincera.

À minha amiga Danimary Valentim pela valiosa amizade e pela enorme motivação.

À Instituição de Ensino, à qual sou vinculada, Colégio da Polícia General Edgard Facó, pelo estímulo e apoio.

A todos os meus colegas de trabalho, que contribuíram, de forma direta ou indireta, com esta pesquisa.

Aos meus queridos alunos, fonte de inspiração, pelo incentivo e por quem busco uma formação, cada vez mais, produtiva.

“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.”
(Cora Coralina).

“Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterna é a Sua misericórdia. [...]
O Senhor é minha força, minha coragem; Ele é meu Salvador.” (Salmo 117, 1;14).

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a sequência injuntiva em textos de propaganda na produção de textos de alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública, de Fortaleza. Para desenvolver a referida pesquisa, nos embasamos teoricamente na Linguística de Texto, adotando a abordagem de sequência textual injuntiva de Travaglia (1991), Bronckart (2009) e Moreira (2009), que propõe uma estrutura prototípica para a sequência injuntiva, fazendo uma interface com a Linguística Aplicada. Metodologicamente, guiamos-nos pelo modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schenewly (2004), para a análise dos dados, os quais foram coletados nas produções textuais dos alunos, participantes desta pesquisa, considerando as seguintes categorias: a) composição prototípica da sequência injuntiva na produção de texto de propaganda, considerando-se os aspectos pragmáticos, linguísticos e textuais; b) utilização da invocação, característica da sequência injuntiva; c) presença de formas verbais próprias da sequência injuntiva, para o que formulamos a questão norteadora: De que maneira os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Fortaleza, apreendem a sequência discursiva injuntiva na produção de texto de propaganda, cuja apreensão favorece a produção de textos estruturados por essa sequência? Sob o prisma da pesquisa qualitativa, realizamos um estudo tendo como *corpus* quarenta e oito produções textuais, sendo vinte e quatro produções iniciais (PI) e vinte e quatro produções finais (PF), que tinham como produtores textuais discentes de 9º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da capital cearense. Comparando essas produções, constatamos que à proporção que os sujeitos desta pesquisa se apropriavam das ações de linguagem específicas do gênero e da sequência injuntiva, mais familiarizados com a produção de textos planejados pela referida sequência eles ficavam. Assim, pudemos concluir que quando o docente desenvolve um trabalho, em sala de aula, numa perspectiva do uso efetivo da língua, oportuniza a apreensão da aprendizagem, por parte dos alunos, e desenvolve a criticidade neles, bem como o exercício da cidadania deles. Também concluímos que houve uma evolução na capacidade dos alunos para produzirem textos planejados pela sequência injuntiva. Faz-se, pois, necessário repensar a prática pedagógica, em contexto escolar, no que diz respeito ao trabalho com gêneros planejados por essa sequência textual.

Palavras-chave: Sequência textual injuntiva. Texto de propaganda. Sequência didática.

ABSTRACT

This research has as general objective to analyze the injunctive sequence in advertising text in text productions by 9th grade students, from an Elementary School of a public school, in Fortaleza. To develop it, we theoretically base ourselves on Text Linguistics, adopting Travaglia's (1991), Bronckart (2009) and Moreira (2009) textual sequence approach that proposes a prototypical structure for the injunctive sequence, making an interface with Applied Linguistics. Methodologically, we were guided by Dolz, Noverraz and Schenewly's (2004) didactic sequence model, for data analysis, which were collected from the textual productions of students participating in this research, considering the following categories: a) prototypical composition of injunctive sequence in the production of advertising text, considering the pragmatic, linguistic and textual aspects; b) use of the invocation, characteristic of the injunctive sequence; c) presence of verbal forms specific to the injunctive sequence, so that we formulate the guiding question: How do 9th grade students of elementary school II, from a public school in Fortaleza, grasp the injunctive discursive sequence in the production of a advertising text, whose apprehension allow the production of texts structured by this sequence? From the perspective of qualitative research, we carried out a study with forty-eight textual productions, of which twenty-four initial productions (IP) and twenty-four final productions (FP), whose writers were students from the 9th grade, from a public school in the capital of Ceara. Thus, we found that while that the subjects of this research learned language actions specific to the genre and the injunctive sequence, more familiar with the production of texts planned by that sequence, they remained. Thus, we were able to conclude that when the teacher develops a plan in the classroom, in a perspective of the effective use of the language, the students are been provided by the apprehension of learning, as well as develop their criticality, as well as the exercise of their citizenship. We also concluded that there was an evolution in the students' ability to produce texts planned by the injunctive sequence. Therefore, it is necessary to rethink the pedagogical practice, in the school context, regarding working with genres planned by this textual sequence.

Keywords: Injunctive textual sequence. Advertising text. Didactic sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da sequência argumentativa	21
Figura 2 – Esquema da sequência narrativa	21
Figura 3 – Esquema da sequência explicativa	22
Figura 4 – Esquema da sequência descritiva	23
Figura 5 – Esquema da sequência dialogal.....	24
Figura 6 – Esquema da sequência injuntiva	28
Figura 7 – Esquema da sequência didática.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da intervenção	41
Quadro 2 – Plano de aula da produção inicial	44
Quadro 3 – Plano de aula do módulo I	45
Quadro 4 – Plano de aula do módulo II	46
Quadro 5 – Plano de aula do módulo III	47
Quadro 6 – Plano de aula do módulo IV	48
Quadro 7 – Plano de aula do módulo V	49
Quadro 8 – Plano de aula da produção final	50
Quadro 9 – Transcrição do texto (DLF03PF)	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONCEPÇÕES DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS	19
2.1	Concepção de sequência textual	19
2.2	Sequência textual injuntiva	24
3	CATEGORIAS DE ANÁLISE	28
3.1	Esquema prototípico da sequência injuntiva, na visão de Moreira	28
3.2	Invocação na sequência injuntiva	30
3.2.1	<i>A concepção gramatical</i>	30
3.2.2	<i>A concepção linguística</i>	31
3.3	Formas verbais da sequência injuntiva	35
4	METODOLOGIA	37
4.1	Caracterização da pesquisa	37
4.2	Contextualização da pesquisa	38
4.3	Caracterização dos sujeitos participantes	40
4.4	Caracterização do <i>corpus</i>	40
4.5	Procedimentos de geração dos dados	40
4.6	Procedimentos de tratamento dos dados	50
5	ANÁLISE DOS DADOS	51
5.1	Produções textuais iniciais	51
5.1.1	<i>Estrutura prototípica da sequência injuntiva</i>	51
5.1.2	<i>Invocação na sequência injuntiva</i>	59
5.1.3	<i>Formas verbais da sequência injuntiva</i>	65
5.2	Produções textuais finais	70
5.2.1	<i>Estrutura prototípica da sequência injuntiva</i>	71
5.2.2	<i>Invocação na sequência injuntiva</i>	78
5.2.3	<i>Formas verbais da sequência injuntiva</i>	83
6	CONCLUSÃO	89
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICE A – MÓDULOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	94
	APÊNDICE B – PROPOSTA DIDÁTICA	102
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	105

APÊNDICE D – FOTOS DA AULA DE CAMPO – VISITA À HORTA SUSTENTÁVEL	107
APÊNDICE E – PRODUÇÕES INICIAIS	109
APÊNDICE F – PRODUÇÕES FINAIS	133
ANEXO A – CARTAZ DA V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO JUVENIS PELO MEIO AMBIENTE	157
ANEXO B – PROJETO DE CIÊNCIAS VERDE QUE TE QUERO VERDE	158

1 INTRODUÇÃO

Nosso interesse em relação ao ensino-aprendizagem da sequência discursiva injuntiva surgiu a partir da pesquisa de Iniciação Científica, realizada sob a coordenação da professora Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira¹, intitulada *A sequência injuntiva em texto publicitário propaganda: o uso de seus constituintes como recursos estratégicos para a leitura*, para a qual selecionamos, como **sujeitos**, trinta alunos de 2ª e 3ª séries – do Ensino Médio – da rede estadual de ensino do estado do Ceará. A intervenção, na sala de aula, coube a duas professoras² voluntárias – docentes das classes selecionadas, da rede estadual – sob a orientação da referida professora coordenadora do projeto. Embora o foco do projeto da pesquisa não fosse apenas observar se os alunos tinham conhecimento prévio da sequência discursiva injuntiva, a partir dessa análise, foi possível percebermos que, inicialmente, esses alunos não tinham conhecimento consciente da referida sequência e, ao final da pesquisa, eram capazes de identificar *aspectos linguísticos, pragmáticos e textuais* dessa sequência discursiva.

Podemos citar como inquietação para continuar investigando a sequência discursiva injuntiva, além da pesquisa supracitada, o nosso Trabalho Monográfico intitulado *Uma análise das modalidades de gêneros textuais com sequência injuntiva nos livros didáticos* (SANTOS, 2014), apresentado ao final do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Nessa análise, percebemos que, nas coleções de livros didáticos que compunham o *corpus* do trabalho monográfico citado, os gêneros textuais de sequência injuntiva, na sua maioria, não são tratados sob uma abordagem que considere elementos pragmático-textuais, foco da referida Monografia. Dessa forma, as atividades com os gêneros textuais de sequência injuntiva propostas pelos livros didáticos não contribuem, de modo efetivo, para melhorar o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes. Nessa pesquisa, portanto, observamos que o texto era utilizado, em sala de aula, apenas como pretexto para aquisição de conteúdos curriculares e não para uso real da língua, de modo que as atividades aplicadas não favoreciam a construção de sentido dos textos, por parte dos alunos.

Todavia, observamos que a sequência injuntiva vem chamando a atenção de docentes e pesquisadores, como: Moreira (2009), Santos (2014), Moreira e Santos (2015), os

¹ Prof.^a Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira é professora do Curso de Letras/Departamento de Letras Vernáculas da UFC e membro do Grupo Pesquisa Gêneros: Estudos Teóricos Metodológicos (GETEME), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Profletras/UFC.

² Prof.^a Jerusa Maria Santiago do Carmo e Prof.^a Meyssa Maria Bezerra Cavalcante dos Santos, da Rede Estadual de Ensino do Ceará e pesquisadoras da Universidade Federal do Ceará, onde são membros do Grupo Gêneros Textuais: Perspectivas Teóricas Metodológicas (GETEME).

quais têm-se interessado por questões relacionadas ao ensino que envolve essa sequência discursiva. No entanto, embora percebamos essas manifestações, a escassez de estudos referentes à sequência injuntiva é inegável, pois observamos que poucos pesquisadores trouxeram contribuição para a área, valendo destacar, além dos já citados, os trabalhos de Koch e Fávero (1987), Travaglia (1991), Bronckart (2009), Koch (1992, 1997, 2003, 2004a, 2004b), Rosa (2003) Silva (2003) e Marcuschi (1999, 2002, 2008).

Dessa forma, com a realização desta pesquisa, pretendemos ampliar as referências específicas sobre este tema e, ainda, contribuir com discussões relevantes que possam despertar o leitor para um trabalho docente que contemple os diferentes níveis de análise aqui sugeridos. Assim, professores e/ou estudiosos da área poderão refletir em torno do trabalho com textos de sequência injuntiva, em sua prática docente e social, em sala de aula e/ou fora desta.

O texto, como foi mencionado anteriormente, não deve ser utilizado na escola, como mero recurso para aquisição de conteúdos curriculares, mas para que todas as ações provenientes dele sejam percebidas pelos alunos e em favor deles, influenciando na formação de cidadãos críticos e capazes de produzir textos reais que atendam a funções sociais.

Esta pesquisa pretende exercer influência no trabalho docente, despertando-o para a capacidade de percepção dos alunos, no sentido de que compreendam que os textos se organizam a partir de diferentes relações de sentido e que essas relações se prestam para a interação entre os indivíduos.

Sobre a sequência injuntiva, constatamos, ainda, uma enorme distância entre as pesquisas desenvolvidas na academia e a prática pedagógica desenvolvida no âmbito escolar, pois, geralmente, professores da área limitam-se a seguir, exclusivamente, o que o livro didático orienta no sentido de introduzir uma nova nomenclatura a práticas antigas, não se dando conta de que se trata de uma atitude enunciativa, bastante demandada que obedece a parâmetros do texto e do contexto situacional³. Trata-se de uma atividade de locução bastante requerida no dia a dia, que exige uma certa habilidade. Por isso, pesquisas cujas sugestões de atividades possibilitem o desenvolvimento, por parte dos alunos, da apreensão da sequência injuntiva, em situação real de uso, fazem-se necessárias.

O trabalho com o texto, portanto, deve ser realizado de modo que favoreça a interação do falante com o meio social no qual este está inserido. Por essa razão, também, consideramos relevante esta pesquisa, pois, *a priori*, os textos publicitários injuntivos não são

³ Essas constatações respaldam-se, principalmente, nas minhas próprias observações como docente, na convivência cotidiana com docentes e discentes, e nas trocas de experiências, além de depoimentos de colegas, em geral.

abordados, em sala de aula, envolvendo ações efetivas de linguagem. Assim sendo, acreditamos que o contato verdadeiro do aluno com o texto de propaganda de sequência injuntiva deve possibilitar o desenvolvimento da sua capacidade comunicativa, como cidadão consciente de seus deveres e direitos.

Segundo Moreira e Santos (2015), é comum vermos textos planejados pela sequência injuntiva, nos mais diversos contextos de comunicação, o que nos remete à prática da cidadania. Assim, estamos cercados, cotidianamente, por textos injuntivos como, por exemplo, regras de jogo, orações, manuais de instrução, receitas, anúncios, propagandas, ou seja, é praticamente inevitável não entrarmos, constantemente, em contato com gêneros nos quais predominam essa sequência discursiva.

Portanto, esta pesquisa torna-se ainda mais relevante por se tratar de uma investigação de situação de produção de textos que circulam amplamente em sociedade e, a partir das considerações que fizemos, pretendeu-se, ao realizar este trabalho com os alunos do Ensino Fundamental II, contribuir para reflexões acerca do uso consciente da sequência discursiva injuntiva, para não se constituir mera repetição neste nível de escolaridade.

Por fim, o estudo da sequência injuntiva pode contribuir, de modo geral, para a comunidade acadêmica e para a sociedade, principalmente, tendo em vista a compreensão dos propósitos comunicativos do gênero propaganda, para o desenvolvimento da leitura crítica que os leitores fazem no dia a dia, diante da exposição, a que são submetidos, a tantos gêneros de tal natureza.

Acreditamos que este estudo pode dar suporte teórico e prático aos estudiosos e analistas de gênero, mas também, aos usuários dos gêneros em geral e, mais especificamente, aos usuários da publicidade da propaganda.

Nesse sentido, a partir de uma sequência didática, buscamos atingir o objetivo geral da pesquisa: analisar a sequência discursiva injuntiva na produção de texto de propaganda, por alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Fortaleza, com base no esquema prototípico proposto por Moreira (2009). Para isso, delineamos os seguintes objetivos específicos: i) verificar a apropriação do esquema prototípico da sequência injuntiva proposto por Moreira (2009), pelos alunos participantes da pesquisa, nos textos de propaganda por eles produzidos. ii) observar, nas produções iniciais e finais dos referidos alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Fortaleza, o uso da sequência injuntiva, considerando os aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos iii) analisar em textos de propaganda produzidos pelos alunos participantes da pesquisa, através de uma sequência

didática, a *invocação*, segundo o esquema prototípico de Moreira (2009), e o uso de *formas verbais* na sequência injuntiva, conforme Travaglia (1991).

Com esses objetivos pretendemos responder ao problema que gerou mais duas questões de pesquisa: De que maneira os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Fortaleza, apreendem a sequência discursiva injuntiva na produção de texto de propaganda, cuja apreensão favorece a produção de textos estruturados por essa sequência?

A partir dessa questão, temos como desdobramento:

- a) Como o trabalho com o texto de propaganda, na escola, contribui para a apropriação, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, dos aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos desse gênero e, principalmente, da sequência discursiva injuntiva?
- b) De que maneira o trabalho com o texto de propaganda de sequência discursiva injuntiva, em sala de aula, pode ser realizado para uso real no cotidiano do aluno e como o uso dessa estratégia discursiva é revelador do seu papel na sociedade na qual está inserido?

Para responder a essas questões, desenvolvemos esta pesquisa numa classe de 9º ano, do Ensino Fundamental II, como já mencionamos, com um total de 30 alunos, de uma escola da Rede Estadual do município de Fortaleza, no estado do Ceará, utilizando uma sequência didática, com base em Schneuwly e Dolz (2004). Após a aplicação dos módulos, procedemos à análise com foco nos objetivos anteriormente apresentados, através de uma comparação entre a produção inicial e final.

Esses questionamentos confluem para a hipótese básica e as hipóteses secundárias que nos orientaram para o desenvolvimento da pesquisa:

- a) Hipótese básica:
 - Os alunos, após serem submetidos à sequência didática, serão capazes de produzir textos de propaganda, atendendo ao esquema prototípico da sequência discursiva injuntiva proposto por Moreira (2009).
- b) Hipóteses secundárias:
 - A apreensão do esquema prototípico da sequência discursiva injuntiva proposto por Moreira (2009) auxiliará, consideravelmente, os alunos na produção de textos planejados por essa sequência;
 - Quanto mais o produtor se apropria das ações de linguagem inerentes ao texto de propaganda e, principalmente, à sequência discursiva injuntiva, mais

facilmente ele produzirá textos desse gênero e de gêneros nos quais predominam essa sequência.

- Quanto mais o docente trabalhar o texto com a classe, numa situação real de uso, mais favorecerá a apreensão dos aspectos pragmáticos, textuais e do texto de propaganda e da sequência discursiva injuntiva do referido texto, por parte dos alunos, bem como o desenvolvimento do exercício da cidadania nos discentes.

Organizamos a pesquisa em três momentos investigativos essenciais: 1) levantamento e leitura da bibliografia sobre o tema e discussão das concepções teóricas; 2) coleta e seleção qualitativa dos dados discursivos da pesquisa (produções iniciais); 3) proposta de ensino, a partir dos resultados explicitados. 4) coleta das produções finais e seleção qualitativa dos dados discursivos da pesquisa (produções iniciais e finais); 5) análise do *corpus* e da crítica especializada, a partir da realidade dos dados obtidos.

Em síntese, investigamos as seguintes categorias de análise do fenômeno da sequência injuntiva, para a construção dos sentidos dos textos de propaganda produzidos pelos sujeitos já mencionados:

- a) esquema prototípico da sequência injuntiva;
- b) invocação na sequência injuntiva;
- c) formas verbais da sequência injuntiva.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, além desta Introdução e da Conclusão, a saber: o Capítulo **Referencial Teórico** constitui-se de dois subcapítulos: Concepção de Sequência Textual; Sequência Textual Injuntiva; o capítulo **Categorias de análise**, constituído por três subcapítulos: Esquema prototípico da sequência injuntiva, conforme Moreira; Invocação na Injunção, constituído de dois subcapítulos: A Tradição Gramatical, A Concepção Linguística; As formas verbais da injunção; o capítulo **Metodologia**, que se constitui por cinco subcapítulos: Características da pesquisa; Contexto da pesquisa; Caracterização dos sujeitos participantes; Caracterização do *corpus*; Procedimentos de geração de dados; Procedimentos de tratamento dos dados; o capítulo **Análise dos dados**, subdividido em: Produções textuais iniciais, constituído por: Estrutura prototípica da sequência Injuntiva; Invocação na sequência injuntiva; Formas verbais da sequência injuntiva; Produções textuais finais, constituído por: Estrutura prototípica da sequência injuntiva; Invocação da sequência injuntiva; Formas verbais da sequência injuntiva e a **Conclusão**.

Com o intuito de atingir os objetivos do trabalho, baseamo-nos em teorias da Linguística de Texto e da Linguística Aplicada. Assim, fundamentamo-nos, principalmente, em

Adam (2008), Bronckart (2009), Travaglia (1991), Koch e Fávero (1987), Rosa (2003), Moreira (2009), Moreira e Santos (2015), Marcuschi (2002), Sousa (2017), Penhavel (2012), Schneuwly e Dolz (2004), Bazerman (2005), Bezerra, Biasi-Rodrigues e Cavalcante (2009), Carvalho (1996), Kato (2000), Kaufman e Rodriguez (1995), Laurindo (2007), Martins (1997), Sandmann (1999), Sant'anna (1998) e Sousa (2005) para o desenvolvimento da prática pedagógica.

2 CONCEPÇÕES DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Neste capítulo, abordaremos as sequências textuais com objetivo de situar o leitor quanto ao que tomamos por sequências discursivas. Para isso, no item 2.1, faremos uma exposição geral em torno das sequências como um todo; em seguida, no item 2.2, nos deteremos na sequência injuntiva, objeto de investigação desta pesquisa.

2.1 Concepção de sequência textual

Antes de adentrar a este tópico, faz-se necessário compreender como Adam (2009) define texto como uma “estrutura sequencial”, a qual comporta “sequências completas ou elípticas”. Para esse teórico, essas sequências devem ser compreendidas em um quantitativo “n”, entre “1 e um número teoricamente ilimitado”. Dessa forma, um poema, uma carta pessoal, um artigo de opinião, um anúncio, um conto, todos têm “estruturas sequenciais”. Essa definição está de acordo com o que Bakhtin chama de “heterogeneidade composicional dos enunciados”, a saber:

Uma das razões que fazem com que a linguística ignore as formas de enunciado tem a ver com a extrema heterogeneidade de sua estrutura composicional e com as particularidades de seu volume (extensão do discurso) – que vai da réplica manolexêmica ao romance de vários tomos. A forte variabilidade do volume é válida também para os gêneros discursivos orais. (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Conceber o texto por uma estrutura composicional, conforme Adam (2008), possibilita a abordagem da heterogeneidade composicional em uma escala de hierarquização muito geral:

A SEQUÊNCIA, unidade constituinte do texto, é composta de blocos de composições (as macroproposições), elas mesmas formadas de n (micro) proposições. [...] Ou seja, trata-se de uma estrutura hierárquica elementar que vale para todos os textos e que permite ultrapassar a definição mais empírica de Harold Weinrich [...] Eu noto aqui como /#/ a delimitação das fronteiras do (para)texto para marcas de começo e fim de comunicação: [#T# [sequência(s) [macroproposição(ões) [proposição(ões)]]]]. (ADAM, 2008, p. 123).

É interessante ressaltar também que, segundo Adam (2008), tipos e sequências textuais não são palavras de sentido semelhante, pois, sendo o texto de extrema complexidade e heterogeneidade, não pode se sujeitar às regularidades linguísticas que aquela terminologia propõe:

Se os enunciados realizados diferem tanto uns dos outros, se então a criatividade e heterogeneidade podem aparecer antes das regularidades, é antes de tudo porque ao nível textual a combinação das sequências é geralmente complexa. A homogeneidade é, tanto quanto o texto elementar de uma única sequência, um caso relativamente excepcional. (ADAM, 2008, p. 123).

Para esse teórico, as formas que compõem as sequências textuais, classificadas em narração, descrição, argumentação, explicação e dialogal-conversacional (ADAM, 2008, p. 123), têm como características importantes a grande variedade, a diversidade e a capacidade de definir linguisticamente alguns enfoques dessa complexidade. Sendo que, um único texto, ao mesmo tempo, pode abranger mais de uma sequência.

As sequências, embora em alguns casos possam ser confundidas com os períodos, diferenciam-se destes por serem mais complexas e pelo fato de poderem evidenciar, em um mesmo gênero, sequências diversas, as quais possuem uma função relevante e bem precisa dentro do texto: são formas de estruturação/composição textual.

Faz-se, ainda, pertinente referir que, de modo geral, os gêneros selecionam uma sequência mais proeminente para sua composição. Contudo, nem sempre é tão facilmente discernível essa predominância. Às vezes, elas se mesclam de forma tal que fica difícil elencá-las em termos de preponderância na composição textual.

Em suma, conforme Adam (2008, p. 204), as sequências:

São unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições. A macroproposição é ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado da sequência. Cada macroproposição adquire o seu sentido em relação às outras, na unidade hierárquica complexa da sequência. Nesse aspecto, **uma sequência é uma estrutura**, isto é:

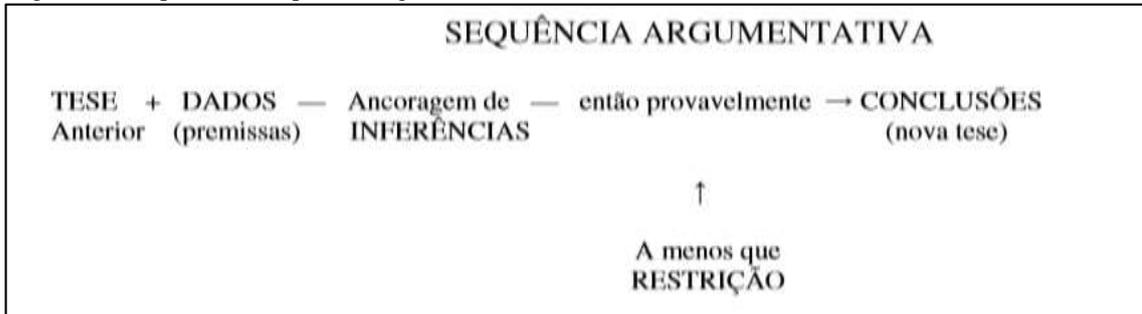
- uma **rede relacional hierárquica**: uma grandeza analisável em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem;
- uma **entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna** que lhe é própria, e, portanto, numa relação de dependência-independência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto).

Compartilhamos desse conceito, no que se refere às sequências postuladas por Adam (2008), pois consideramos a definição de SEQUÊNCIA fundamental para esta pesquisa, à medida que se torna indispensável para compreensão, por parte dos discentes, da infraestrutura do texto.

Desse modo, faremos um breve resumo das sequências defendidas por Adam (2008). Assim, ao descrevermos as formas consideradas por ele, iniciaremos pela argumentativa. Nela, um determinado ponto de vista é apresentado ao interlocutor, com a pretensão que este dissemine ou mude sua opinião com base nos argumentos e teses

apresentados, ou que ao menos aprove o que foi apresentado. Essa sequência, de acordo com a proposta de Adam, é constituída por três partes essenciais, a saber: i) as premissas (são os dados, ponto de partida da sequência); ii) a ancoragem das inferências (parte implícita); iii) a conclusão (ADAM, 2008).

Figura 1 – Esquema da sequência argumentativa



Fonte: Adam (1992).

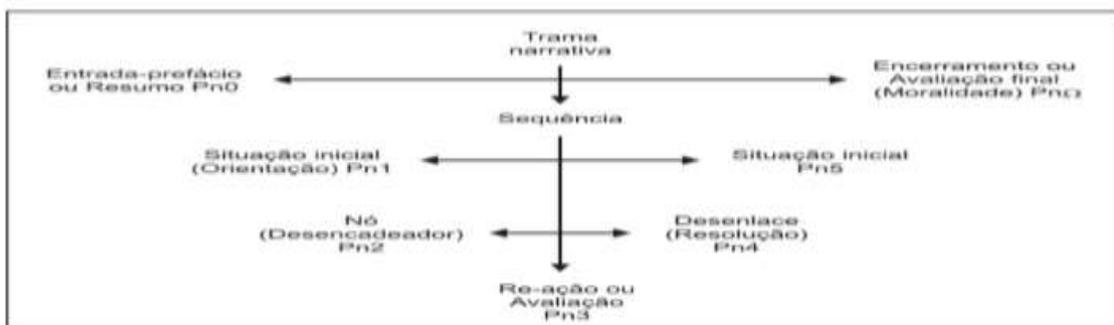
Vale ressaltar que uma *tese anterior* é o que apoia as macroproposições nesse esquema. Essa tese pode ser algo que será contestado.

Já a sequência narrativa, conforme Adam (2008), organiza-se em macroproposições e apresenta uma complexidade e uma certa autonomia. Ela apresenta, também, bases que se firmam numa série de acontecimentos, ou seja, exigem fatos a serem narrados, dentro de uma cronologia e seguidores de uma unidade temática, cujo controle é exercido pelo autor-sujeito. Conforme Adam (2008, p. 224):

[...] toda narrativa pode ser considerada como a exposição de “fatos” reais ou imaginários, mas essa designação geral de “fatos” abrange duas realidades distintas: eventos e ações. A ação se caracteriza pela presença de um agente – ator humano ou antropomórfico – que provoca ou tenta evitar uma mudança. O evento acontece sob o efeito de causas, sem intervenção de um agente.

Observemos o esquema da sequência narrativa proposto por Adam (2008):

Figura 2 – Esquema da sequência narrativa



Fonte: Adam (1992).

Para uma explicação a respeito desse esquema, o teórico apresenta o exemplo:

**T70 O IRA reivindica o atentado de Brighton: 4 mortos e 30 feridos
GOD SAVES MAGGIE**

[P1] Duas horas e cinquenta da manhã, ontem, na pequena cidade de Brighton, no sul da Inglaterra. [P2] No bar do Grande Hotel, os últimos parlamentares Conservadores se preparam para retornar aos seus apartamentos. [P3] Margaret Thatcher, no seu gabinete de trabalho, põe um ponto final ao discurso de fechamento do congresso anual do seu partido. [P4] O hotel está ocupado pela quase totalidade dos membros do seu gabinete, políticos e deputados. [P5] De repente, a explosão. [P6] O Exército Republicano Irlandês tinha colocado uma bomba no terceiro andar. [P7] Margaret Thatcher está viva, mas quatro pessoas estão mortas e outras trinta feridas, entre as quais um ministro e um deputado. [P8] Após a comoção, a primeira ministra britânica anuncia que o congresso continua. [P9] Ler páginas 2 a 4. (ADAM, 2008, p. 229).

Conforme Adam (2008), o exemplo supracitado representa as macroproposições da sequência narrativa: o *Resumo-Pn0* é representado pelo título; a *Avaliação final (Moralidade)-PnW* é representada pelo lide; as frases (P1 a P4) representam a *Avaliação inicial-Pn1*; a (P5), que é iniciada por um marcador temporal próprio da narração, representa o *Núcleo-Pn2*; a *Pn3 (Re-ação ou Avaliação)*, nesse exemplo, é representada por uma *avaliação* em (P6); (P7) faz um “balanço” do fato narrado na notícia – o atentado – e representa o *Desenlace-Pn4*; (P8) representa a *Situação final-Pn5* e (P9) remete ao interior do jornal.

A sequência explicativa tem como base a relação entre duas formas de conjunção, o por quê (interrogativo) e o porquê (explicativo), que ocasionam macroproposições explicativas que convergem para o seguinte esquema:

Figura 3 – Esquema da sequência explicativa

SEQUÊNCIA EXPLICATIVA		
0.	macroproposição explicativa:	0. esquematização inicial
1. Por que X? (ou Como?)	macroproposição explicativa:	1. Problema (questão)
2. Porque	macroproposição explicativa:	2. Explicação(resposta)
3.	macroproposição explicativa:	3. Conclusão/avaliação

Fonte: Adam (1992).

Nesta estrutura, conforme Adam (2008), a *esquematização inicial* (0) é o momento onde ocorre a apresentação do elemento problematizado; na *fase do problema ou questão* (1), tem-se os questionamentos – “Por quê?” e “Como?” –; no *momento da explicação ou resposta* (2), dá-se a “resposta” para a questão levantada; e, por fim, na *conclusão ou avaliação* (3), tem-se uma retomada ou um complemento da explicação.

A sequência textual descritiva tem como característica maior a sua estrutura organizacional, que não é orientada por uma ordem ou limitação. Vejamos:

Figura 4 – Esquema da sequência descritiva

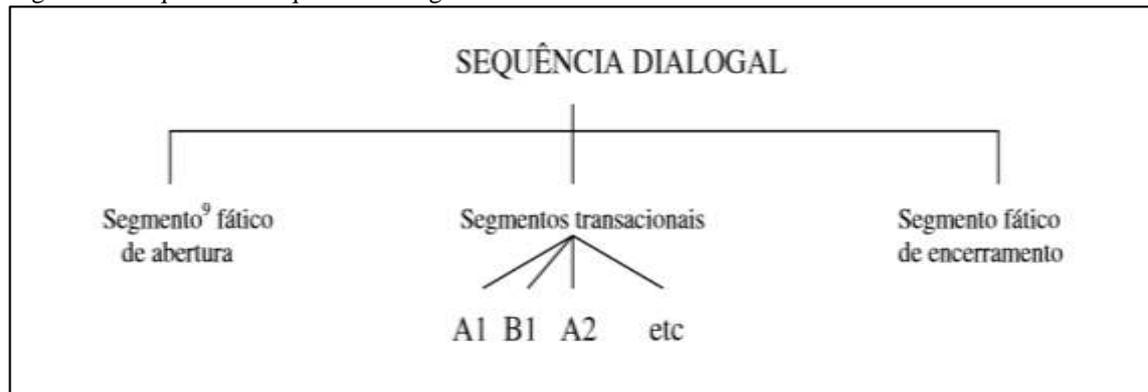


Fonte: Adam (1992).

Assim sendo, ela é potencialmente infinita e pode tornar o texto consideravelmente criativo. Segundo Adam (2008, p. 216), essa sequência apresenta-se em quatro macroproposições e “A ausência de ordem sequencial dessas operações é responsável pela impressão de anarquia descritiva.” As referidas macroproposições são: i) Operações de tematização – é considerada a macroproposição principal, pois confere unidade aos segmentos (comporta a *ancoragem*, que é representada pelo título ou um nome, por isso conhecida, também, por eixo-nominal; ii) Operações de aspectualização – diz respeito à parte física do que está sendo descrito, comporta a *fragmentação* (“seleção de partes do objeto da descrição) e a *qualificação* (“evidencia partes do todo”); iii) Operações de relações – comporta duas operações: *relação de contiguidade* (“situação temporal”) e *relação de analogia* (“relação de assimilação comparativa ou metafórica do objeto descrito ou de suas partes com outros objetos-indivíduos”); iv) Operações de expansão por subtematização – “a extensão da descrição se produz pelo acréscimo de qualquer operação a (ou combinação com) uma operação anterior.

A sequência dialogal é caracterizada por uma interação dialogada, que pode ser representada ora por *segmentos fáticos* (turnos de fala que iniciam ou encerram um diálogo); ora transacionais (turnos de fala que compõem o corpo da sequência dialogal). Observemos:

Figura 5 – Esquema da sequência dialogal



Fonte: Adam (1992).

É relevante dizer que, embora a sequência injuntiva seja o foco desta pesquisa e que Adam não a considere em seus postulados como uma sequência autônoma, julgamos importante fazer esse breve resumo, a fim de contextualizar o estudo das sequências e para uma possível relação e/ou menção, no capítulo da análise.

Assim, é inegável a valiosa contribuição que os postulados de Adam trouxeram para as pesquisas que envolvem as sequências e que, por essa razão, é com base neles que grande parte dos estudos sobre essa temática é desenvolvida. Todavia, alguns estudiosos como Koch e Fávero (1987), Travaglia (1991), Marcuschi (2003), Rosa (2003), Bronckart (2009), Moreira (2009), Santos (2014), Moreira e Santos (2015) fazem algumas objeções. Trataremos disso, mais especificamente, no item seguinte.

2.2 Sequência textual injuntiva

Como o nosso interesse, nesta pesquisa, reside, primordialmente, no estudo da sequência injuntiva, é de suma importância reservarmos este tópico/tema para uma discussão em torno da referida sequência.

Antes de adentrarmos nos estudos sobre a sequência injuntiva, deve-se mencionar que concordamos com os postulados de Adam (2008), no tocante às sequências conceituadas por ele. Contudo, em se tratando dos estudos sobre a sequência injuntiva, compartilhamos da visão de Bronckart (2009, p. 237) que considera a autonomia dessa sequência, diferentemente de Adam, cuja concepção é a de que a mencionada sequência é uma espécie da sequência descritiva, por considerar que nela há uma “descrição de ações”. Nesse sentido, vejamos o que Bronckart (2009) afirma:

Não resta dúvida que, diferentemente das descrições propriamente ditas, essas sequências são sustentadas por um **objetivo próprio** ou **autônomo**: o agente produtor visa a **fazer agir** o destinatário de um certo modo ou em uma determinada direção. Esse objetivo supra-acrescentado exerce efeito sobre as próprias propriedades da sequência (presença de formas verbais imperativas ou no infinitivo; ausência de estruturação espacial ou hierárquica, etc.). Considerando esses elementos, admitimos, pois, que se trata aqui de uma sequência específica, a que chamaremos de **injuntiva**. (BRONCKART, 2009, p. 237).

Vale ressaltar, no entanto, que estamos de acordo com Moreira (2009, p. 49), quando esclarece que entende “[...] por sequência injuntiva, não apenas os textos instrucionais do tipo receita [...]”, diferentemente de Bronckart (2009). Segundo Moreira (2009, p. 49), “[...] todo e qualquer texto que imprima a um determinado locutor uma atitude de invocação[...]” pertence ao conjunto dos gêneros planejados pela sequência injuntiva, uma vez que se norteiam pelo macroato “**fazer agir**”.

Ressalte-se, também, que, além desses autores, outros estudiosos da área se manifestam a respeito da sequência injuntiva. Koch e Fávero (1987), por exemplo, consideram que a sequência injuntiva tem como macroato “direcionar, orientar”, numa atitude comunicativa de “fazer saber fazer” e que apresenta uma superestrutura que é uma “[...] prescrição de comportamentos sequencialmente ordenados.” (KOCH; FÁVERO, 1987, p. 42).

Na concepção de Travaglia (1991), a sequência injuntiva leva o receptor a realizar uma determinada ação, indicando-lhe o modo como isso deve ser cumprido. Para esse teórico, “[...] fica a cargo do interlocutor executar aquilo que se solicita ou se define que seja feito, em uma ocasião posterior ao momento da enunciação.” (TRAVAGLIA, 1991, p. 50).

Na mesma linha de pensamento, Rosa (2003, p. 15) lembra que essa sequência “[...] é usada por um produtor em razão de permitir ao seu interlocutor executar ou adquirir um conhecimento sobre como executar uma determinada tarefa.” Para essa pesquisadora as injunções “São microações programadas para concluir uma macroação, que almeja ou está incumbido de efetuar.” (ROSA, 2003, p. 32).

Travaglia (1991) ainda afirma que entre os gêneros textuais injuntivos estão “[...] horóscopos, receitas (de cozinha e médica), manuais e instruções de uso e montagem de aparelhos eletroeletrônicos e outros tipos de utensílios, textos de orientação (como recomendações de trânsito e direção), textos doutrinários, propagandas.” (TRAVAGLIA, 1991, p. 47). Podemos incluir também gêneros, como: bula, poema, canção, panfletos, regras de jogos, rótulos, etc. O referido teórico ainda inclui, nesse rol, a optação, cujo objetivo é manifestar o desejo de que algo aconteça ao seu interlocutor, como em “Que Deus te ajude!” (TRAVAGLIA, 1991, p. 50). Nesses casos, o emissor não tem controle sobre a realização da ação.

Quanto à relevância e à presença dessa sequência em sociedade são inegáveis, pois, além de contribuir para a prática da cidadania, através dos gêneros planejados pela sequência discursiva injuntiva, ainda, “[...] impõem-se atitudes de respeito, de consideração, de obediência, de autoridade e outras mais que nos permitem observar como se travam as relações de poder em uma sociedade.” (MOREIRA; SANTOS, 2015, p. 121).

Assim sendo, à sociedade interessa agir sobre os seus interlocutores e o mundo, a partir da linguagem. Com o intuito de que isso seja possível, numa língua específica, os gêneros textuais dão forma à linguagem, o que resulta em ações verbais. Segundo Bronckart (2009, p. 101, grifo do autor):

[...] o gênero adotado para realizar uma ação de linguagem deverá ser eficaz em relação ao objetivo visado, deverá ser apropriado aos valores do lugar social implicado e aos papéis que este gera e, enfim, deverá contribuir para promover “a imagem de si” que o agente submete à avaliação social de sua ação.

Nessas ações de linguagem, as sequências discursivas exercem um papel fundamental, pois, no que se refere à infraestrutura geral dos gêneros textuais, são elas que possibilitam uma (re)organização do conteúdo temático do texto, de que dispõe o produtor do texto. Sobre essa questão, Bronckart (2009, p. 233-234) afirma que as sequências constituem:

[...] o produto de uma reestruturação de um conteúdo temático já organizado na memória do agente-produtor na forma de *macroestruturas*. Ora, a forma assumida por essa reorganização é claramente motivada pelas representações que esse agente tem das propriedades dos destinatários de seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir. O empréstimo de um protótipo de sequência, disponível no intertexto, resulta, portanto, de uma **decisão** do agente-produtor, orientada por suas representações sobre os destinatários e sobre o fim que persegue. Na medida em que se baseiam nessas *decisões interativas*, as sequências têm um estatuto fundamentalmente **dialógico**.

Nesse sentido, é relevante mencionar que concordamos com Bronckart (2009), assim, quando uma determinada sequência é tomada de empréstimo pelo locutor para planificar um gênero, esse “empréstimo” está correlacionado a um macroato, definido pela intenção comunicativa do emissor, no que se refere à compreensão da mensagem que ele deseja imprimir ao seu interlocutor. Neste estudo, particularmente, nos interessa esse caráter “dialógico” da sequência discursiva injuntiva e, por isso, nos portaremos a ela e aos gêneros nos quais predominam essa sequência.

Conforme Marcuschi (2002, p. 22), “[...] é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.” Esse ponto de vista concebe a língua como uma entidade social, histórica e

cognitiva. Ou seja, dá importância maior ao caráter *funcional* e *interativo* do objeto de estudo da Linguística.

Após expormos o que os diferentes pesquisadores postulam sobre a sequência injuntiva, no próximo capítulo, nos deteremos nas categorias de análise.

3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

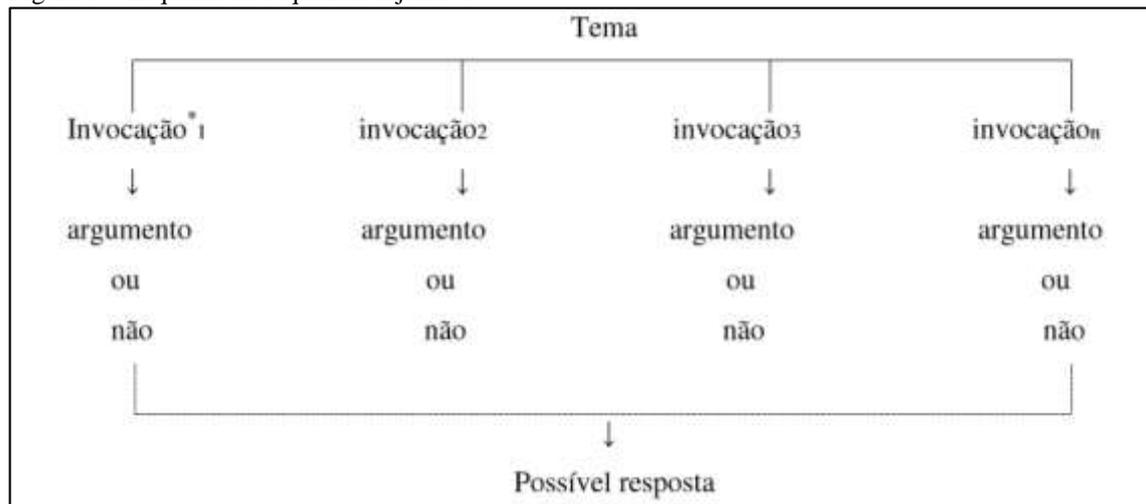
Neste capítulo, abordaremos as seguintes categorias de análise: Esquema prototípico da sequência injuntiva, Invocação na injunção e Formas verbais na injunção.

3.1 Esquema prototípico da sequência injuntiva, na visão de Moreira

Moreira (2009), discorrendo sobre a sequência injuntiva, explana que ela impõe ao locutor uma atitude de invocação (direta ou indireta) e que se organiza através de uma estrutura textual que compreende: a) estabelecimento do tema; b) apresentação de uma sequência de invocações, sustentada por argumentos ou não, sendo que a posição desses poderá ocorrer antes ou depois das invocações; e c) uma “possível resposta”, que pode ser esclarecida ou deduzida. (MOREIRA, 2009).

Dessa forma, Moreira (2009) buscando a representatividade dessa sequência, definiu o seguinte diagrama cognitivo:

Figura 6 – Esquema da sequência injuntiva



Fonte: Moreira (2009, p. 50).

Ao propor esse esquema para a sequência injuntiva, Moreira (2009, p. 50, grifos nossos) explica que “Em qualquer uma das *invocações* subentende-se a existência do **vocativo**, que pode vir explícito ou não.”

Para ilustrar o referido esquema, Moreira (2009, p. 50) apresenta os seguintes exemplos:

EXEMPLO 1 – texto religioso: oração

Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o Vosso reino; seja feita a Vossa vontade,
assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai, hoje,
e perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Mt 6. 9 – 13

EXEMPLO 2 – texto normativo: normas de trânsito

ALGUNS CUIDADOS PARA DIRIGIR CORRETAMENTE E COM
SEGURANÇA (...);

Sinalize suas intenções com antecedência;
Procure conhecer o veículo que vai dirigir;
Buzine de forma correta para não irritar os outros;
Não aceite desafios e provocações;
Não abuse da auto-confiança.

<http://www.detran.ce.gov.br/site/default.asp?id=39> -5.7.06 (MOREIRA, 2009, p. 50)

Moreira (2009, p. 51), ao apresentar o referido esquema prototípico, esclarece que há possibilidade de simplificá-lo, a partir do modelo “para a sequência de instruções”, postulado por Koch e Fávero (1987), que serviu de inspiração para o seu trabalho: “Tema: invocação¹ + invocação² + invocação³ + ... invocaçãoⁿ = possível resposta.” E, ainda, que no esquema ampliado que apresentou “[...] as linhas pontilhadas indicam possibilidades que atingem os argumentos e a resposta, os quais podem ocorrer ou não.” (MOREIRA, 2009, p. 51-52).

Vejam os textos que a referida autora utiliza para ilustrar esse ponto de vista:

a) na oração – Invocação: 1. santificado seja o Vosso nome;

Argumento 1. Ø

Invocação: 2. venha a nós o Vosso reino;

Argumento: 2. Ø

Invocação: 3. seja feita a Vossa vontade,

Argumento: 3. assim na terra como no céu.

Invocação: 4. O pão nosso de cada dia nos dai,

Argumento: 4. hoje,

Invocação: 5. e perdoai as nossas ofensas,

Argumento: 5. assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Invocação: 6. E não nos deixeis cair em tentação,

Argumento: 6. Ø

Invocação: 7. mas livrai-nos do mal.

Argumento: 7. Amém.

Resposta: espera-se obter paz, tranquilidade.

(dependendo da fé)

b) nas normas de trânsito – Invocação 1: Sinalize suas intenções com antecedência;

Argumento 1: Ø

Invocação 2: Procure conhecer o veículo que vai dirigir;

Argumento 2: Ø

Invocação 3: Buzine de forma correta

Argumento 3: para não irritar os outros;

Invocação 4: Não aceite desafios e provocações;

Argumento 4: Ø

Invocação 5: Não abuse da auto-confiança.

Resposta: Cumprimento da lei ou não

(dependendo do bom senso) (MOREIRA, 2009, p. 51-52).

Faz-se necessário lembrar que a análise das produções, iniciais e finais, será realizada com base nesse esquema proposto por Moreira (2009), pois o consideramos atualizado e mais completo, sendo assim, mais adequado às nossas necessidades, no que se refere à estrutura da *sequência discursiva injuntiva*. Para a análise da *invocação* nas referidas produções, nos basearemos em Moreira (2009), Moreira e Santos (2015) e Penhavel (2012) e, quanto à análise das *formas verbais*, nos nortearmos por Travaglia (1991), Moreira e Santos (2015).

3.2 Invocação na sequência injuntiva

Neste subcapítulo abordaremos a invocação sob duas concepções: a gramatical e a linguística.

3.2.1 A concepção gramatical

Sob uma perspectiva tradicional dos estudos da língua, o vocativo é, de um modo geral, reconhecido como um elemento linguístico, cuja função é chamar o seu interlocutor. Dessa maneira, no que se refere a uma análise gramatical, ele é identificado, por diferentes estudiosos, ora como termo acessório, ora, sob uma perspectiva da sintaxe da oração; como termo isolado ou, ainda, como enunciado específico.

Quanto às diversas abordagens na gramática normativa, em Cegalla (2005, p. 366), encontra-se que o vocativo “[...] é usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a que nos dirigimos.” O exemplo a seguir foi usado pelo autor para ilustrar esse conceito:

(01) “A ordem, **meus amigos**, é a base do governo.” (MACHADO DE ASSIS, 2000 *apud* CEGALLA, 2005, p. 366, grifo do autor).

O referido autor continua caracterizando o vocativo: “[...] se refere sempre à 2.^a pessoa do discurso, que pode ser uma pessoa, um animal ou uma coisa real ou entidade abstrata personificada. Podemos antepor-lhe uma interjeição de *apelo* (ó, olá, eh!).” (CEGALLA, 2005, p. 366, grifo nosso). Vejamos um exemplo, conforme o autor:

(02) Tem compaixão de nós, **ó Cristo!** (ALEXANDRE HERCULANO, 1999 *apud* CEGALLA, 2005, p. 366, grifo do autor).

Na gramática de Bechara (1997, p. 460), há a afirmação de que o vocativo se define como um termo “Desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entonação exclamativa, o vocativo cumpre uma função apelativa de 2.^a pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos.” Eis um exemplo por ele citado:

(03) *José*, vem cá! (BECHARA, 1997, p. 460).

No entanto, o vocativo não é analisado somente sob esses prismas, há também análises que o considera como elemento discursivo, enunciativo, entre outros. Trataremos disso no subcapítulo a seguir.

3.2.2 A concepção linguística

O vocativo tem despertado o interesse de pesquisadores que investigam os fenômenos linguísticos. Desse modo, há diversas abordagens sobre esse elemento linguístico. Segundo Câmara Jr. (1970, p. 390 *apud* PENHAVEL, 2012, p. 120), o vocativo é uma “[...] enunciação em que se nomeia o ouvinte, para chamá-lo ou interpelá-lo.”. Observemos o exemplo:

(04) É horrível, *Zé Fernandes*, é horrível! (CÂMARA JR., 1970, p. 390 *apud* PENHAVEL, 2012, p. 120).

Como podemos perceber, o vocativo tem como função chamar o receptor e/ou interpelá-lo, entretanto, a nosso ver, não é um desprezioso chamamento, já que o enunciador se coloca, diante de seu interlocutor, numa atitude de *invocação*, a fim de direcioná-lo para a realização de alguma ação.

Penhavel (2012, p. 120-121) chama-nos a atenção:

É interessante observar, contudo, que nem sempre os autores chegam a explicar, mais detalhadamente, o que significa *chamar* o interlocutor, ou *por que* o interlocutor é chamado. Possivelmente, essa questão não chegue a ser tratada por ser tomada como óbvia, ficando sua resposta pressuposta no próprio sentido de *chamar o interlocutor*.

Todavia, aqui, essa é justamente a questão central. A nosso ver, o que o falante faz ao usar um Vocativo é chamar o interlocutor para, então, dizer-lhe algo, ou para direcionar a atenção do interlocutor para algo que está sendo dito, ou que acaba de ser dito. Ou seja, chamar o interlocutor significa chamar sua atenção para o ato de interação verbal.

Nesse sentido, Penhavel (2012), em seu artigo *Vocativos e marcadores discursivos na Gramática textual-interativa/vocatives And discourse markers in textual-interactive Grammar*, afirma que o vocativo se caracteriza por ser um elemento linguístico, cuja função é *invocar*, isto é, chamar o interlocutor para uma ação específica. Como já nos posicionamos, anteriormente, essa também é a nossa concepção, por considerarmos que o ato de *invocar*, próprio do vocativo, é fundamental para a construção de sentido do macroato **fazer agir**, propriedade da sequência discursiva injuntiva, foco desta pesquisa.

Os itens destacados ilustram essa afirmação:

(05)

- a. Bom dia, *meus queridos!*
- b. *Maria*, como foi a entrevista?

Segundo esse autor, no tocante ao vocativo, a análise mais coerente é a apresentada por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 60 *apud* PENHAVAL, 2012, p. 53), que consideram o vocativo um *ato discursivo*. Segundo os pesquisadores mencionados, atos discursivos são “[...] as menores unidades identificáveis de comportamento comunicativo.” Esse ponto de vista nos parece bastante coerente, pois, como já colocamos, a função do vocativo extrapola os limites impostos pela gramática.

Assim, pode-se afirmar que um ato discursivo pode corresponder a uma ilocução que, por sua vez, caracteriza um tipo de ato. Sendo assim, conforme Penhavel (2012, p. 53):

Uma ilocução corresponde à existência de uma correlação sistemática, numa dada língua, entre uma intenção comunicativa convencionalizada e um padrão de construção formal. Intenções comunicativas equivalem, por exemplo, a fazer uma declaração, uma interrogação etc, e padrões formais são, por exemplo, curva entonacional descendente, curva ascendente etc. (PENHAVAL, 2012, p. 53).

Para Hengeveld e Mackenzie (2008 *apud* PENHAVAL, 2012, p. 53), os atos discursivos classificam-se em três tipos:

- expressivos – expressam os sentimentos do enunciador, sem, no entanto, envolver o ouvinte, nem comunicar-lhe conteúdo algum.

(06)

a. Que horror!

- interativos – Envolvem o ouvinte no ato enunciativo, transmitindo-lhe um conteúdo que requer uma interação.

(07)

b. Boa viagem!

- atos de conteúdo – apresentam, obrigatoriamente, conteúdo que traz informação, o qual envolve o interlocutor. Esse tipo subdivide-se em declarativos, interrogativos e imperativos, respectivamente:

(08)

c. Maria já viajou.

d. Maria já viajou?

e. Viaje logo!

É importante fazer uma observação a respeito da classificação dos atos discursivos expressivos, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008 *apud* PENHAVEL, 2012), pois expressa o que o emissor está sentindo, sem envolver o receptor e sem expressar nenhum conteúdo, em nossa concepção, está condicionado ao contexto, à situação de produção da mensagem.

Ainda na concepção de Hengeveld e Mackenzie (2008 *apud* PENHAVEL, 2012), o vocativo encaixa-se em uma classe particular de atos interativos, por apresentar uma intenção comunicativa de chamar, constantemente, a atenção do receptor, sinalizando a contínua orientação do falante em direção ao enunciador.

Sobre o vocativo, Penhavel (2012, p. 55) afirma:

Enquanto construção gramatical, podem ser constituídos, no português, por itens extraídos de uma classe especial de expressões interjetivas, como em (6a), por expressões nominais desprovidas de determinante que diretamente rotulam o ouvinte,

como em (6b), ou por certos elementos de natureza pronominal, caso ilustrado em (6c), dentre outras possibilidades.

- (6) a. *Hei*, a porta deve permanecer fechada.
 b. *Caro colega*, precisamos resolver este problema.
 c. *Excelência*, os documentos acabam de chegar.

Aqui se faz necessário reafirmamos o nosso posicionamento sobre a intenção comunicativa do vocativo: invocar o receptor, a fim de orientá-lo em direção a realização de algo, que é esperado pelo emissor da mensagem. Ressalte-se que nos exemplos (6a) e (6c), temos o **fazer agir** subentendido.

Considerando a classe dos interativos, sem perder de vista a subclasse do vocativo, Penhavel e Guerra (2008 *apud* PENHAVEL, 2012, p. 55) distinguem três subclasses de interativos:

[...] os *atos de checagem, injunção e iniciação*. Trata-se de tipos de atos compostos apenas por expressões interjetivas, tendo funcionamento próximo ao de vocativos como “Hei...”, “Ô...” etc. As expressões destacadas em (7), (8) e (9) ilustram esses três tipos de atos, respectivamente.

(7) Os alunos selecionados, *né?*, estão participando de um Congresso.

(8) A: O que você acha do João?
 B: *Olha*, ele parece um bom professor.

(9) A: Você gostou do congresso?
 B: *Bom*, parece que foi melhor que o do ano passado.

Também chamaremos a atenção para o ponto de vista defendido por Penhavel (2012), quando afirmam que “os *atos de checagem, injunção e iniciação*” são “atos compostos apenas por expressões interjetivas, tendo funcionamento próximo ao de vocativos como “Hei...”, “Ô...” etc.”, no entanto, o exemplo (8) que eles utilizam para ilustrar o *ato de injunção*, a nosso ver, não configura, como propõe os autores, uma expressão interjetiva com função próxima a do vocativo, e sim representa o próprio ato invocativo, reforçado pela forma verbal no imperativo, “*Olha*, ele parece um bom professor.” (PENHAVEL; GUERRA, 2008 *apud* PENHAVEL, 2012, p. 55).

Todavia, como bem considera Penhavel (2012), embora haja abordagens de naturezas diferentes, a maioria dos autores que buscam conceituar o vocativo concordam que esse elemento linguístico tem o propósito comunicativo de “[...] *chamar o interlocutor* (no sentido de *invocar, interpelar*). Essa parece ser a propriedade central caracterizadora dos vocativos.” Concordamos com esse ponto de vista e ressaltamos que esse é o aspecto do vocativo que nos interessa nesta pesquisa (PENHAVEL, 2012, p. 118).

Assim, após expor essas concepções, compartilhamos do ponto de vista dos referidos autores, no tocante ao vocativo constituir um tipo específico de *ilocução*, o qual pode caracterizar uma classe particular de enunciado. Dessa forma, nos basearemos nesse postulado para proceder a nossa análise, mas, principalmente nos orientaremos pela concepção de que o vocativo, fundamentalmente, *invoca* o receptor a agir de uma determinada maneira.

3.3 Formas verbais da sequência injuntiva

Ao estudar o funcionamento textual-discursivo do verbo no Português do Brasil, Travaglia (1991) constatou que as sequências discursivas utilizadas por ele em sua pesquisa (descrição, dissertação, narração e injunção) determinam os tipos e formas verbais, bem como a situação de comunicação por eles gerada. Nesse sentido, o pesquisador comprova que há uma correlação entre as características e aspectos linguísticos na formulação de cada tipo de texto. Por isso, são atos interlocutivos.

Para este trabalho, vai nos interessar fatos relacionados à sequência injuntiva, por isso não apresentaremos fenômenos que digam respeito aos outros três tipos estudados pelo referido pesquisador.

Assim sendo, de acordo com Travaglia (1991), no processo de enunciação da injunção, o enunciador coloca-se numa perspectiva do fazer posterior ao tempo da enunciação. Já quanto ao objetivo, conforme esse mesmo autor, “[...] na injunção, diz-se a ação requerida, desejada, diz o que e/ou como fazer; incita-se à realização de uma situação.” (TRAVAGLIA, 1991, p. 43).

Desse modo, segundo Travaglia (1991), para concretizar-se esses enunciados de incitação, próprios do texto injuntivo, comumente, o enunciador utiliza-se de verbos no modo imperativo, explícita ou implicitamente. Todavia, auxiliares modais também são utilizados pelo enunciador, bem como formas verbais no futuro do presente e no infinitivo. É importante frisar que, qualquer que seja a forma verbal, na injunção não há simultaneidade, sendo o tempo da enunciação sempre anterior ao agir do interlocutor.

A esse respeito, Moreira e Santos (2015), observam que, embora no “ato de injungir” seja bem comum encontrarmos verbos no modo imperativo, com intenção de tornar o ato discursivo mais ameno, segundo Travaglia (1996 *apud* MOREIRA; SANTOS, 2015, p. 122-123), o enunciador poderá utilizar-se de outras formas verbais:

[...] a) o *presente do indicativo* de sujeito indeterminado (com o pronome “se” – “**Enche-se** a xícara...”; ou com o pronome “você” – Então **você arranca**

delicadamente uma das pernas do pássaro...); b) o *presente do indicativo de auxiliares modais* (que expressam as formas imperativas e volitivas, bem como expressões) – “Para ligar a antena (...), **é preciso**, primeiro, conectar o plug...”; c) o *futuro do presente* – “**Amarás** a Deus sobre todas as coisas”; d) o *infinitivo* – **Amar** ao próximo como a si mesmo. Convém observar, no entanto, que quando aparece o infinitivo com o sentido imperativo, a intenção não é simplesmente de abrandar a invocação, mas, também, de proceder a uma generalização de uma ordem ou de um pedido, por exemplo.

Com o mesmo intuito de amenizar a enunciação, o locutor pode apelar para o uso do *futuro do pretérito*, em forma de interrogação – “Você me **faria** um favor?”, ou ainda com o verbo no presente do indicativo – “Você me **faz** um favor?” (MOREIRA; SANTOS, 2015, p. 123).

Por compartilharmos da visão desses autores, cumpre-nos esclarecer que em nossa análise, no que se refere às formas verbais presentes nas produções textuais, iniciais e finais, dos participantes desta pesquisa, nos basearemos nos teóricos supracitados.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia em que se baseia a intervenção, a descrição da caracterização da pesquisa e dos sujeitos participantes e o contexto em que aplicamos a pesquisa, os quais possibilitaram alcançar os objetivos e responder às questões de pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

Antes de tudo, a presente pesquisa situa-se no âmbito qualitativo, uma vez que a interpretação dos fenômenos e a significação a eles atribuída são a base para a análise do processo investigativo. Como a obtenção de dados estatístico não substanciam os resultados, o aspecto quantitativo não constitui relevância para o momento.

Considerando o caráter de praticidade da pesquisa, esta caracteriza-se por ser de natureza aplicada (LAKATOS; MARCONI, 1992), uma vez que são utilizados referenciais teóricos que subsidiam o propor de uma sequência didática⁴ num ambiente escolar específico, com o intuito de encontrar soluções para questões que envolvam a produção de textos planejados pela sequência discursiva injuntiva.

A base desta pesquisa, portanto, reside na verificação e na explicação através da análise dos fenômenos provenientes de uma ação interventiva de cunho pedagógico, que busca intervir de maneira efetiva na realidade dos sujeitos investigados, a partir de suas produções⁵ de texto de propaganda de sequência injuntiva, na modalidade escrita da língua, as quais resultaram em uma campanha⁶ desenvolvida na escola.

No que diz respeito aos objetivos desta pesquisa, podemos caracterizá-la como descritiva, por ter como principal objetivo “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 42).

⁴ “Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 82);

⁵ As produções de texto serão constituídas de uma produção inicial (PI), que será produzida antes das oficinas contidas na “Sequência Didática”, metodologia que orienta esta pesquisa, e uma produção final (PF), que será produzida após a aplicação da “Sequência Didática”;

⁶ A produção de texto ocorreu numa situação real de uso, ou seja, os alunos produziram textos de propaganda que fizeram parte de uma campanha desenvolvida na escola, em que foi realizada a pesquisa, a fim de revitalizar a horta da escola.

Faz-se necessário mencionar que esta pesquisa é, principalmente, quase experimental já que não há um absoluto domínio do experimento e uma escolha casual dos participantes. Segundo Campbell e Stanley (1979 *apud* GIL, 2002, p. 48), “Nem sempre, porém, verifica-se o pleno controle da aplicação dos estímulos experimentais ou a distribuição aleatória dos elementos que compõem os grupos.” Assim sendo, a pesquisa não será experimental, será quase experimental.

Em relação aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa de campo, já que se concretiza no contexto onde se observa o fenômeno pesquisado, isto é, na sala de aula. E, ainda, por ser uma pesquisa na qual o pesquisador participa de uma maneira atuante no ambiente da pesquisa e por haver, entre o pesquisador e o objeto pesquisado, uma interação real e cooperativa em todo o processo, podemos, pois, caracterizá-la como uma pesquisa-participante.

Dessa maneira, a partir de uma participação mais ativa do professor/pesquisador, será possível construir e manusear os dados da pesquisa de acordo com a realidade e, assim, interpretá-los de modo o mais fiel possível, considerando os resultados da intervenção pedagógica de ensino/aprendizagem e as especificidades dos alunos participantes da pesquisa, bem como o contexto sociocultural no qual estão inseridos.

Caracterizada a pesquisa, passaremos à contextualização da pesquisa.

4.2 Contextualização da pesquisa

Esta pesquisa realizou-se em uma Instituição Pública de Ensino do estado do Ceará, Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgard Facó – escola na qual trabalha o professor/pesquisador – localizada no bairro Antônio Bezerra, S/N, em Fortaleza, capital do Estado. Fundado em 1997, esse Colégio, que funciona nos turnos manhã e tarde, tem cerca de dois mil alunos e oferece vagas desde a primeira série, do Ensino Fundamental, à terceira série, do Ensino Médio.

Vale ressaltar que, por se tratar de uma escola que sempre tem ocupado o primeiro ou segundo lugar, dentre as escolas públicas do Estado, no que se refere ao desempenho escolar de seu corpo discente, é conhecida como referência no ensino. Provavelmente, por essa razão, as vagas ofertadas nos Editais do Concurso para ingresso nessa renomada Instituição de Ensino sejam tão disputadas, a cada ano. Esses dois fatos talvez sejam determinantes para se criar uma expectativa em torno de seus alunos, dos quais se espera que apresentem resultados acima da média, já que o Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgard Facó costuma receber convites de parcerias com grandes escolas particulares, da capital Fortaleza. Assim, são

disponibilizadas, aos alunos dessa escola pública, bolsas de estudo e material didático. É importante mencionar que, geralmente, o critério de seleção para receber esses benefícios é o de maiores notas.

Podemos afirmar também que a escola referida possui uma boa estrutura física, pois as salas de aulas oferecem, na sua maioria, os recursos necessários para o bom desenvolvimento das aulas e um certo conforto, já que são equipadas com mesas e cadeiras adequadas às necessidades dos alunos e professores, algumas possuem aparelhos de ar-condicionado. Ela ainda dispõe de laboratórios de Ciências e de Informática, um Auditório, uma piscina, quadra de esportes, um parquinho, um refeitório, uma Sala de Multímeios. Esse setor é responsável por agendar a disponibilidade de recursos audiovisuais, como computadores e data-shows, mediante solicitação prévia dos professores. Um outro setor importante na escola é o SOEP (Serviço de Orientação Psicológica), no qual os alunos recebem acompanhamentos de psicólogos e assistentes sociais.

Já quanto à abordagem de ensino, podemos mencionar que a instituição segue a linha tradicional, que é característica das escolas militares, priorizando a disciplina como fator relevante ao bom desempenho da aprendizagem dos alunos. Contudo, é uma escola aberta ao desenvolvimento de projetos e oficinas, que visem à aprendizagem dos discentes, oferecendo para os professores e alunos todos os subsídios necessários à execução desses recursos didático-pedagógicos.

Como a escola é uma escola de origem militar e da rede pública, é vinculada a duas secretarias: a de Segurança Pública e a de Educação. Assim, há funcionários públicos vinculados às duas secretarias da carreira militar e da carreira do magistério, respectivamente. E ainda há funcionários terceirizados, que desenvolvem alguns serviços burocráticos ou de limpeza, entre outros. Diferentemente das outras escolas públicas, o cargo de Diretor é ocupado por um Coronel-Comandante, nomeado pela Secretaria responsável, assim como a maioria dos cargos de Gestão.

Formalmente os discentes, participantes desta pesquisa, consentiram que os seus textos fossem analisados neste trabalho, a partir de um Termo de Concordância assinado pelos pais ou responsáveis, como também o Núcleo-Gestor da escola contextualizada acima, concordou com a realização desta pesquisa na referida Instituição de Ensino, através de documento assinado (APÊNDICE C).

Contextualizada a pesquisa, apresentaremos a caracterização dos sujeitos participantes desta pesquisa.

4.3 Caracterização dos sujeitos participantes

Os discentes, sujeitos participantes desta pesquisa, somam um total de 30 alunos, constituintes de uma turma de 9º ano, do Ensino Fundamental II, do turno da tarde, de uma escola pública de Fortaleza. Os referidos participantes situam-se na faixa etária que varia entre 13 e 15 anos e residem nos mais variados bairros de Fortaleza. Há alunos, inclusive, de Caucaia, município vizinho à capital.

4.4 Caracterização do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é constituído de quarenta e oito produções textuais (vinte e quatro produções iniciais e vinte e quatro produções finais), produzidas por alunos de 9º ano, do Ensino Fundamental II, da escola pública já caracterizada acima. Cada sujeito participante produziu dois textos, uma produção inicial (PI) e uma produção final (PF). A classe tinha um total de 30 alunos. No entanto, para efeito de análise, ao término da aplicação da Sequência Didática, só consideramos as (PI) e (PF) dos alunos que participaram de todas as oficinas, totalizando vinte e quatro alunos. É importante mencionar que as referidas produções foram digitalizadas, preservando-se a escrita de cada produtor em cada um dos momentos (APÊNDICE E e F).

4.5 Procedimentos de geração dos dados

Para proceder a esta pesquisa, elegemos o gênero textual “texto de propaganda”. Optamos por esse gênero textual por algumas razões: primeiro, por se tratar de um gênero que já pesquisamos, há algum tempo, como mencionamos, anteriormente; segundo, por ser um dos gêneros indicados pelo livro didático destinado ao 9º ano – Todos os Textos⁷ – assim, trabalharíamos um conteúdo que já estava no Plano Anual, proposto pela Escola. Uma outra razão é por tratar-se de um gênero com o qual os alunos normalmente têm contato diário, seja na escola ou no contexto social, onde estão inseridos.

Faz-se necessário esclarecer que tomamos os textos explorados na pesquisa como texto de propaganda, por compartilharmos da mesma concepção de Sousa (2017), que faz uma distinção entre o texto publicitário e o texto de propaganda:

⁷ Livro didático de redação adotado pela a escola, contexto da pesquisa, para o 9º ano, do Ensino Fundamental II.

[...] entendemos que *propaganda* se aplica melhor ao anúncio de ideias, sem fins lucrativos (pelo menos aparentemente), e *publicidade* aplica-se melhor à de bens e de serviços, o que, além de visar persuadir o consumidor, tem fins lucrativos claros e contabilizáveis. (SOUSA, 2017, p. 24).

Vale ressaltar, ainda, que o nosso interesse é no texto de propaganda, particularmente, naqueles em que predomina a sequência discursiva injuntiva, foco desta pesquisa.

Após esse esclarecimento, podemos proceder à descrição da intervenção, que se deu em três momentos: 1) Atividade de sondagem – produção inicial (PI); 2) Aplicação da sequência didática (SD) – módulos; e 3) Atividade final – produção final (PF). Desse modo, as produções textuais foram elaboradas em dois momentos: um primeiro momento, no qual foram elaboradas as produções iniciais (PI) e que aconteceu antes da aplicação da Sequência Didática (SD), e outro momento, que ocorreu após a aplicação da SD, no qual os alunos realizaram as produções finais (PF).

Para uma melhor compreensão desses momentos da intervenção que será descrita neste item, vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas da intervenção

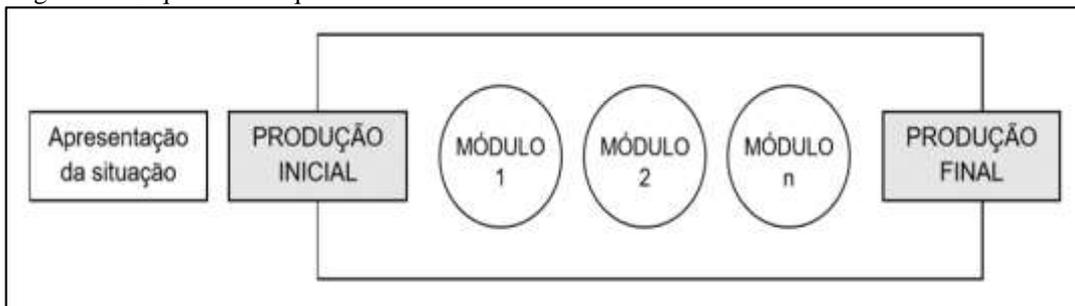
Primeiro momento	Atividade de sondagem – produção inicial (PI)
Segundo momento	Aplicação da sequência didática (SD) – módulos
Terceiro momento	Atividade final – produção final (PF)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Como mencionamos, a intervenção aplicada nesta pesquisa, foi elaborada em conformidade com as orientações de Schneuwly e Dolz (2004), acerca da realização de uma Sequência Didática (SD).

Segundo esses autores, uma sequência didática (SD), segue o esquema:

Figura 7 – Esquema da sequência didática



Fonte: Schneuwly e Dolz (2004, p. 83).

Com isso, prosseguimos da seguinte forma:

- 1º ENCONTRO: PRODUÇÃO INICIAL

Neste primeiro contato, após a Coordenação da referida escola já ter tomado conhecimento desta pesquisa e tê-la autorizado, os discentes, participantes desta pesquisa, ficaram cientes dos principais pontos dela, como: temática, objetivos, procedimentos de geração de dados (PI, sequência didática e PF). Bem como os pais e ou responsáveis dos discentes, através de um Termo de Consentimento (APÊNDICE C).

Logo em seguida, ainda nesse momento, explicamos aos alunos que o nosso ponto de partida seria uma situação comunicativa real, pois desenvolveríamos uma *Campanha Comunitária* na escola, cuja temática decidiríamos em conjunto, através de uma ação interativa entre professor/pesquisador e alunos/participantes da pesquisa. Dessa forma, definiu-se:

- a) o enunciador e o receptor (papel social de cada um);
- b) como os textos seriam produzidos e em que contexto (a contextualização da atividade de produção teria a participação dos alunos, já que, como dissemos, partiu de uma situação efetiva de comunicação);
- c) o gênero que seria produzido (texto de propaganda) e a sequência discursiva que o planejamos (injunção);
- d) com qual propósito e qual o suporte em que seria veiculado;
- e) quais os possíveis temas.

É relevante relatar que no momento em que estávamos decidindo o tema geral da Campanha, que também seria o do *texto de propaganda*, um dos participantes sugeriu Meio Ambiente, pois havia participado, através da escola, da *V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente* (ANEXO A) e que, depois de sua participação nessa Conferência, passou a considerar ainda mais importante nos preocuparmos com a “Mãe Natureza”. Nesse instante, vários discentes opinaram a respeito do tema sugerido e um deles lançou a ideia de delimitarmos o tema sugerido para a revitalização da Horta Sustentável do CPMGEF, que é um Projeto da professora de Ciências⁸ (ANEXO B). Para nossa satisfação, essa ideia foi aclamada por todos, pois, além de desenvolvermos um trabalho em um contexto real de uso dos discentes, isto é, na própria comunidade escolar, cujos benefícios seriam desfrutados por todos; ainda trabalharíamos em conjunto com outra área (Ciências da Natureza), isto é, com

⁸ Horta Sustentável do CPMGEF – **Projeto Verde Que Te Quero Verde**, de autoria da Professora Maria Evilene Ramos Bastos – Mestre no Ensino de Ciências e Matemática-UFC).

Interdisciplinaridade, que só agregaria subsídios ao processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, à pesquisa.

Sendo assim, dadas as primeiras explicações e tomadas as decisões necessárias, solicitamos aos participantes que realizassem a produção inicial (PI), que se efetivou no contexto de sala de aula. Nesse momento, não adiantamos nenhum conteúdo referente à estrutura e às características do gênero (texto de propaganda) e nem da sequência (injuntiva). Dessa forma, os produtores, sujeitos desta pesquisa, produziram os seus textos com base nos seus conhecimentos prévios e nas decisões tomadas anteriormente. Esclarecemos que as fotos que registraram este momento encontram-se no Apêndice D e todos os *Planos de Aula e Atividades Propostas* na SD encontram-se no final deste trabalho, nos Apêndices A e B, respectivamente.

É relevante explicar que, para elaborarmos a SD (módulos) com base no aporte teórico de Schneuwly e Dolz (2004) e a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos, observamos, nessas produções iniciais, as seguintes categorias: i) esquema prototípico da sequência injuntiva; ii) invocação na estrutura da sequência injuntiva e iii) formas verbais próprias da sequência injuntiva. Esses módulos foram preparados com duração, aproximada, de noventa minutos (duas aulas geminadas)⁹.

Dessa maneira, a intervenção realizou-se em cinco módulos (com duas aulas cada um), conforme a carga horária:

- a) oito aulas de Redação (45min/a): seis aulas regulares de Produção textual, sendo duas aulas semanais; mais duas aulas de Produção textual no contraturno;¹⁰
- b) duas aulas (45min/a): uma aula de Geografia, cedida pelo professor¹¹ da disciplina; mais uma aula de Inglês, cedida pela professora¹² da disciplina.

Faz-se necessário dizer que, somando os dois encontros destinados às produções iniciais e finais aos cinco encontros para aplicação dos módulos da SD, especificados anteriormente, tivemos um total de sete encontros com os participantes desta pesquisa. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

⁹ Na escola em que se realizou esta pesquisa, cada aula tem duração de quarenta e cinco minutos, pois cada turno é composto de seis aulas.

¹⁰ Os encontros no contraturno tornaram-se necessários, a fim de não comprometer o andamento do conteúdo do Plano Anual da escola.

¹¹ Professor Juscelio Antônio Alves de Souza Santos.

¹² Professora Silvia Leticia Martins de Abreu.

Quadro 2 – Plano de aula da produção inicial

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
<p>- Pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temática; • Objetivos; procedimentos de geração de dados (PI, sequência didática e PF). <p>- Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual (PI) 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar ao conhecimento dos alunos a pesquisa que será desenvolvida com a classe; • Conduzir os alunos para a produção de um texto de propaganda planejado pela sequência injuntiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com a classe a respeito da intervenção didática sobre o gênero a ser adotado para a pesquisa, atentando para temática e para os procedimentos para a tarefa; • Solicitar à classe uma produção textual do gênero texto de propaganda de sequência injuntiva, na modalidade escrita, que deve ser usado na campanha da escola. 	<p>- Proposta de produção de texto (PI). (APÊNDICE A)</p>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 2º ENCONTRO: MÓDULO I

A partir do 2º encontro, demos andamento à SD, que se constituiu de cinco módulos. Para este primeiro módulo, preparamos uma aula expositiva/interativa, na qual os alunos foram estimulados a identificar os aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos do gênero, através da leitura de vários exemplares de textos de Propaganda¹³ (APÊNDICE A) e de esquema colocado no quadro com as características desse gênero, como também discutimos com eles, a diferença entre anúncio publicitário e propaganda, conforme Sousa (2017), concepção que adotamos para esta pesquisa. Neste momento, não ressaltamos a sequência discursiva que planificava os referidos textos. Ressalte-se, também, que alguns dos textos de propaganda utilizados na atividade deste módulo, bem como em outros da SD proposta, foram retirados do livro de produção textual adotado pela escola. Isso foi possível, primeiro, por que julgamos que os

¹³Os textos de propaganda foram retirados do livro de redação do 9º ano – “Todos os Textos” (CEREJA; COCHAR, 2015).

referidos textos eram adequados aos nossos propósitos e, segundo, por que, a nosso ver, seria uma forma de dar continuidade ao conteúdo proposto pela escola, sem permitir, é claro, que isso prejudicasse o andamento da pesquisa.

O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 3 – Plano de aula do módulo I

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Texto de Propaganda	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no texto de propaganda o contexto de produção; • Emissor, destinatário, local de produção, local de circulação, suporte, propósito comunicativo; • Observar o plano do texto, considerando a estrutura do gênero e os recursos linguísticos, preparando já a introdução dos aspectos sequenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar à classe alguns textos de propaganda, através de slides. Juntamente com a classe, realizar leitura dos referidos textos, a fim de identificar os aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos do gênero. • Solicitar que realize uma atividade escrita. • Discutir as questões propostas pela atividade. 	- Atividade escrita (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 3º ENCONTRO: MÓDULO II

Neste módulo, a partir de exemplares do gênero propaganda, os sujeitos desta pesquisa foram incentivados a reconhecer os macroatos FAZER CRER, FAZER VER E FAZER AGIR, subjacentes às sequências (argumentativa, descritiva e injuntiva) que, predominantemente, planificavam os diferentes textos em estudo neste módulo. Contudo, o nosso objetivo não era apenas situar os discentes, quanto ao reconhecimento desses macroatos, mas, a partir disso, levá-los a observar às características da sequência injuntiva. Para isso, utilizamos recursos audiovisuais, esquema colocado no quadro e atividade escrita (APÊNDICE

A). Nesse encontro, percebemos que, para eles, direcionar o olhar a esses textos, com o intuito de identificar os macroatos, chegando a descobrir as características da sequência injuntiva, tornou-se um desafio.

Provavelmente, ainda não tinham tido contato com esse conteúdo, nessa perspectiva, nem através do livro didático, pois, embora não seja objetivo desta pesquisa analisar o livro didático adotado, fizemos uma análise dos livros da Coleção Todos os Textos, adotada também nas outras séries do fundamental II e observamos que, embora trabalhem com diversos gêneros, não abordam as sequências que planificam esses textos; nem os professores, com quem contamos, utilizam estratégias de ensino utilizadas pelos professores com quem tiveram contato anteriormente. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 4 – Plano de aula do módulo II

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Texto de Propaganda <ul style="list-style-type: none"> • Macroatos: “fazer crer”, “fazer ver”, “fazer agir”, sequência argumentativa, descritiva e injuntiva, respectivamente; - Sequência Injuntiva	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar no texto de propaganda os macroatos fazer crer, fazer ver, fazer agir; • Observar o plano de texto e os recursos linguísticos da Sequência Injuntiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar à classe alguns textos de propaganda, através de slides. Em interação com a classe, realizar leitura dos referidos textos, procurando identificar os macroatos “fazer crer”, “fazer ver”, “fazer agir”; - Identificar, interagindo com a classe, o plano de texto e os recursos linguísticos da Sequência Injuntiva; - Solicitar à classe que realize uma atividade escrita sobre o conteúdo estudado. - Discutir as questões propostas pela atividade.	- Atividade de escrita. (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 4º ENCONTRO: MÓDULO III

Neste encontro, estimulamos os participantes a identificarem a estrutura prototípica da sequência injuntiva, conforme Moreira (2009, p. 51-52), “Tema: invocação1 + invocação2 + invocação3 + ... invocação n = possível resposta”, através de slides e esquema colocado no quadro. Nessa ocasião, os alunos analisaram os diversos textos de propaganda, planificados, predominantemente, pela sequência injuntiva e tiveram a oportunidade de reconhecer as partes da referida estrutura, tanto a partir dos recursos já mencionados, quanto a partir de atividade escrita (APÊNDICE A). Aqui, também, observamos, a priori, que o conteúdo desse módulo era totalmente novo para os participantes, muito provável pelas mesmas razões descritas anteriormente. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 5 – Plano de aula do módulo III

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009)	- Levar ao conhecimento dos alunos o Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009).	- Identificar, juntamente com a classe, o Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009). - Solicitar à turma que realize uma atividade escrita. - Discutir as questões propostas pela atividade.	- Atividade de escrita. (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 5º ENCONTRO: MÓDULO IV

Neste módulo, as formas verbais próprias do texto injuntivo foram trabalhadas, a fim de levar ao conhecimento dos alunos que esse elemento linguístico estava presente no texto não de maneira aleatória, mas a serviço da construção da macroproposição da sequência em estudo. Nesse sentido, a partir de atividade escrita, os alunos puderam identificar as várias formas do verbo, que os textos apresentavam e, também, puderam sugerir, quando solicitados, identificaram formas que julgavam adequadas ao propósito comunicativo do enunciador dos textos. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 6 – Plano de aula do módulo IV

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Formas verbais da Sequência Injuntiva	- Levar ao conhecimento dos alunos as formas verbais próprias da sequência injuntiva.	- Identificar, em interação com a classe, as formas verbais próprias da Sequência Injuntiva, a partir de leitura de textos de propaganda e atividade escrita sobre o conteúdo explorado.	- Atividade de escrita. (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 6º ENCONTRO: MÓDULO V

Para esse encontro, reservamos a leitura do *projeto Verde Que Te quero Verde* (ANEXO B), com o objetivo de familiarizarmos os discentes com esse projeto e de oferecermos a eles conhecimento a respeito do tema que seria explorado por eles na PF, isto é, sensibilizá-los e prepará-los para o último encontro desta pesquisa. Foi muito gratificante esse momento, pois houve envolvimento da classe como um todo.

Também para esse mesmo encontro, reservamos, ainda, uma visita à Horta Sustentável do CPMGEF, acompanhados pela professora autora e coordenadora do projeto referido, Profa. Ms. Evilene Ramos Bastos, que, gentilmente, se propôs a explicar um pouco mais sobre o projeto (objetivos, características, recursos, etc), o que foi muito interessante e esclarecedor, pois, como os alunos já conheciam um pouco desse trabalho, motivaram-se a fazer indagações e a explorar o ambiente da horta. Consideramos esse módulo, assim como os anteriores, importantíssimo, já que, a nosso ver, só se escreve bem a respeito daquilo que se conhece e isso só é possível através da leitura e/ou da vivência. Registramos este encontro em fotos, que se encontram no Apêndice D.

Infelizmente, não tivemos como promover uma vivência com os alunos do plantio das sementes próprias da horta, pois esta encontrava-se em uma situação crítica, tanto em relação a ter pessoas que cuidassem da estrutura da horta, quanto em relação às sementes para o plantio. Essa era uma ação pretendida por nós para esse encontro, entretanto combinamos com a professora Ma. Evilene Ramos Bastos e com os discentes, para um outro momento. Vale mencionar que alguns discentes se voluntariaram a participar da revitalização da horta, que é meta da dedicada professora e, agora, nossa também. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 7 – Plano de aula do módulo V

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Projeto Verde Que Te Quero Verde. - Horta Sustentável CPMGEF	- Levar ao conhecimento dos alunos o Projeto Verde Que Te Quero Verde. - Conhecer a Horta Sustentável CPMGEF e seu funcionamento.	- Realizar leitura do Projeto Verde Que Te Quero Verde. - Visitar a Horta Sustentável CPMGEF.	- Projeto Verde Que Te Quero Verde (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

- 7º ENCONTRO: PRODUÇÃO FINAL

Ao serem finalizados os módulos, solicitamos aos discentes a produção final (APÊNDICE F), uma versão revisada da produção inicial, a partir do que fora apreendido por eles durante a SD. Nessa perspectiva, sem interferir de forma direta na reescrita do texto, o professor-pesquisador pôde atuar como orientador e mediador das ações interventivas. Faz-se necessário esclarecer que essa produção textual aconteceu no período de avaliações parciais da escola contexto desta pesquisa, por essa razão a produção final configurou-se uma atividade avaliativa (APÊNDICE B).

Vale lembrar que as atividades de pesquisa foram norteadas por uma sequência didática, com o intuito de produzir textos de forma efetiva, ou seja, funcional – atividades, essas, que constituem cinco atividades mais as PI e PF. É importante também esclarecer que, embora na referida escola a evasão seja praticamente inexistente e que o número de alunos faltosos seja muito pequeno, só consideramos, para efeito de análise de dados, as atividades iniciais e finais, dos alunos participantes presentes em todas as oficinas. Todavia, a classe toda continuou participando do processo e sendo incentivada a isso, como nos orienta a proposta teórico-metodológica que adotamos para esta pesquisa. Assim, dos sujeitos participantes desta pesquisa, vinte e sete participaram da produção inicial e trinta da produção final, porém somente vinte e quatro textos, produzidos pelos alunos (PI e PF), constituem o *corpus* analisado nesta pesquisa. É importante mencionar ainda que as referidas produções foram digitalizadas e codificadas, preservando a escrita e o anonimato de cada participante. O quadro a seguir representa o plano de aula deste encontro:

Quadro 8 – Plano de aula da produção final

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Escrita - Produção textual (PRODUÇÃO FINAL - PF)	- Produzir um texto de propaganda planejado pela sequência injuntiva.	- Solicitar à classe uma produção textual, na modalidade escrita.	- Proposta de produção de texto (PF). (APÊNDICE A)

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Após a aplicação da SD, passamos aos procedimentos de análise dos dados.

4.6 Procedimentos de tratamento dos dados

Depois de submetermos os sujeitos da pesquisa a uma sequência didática de produção de texto de propaganda, planejada pela sequência discursiva injuntiva, procedemos à análise no sentido de identificar se os sujeitos-participantes apreenderam o esquema prototípico da sequência injuntiva, na composição do gênero que produziram e se apresentaram, nessa produção, a invocação e as formas verbais próprias da sequência. Com essa análise, procuramos, ainda, observar quais as implicações dessa aprendizagem na produção de gêneros planejados pela referida sequência, por parte desses alunos, sujeitos da pesquisa. Além disso, buscamos verificar se houve efetivo exercício da cidadania de cada participante, na vivência da experiência.

Após selecionarmos o *corpus*, sob o critério de participação dos discentes em todas as etapas da intervenção, codificamos todas as PI e PF que compunham o *corpus*, seguindo uma ordem alfabética, as iniciais dos nomes dos alunos e, no final do código, colocamos a sigla PI (produção inicial) e PF (produção final), de acordo com este exemplo: ARMR01PI e ARMR01PF.

Nesse sentido, realizamos a leitura das produções textuais dos participantes em todas as etapas do processo, a fim de fazer um levantamento das categorias de análise já mencionadas e uma comparação/cruzamento dos dados obtidos.

Após essa etapa, ainda que não fosse o objetivo desta pesquisa, fizemos um quantitativo a partir da ocorrência, ou não, dessas categorias, pois isso foi necessário para procedermos à comparação da ocorrência dos dados.

Já que a metodologia adotada nesta pesquisa foi descrita, passaremos ao capítulo seguinte, que tratará da apresentação e análise dos dados obtidos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é dedicado à análise do *corpus* das produções textuais iniciais (PI) e produções textuais finais (PF), observando nas referidas produções se a construção do texto dos sujeitos da pesquisa (alunos de 9º ano) corresponde ao esquema prototípico da sequência discursiva injuntiva, proposto por Moreira (2009), e se a organização linguística presente no tipo de discurso injuntivo corresponde a proposta por Moreira (2009), Penhavel (2012) e Travaglia (1991).

5.1 Produções textuais iniciais

Neste item abordaremos a sequência injuntiva nas produções textuais iniciais e a análise das categorias já mencionadas: estrutura prototípica da sequência discursiva injuntiva, na perspectiva de Moreira (2009); invocação na injunção e formas verbais na injunção. A fim de ilustrar as explicações através de marcas textuais e linguísticas e demonstrar como cada categoria manifestou-se nessas produções, utilizaremos excertos e/ou textos completos dos alunos participantes desta pesquisa.

5.1.1 Estrutura prototípica da sequência injuntiva

Ao analisar as produções textuais iniciais desenvolvidas pela classe participante desta pesquisa, um dos nossos objetivos foi fazer um levantamento de como são estruturados os textos de propaganda, no tocante à sequência discursiva que os planificavam. Destacaremos, nesta análise, a presença da estrutura prototípica da sequência injuntiva, postulada por Moreira (2009), conforme o esquema representado na Figura 6.

Assim sendo, constatamos que, de um total de vinte e quatro PI (APÊNDICE E), vinte apresentaram os textos planificados pela sequência injuntiva, conforme Moreira (2009). Desses, dezenove apresentaram textos de propaganda apresentaram todas as proposições: ABMR01PI, CSAG02PI, ELS04PI, EMM05PI, GLCG06PI, GMM07PI, ICLR08PI, JPMA09PI, LGMC10PI, MRD11PI, MESG13PI, PGRA14PI, PVPB15PI, PVLN17PI, RDO19PI, SSM20PI, SVSC21PI, TMPL22PI e VHST24PI; enquanto, dois apresentaram a referida estrutura sem argumentos que embasassem a injunção: DLF03PI e RNA18PI e três não planificaram o gênero a partir da sequência injuntiva proposta: MFJL12PI, PGFC16PI e VHGM23PI.

Selecionamos algumas dessas produções para comprovar essas constatações. Os trechos utilizados como exemplos foram reproduzidos respeitando a escrita original dos produtores dos textos.

Vejam a seguir os textos que ilustram os que são planejados pela sequência injuntiva com estrutura completa:

(08) ABMR01PI



Neste texto, não há dúvida quanto ao apelo do enunciador, a fim de motivar o interlocutor para o “macro-objetivo” “fazer agir” em uma determinada direção ele invoca: “Preserve a natureza” e, para garantir que terá uma resposta positiva de seu receptor, o enunciador da mensagem embasa essa injunção com argumentos: “O meio ambiente agradece”; “As árvores também são seres vivos”; “Natureza é vida”; “Desmatamento é crime”. E, para garantir que o seu apelo principal será atendido, ele ainda distribui em várias partes do texto, inclusive na folhagem da árvore, simulando, provavelmente, frutos, algumas injunções: “Cuidado” (Tenha cuidado), o vocativo aqui está implícito; “Conscientizar”; “Cuidar”; “Reciclar”; “Preservar”; “Ajudar”; “Reutilizar”; “Reduzir”; “Reaproveitar”, aqui também o vocativo está implícito e as injunções aparecem com o verbo no infinitivo, categoria de que trataremos no item 5.1.3. Como é possível comprovar, essa propaganda traz

em sua composição vocativos, argumentos e uma possível resposta, atendendo, assim, ao esquema proposto por Moreira (2009).

(09) CSAG02PI



Neste texto, encontramos o ato de invocar, no cantinho superior direito da folha: “Além de árvores, plante também o bem no mundo”, na primeira injunção o verbo está implícito e no infinitivo, ‘Além de (plantar) árvores’, com esse recurso discursivo, o enunciador já pressupõe que o receptor já planta árvores e, além disso, plantará “também o bem no mundo”. Essa estratégia poderá levar aquele leitor, que não costuma plantar árvores, a plantá-las, pois também estaria fazendo “o bem no mundo.” Assim, o enunciador espera atingir o macro-objetivo “fazer agir” o seu interlocutor, isto é, uma “possível resposta”.

Um outro recurso utilizado pelo produtor deste texto, foi o de chamar a atenção do leitor, primeiramente, para o título, que constitui também um argumento: “Com uma pequena atitude/Você pode salvar várias vidas”, esse argumento tem como função reforçar a injunção “Além de árvores, plante também o bem no mundo”. Trazer essa afirmação logo no título, em letras maiores e destacadas por cores estrategicamente escolhidas, é muito provável que a intenção tenha sido a de ativar o sistema cognitivo do leitor para que ele procurasse saber que “pequena atitude era essa” e como poderia “salvar várias vidas”. E, embora não seja nosso foco analisar recursos desse tipo (provavelmente em um trabalho futuro), é importante mencionar que há evidência aqui de que essa escolha de cores (marrom, verde e vermelho) que, nesse contexto linguístico, respectivamente, lembra a falta de verde na natureza, o verde da

natureza e o sangue, representando a vida. Nessa produção, identifica-se, como na anterior, invocação, argumento e possível resposta.

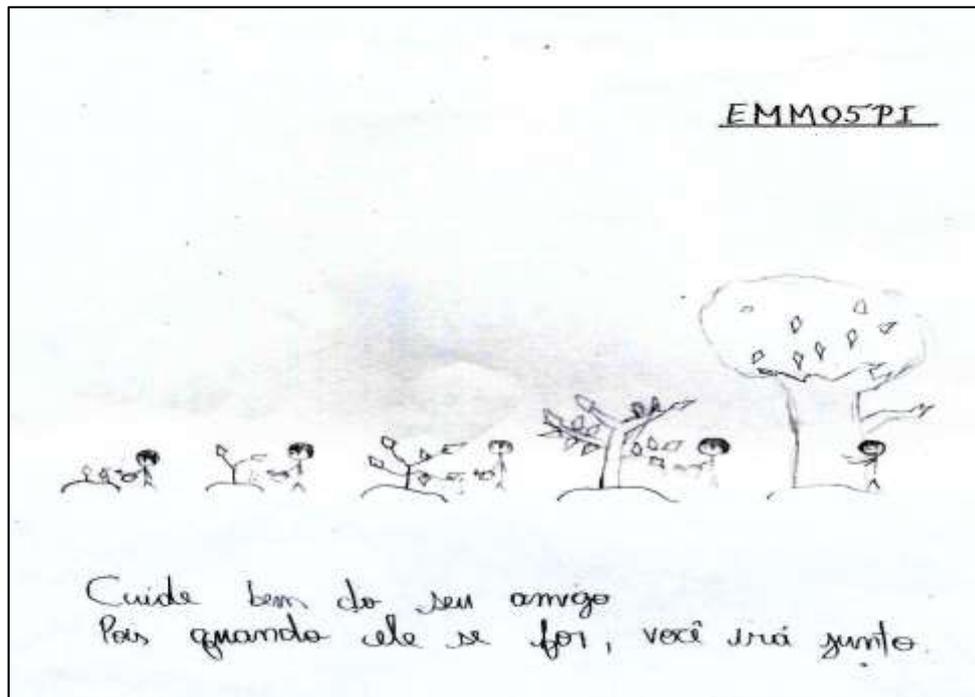
(10) ELS04PI



Já neste texto, o produtor deu destaque ao ato invocativo “*Promova a transformação, cuide do meio ambiente!*” e, com duas particularidades: primeiro, ao dizer como promover essa transformação, o fez a partir de um apelo: “*cuide do meio ambiente!*”, essa atitude discursiva reforça a injunção principal; e, segundo, ao embasar a injunção “*Promova a transformação*”, o fez através de um argumento de autoridade: “*O custo do cuidado é sempre menor que o do reparo. (Marina Silva¹⁴)*” Vale ressaltar que a própria disposição desse argumento no caule da árvore, que representa a linguagem não verbal dessa propaganda, constitui um recurso a mais para que o enunciador tenha uma resposta positiva, por parte do receptor, pois chama a atenção deste para a parte da árvore que, geralmente, “*sofre*” o corte.

¹⁴Marina Silva: ambientalista e política brasileira, filiada à Rede Sustentabilidade. Provavelmente essas informações fazem parte do conhecimento de mundo do produtor do texto (ELS04PI).

(11) EMM05PI



Também nesse texto identificamos que o enunciador estruturou o gênero com base na estrutura prototípica da sequência injuntiva, proposta por Moreira (2009), pois percebemos em “*Cuide bem do seu amigo*” um ato invocativo, que, como já vimos, segundo Moreira (2009), “*subentende-se a existência do vocativo, que pode vir explícito ou não*”; um argumento em “*pois quando ele se for, você irá junto*”, o qual embasa a injunção de maneira inquestionável, já que o interlocutor terá que escolher entre viver ou morrer. Essa escolha provavelmente será pela vida, que é a “possível resposta” esperada pelo enunciador. Ainda como forma de garantir que não fique dúvida em relação à forma como o receptor deve agir, o emissor direciona-o, através da linguagem não verbal, ao mostrar uma plantinha que, a partir de um “um agir” do ser humano, desenvolve-se e cresce. Assim, tanto esse texto, quanto o anterior seguem o esquema de Moreira (2009).

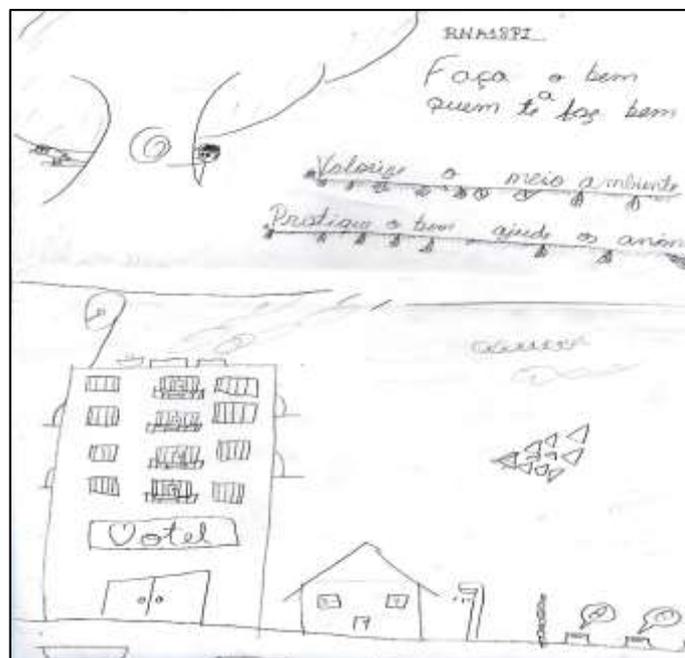
Já os textos de propaganda (DLF03PI) e (RNA18PI), ainda que planejados pela sequência injuntiva, na sua composição não identificamos argumentos que reforçassem as injunções. No entanto, como afirma Moreira (2009), as injunções podem vir amparadas, ou não, por argumentos. Vejamos estes dois exemplos (12) e (13).

(12) DLF03PI



Neste exemplo, o enunciador chama a atenção do receptor para preservar o Meio Ambiente de forma direta, através de três invocações: “*Vamos cuidar do (planeta)?*” (a substituição da imagem pelo vocábulo “planeta” é nossa); “*Cuide da natureza!*”; “*Preserve o Meio ambiente.*” Desse modo, inferimos que o enunciador espera que o leitor compreenda a necessidade e importância de cuidar do Meio Ambiente e, assim, tome a decisão de agir dessa maneira.

(13) RNA18PI



Esta produção apresenta diferentes invocações: “Faça o bem a quem te faz bem.”; “Valorize o meio ambiente.”; “ajude os animais.”, todas amparadas por um argumento??: “Pratique o bem”??. Inferimos que o enunciador, dada a relevância do tema, acredita que os seus apelos serão atendidos. Acreditamos, também, que a linguagem não verbal está a servido do “macroato” “fazer agir”, pois orienta o leitor para “um agir” em direção do lado que o enunciador considera o certo.

(14) MFJL12PI



Nesse texto, o macroato é levar o leitor a executar uma ação, a partir do que o emissor anuncia, ou seja, é “FAZER AGIR” (MOREIRA; SANTOS, 2015). A injunção é amparada pelo argumento: a preservação da natureza, pois não há escapatória: é preciso preservar. Desse modo, a partir de um argumento por comparação, “Assim como os ‘dentes’ da engrenagem ajudam no trabalho que ela desenvolve, da mesma forma somos nós seres humanos: que precisamos do auxílio de todos para que a preservação do meio ambiente NÃO ACABE.” O enunciador pretende levar os seus interlocutores a auxiliarem uns aos outros, em prol da preservação do meio ambiente.

Os textos subsequentes não foram estruturados pela sequência injuntiva. Comprovemos, a partir dos exemplos:

(15) PGFC16PI



O texto de propaganda (PGFC16PI) foi estruturado a partir de quadros, que contam uma história, isso é próprio na sequência narrativa que, conforme Adam (2008, p. 224), “[...] pode ser considerada uma exposição de ‘fatos’ reais ou imaginários. Esse teórico afirma que esses fatos podem dizer respeito a realidades distintas: **eventos**¹⁵ e **ações**¹⁶. Baseada nesse autor, constatamos que o fato que é exposto no texto é uma “ação”, pois há “a presença de um **agente**”, que, nesse caso, provoca uma mudança. Assim, percebe-se que há um conflito a ser resolvido, pois no primeiro quadro, através da linguagem não verbal, compreendemos que um personagem cortou uma árvore e, embora não tenha sido possível compreendermos todas as imagens presentes na propaganda, o que é, nesse caso, imprescindível para conferir sentido ao texto, o produtor dá uma pista para o seu interlocutor: “*Ameaça neutralizada*”. Aqui o receptor tem que inferir que ameaça é essa (ADAM, 2008).

(16) VHGM23PI



¹⁵“O **evento** sob o efeito de **causas**, sem intervenção intencional de um **agente**.” (ADAM, 2008, p. 224, grifos do autor).

¹⁶“A **ação** se caracteriza pela presença de um **agente** – ator humano ou antropomórfico – que provoca ou tenta evitar uma mudança.” (ADAM, 2008, p. 224).

Nesse exemplo, o enunciador, através da imagem do planeta Terra em verde e identificado pela letra “A” e, ao seu lado, coloca, em preto, a afirmativa: “*Não existe Planeta B*”, (provavelmente, fazendo intertextualidade com a frase “*Não existe plano B*”), quer levar o receptor a criar uma imagem em sua mente de um “improvável” planeta B, com o intuito de compreender o que está sendo transmitido. Portanto, seu apelo é sobretudo o de despertar o leitor para “fazer ver”, próprio da sequência descritiva, dois planetas: o planeta A, que existe e é único, e o planeta B, que não existe, mas que o leitor tem que “criá-lo” (em sua mente) para, enfim, rejeitá-lo, já que não deve ser “verde” como o planeta A e que, portanto, deve-se preservar Planeta A.

Desse modo, a partir dessas comprovações, podemos afirmar que os discentes, em sua maioria, já faziam uso da sequência injuntiva, para planificar o gênero propaganda, ainda que eles, na ocasião do primeiro encontro, tenham relatados que não conheciam essa sequência. Passemos, então, à análise da categoria *invocação*.

5.1.2 *Invocação na sequência injuntiva*

Neste item, ao analisarmos as produções textuais iniciais dos alunos participantes desta pesquisa, objetivamos identificar se na estrutura desses textos aparecem uma atitude de invocação, ou seja, um vocativo. Para isso, destacaremos marcas textuais, pragmáticas e linguísticas que caracterizam essa categoria de análise.

Vale lembrar que, conforme Moreira (2009), a sequência injuntiva apresenta a seguinte estrutura: [Invocação 1] – [Argumento ou Não]; [Invocação 2] – [Argumento ou Não]; [Invocação 3] – [Argumento ou Não]; [Invocação N] – [Argumento ou Não]; [Possível resposta]. Esta é uma simplificação nossa, a partir do Esquema apresentado pela autora. Lembramos, ainda, que a autora, ao propor o referido esquema esclarece que “*Em qualquer uma das *invocações* subentende-se a existência do **vocativo**, que pode vir explícito ou não.” (MOREIRA, 2009, p. 50, grifos nossos).

Nesse sentido, observamos que grande parte das referidas produções apresentam algum tipo de apelo ao seu interlocutor, isto é, uma “atitude de invocação.” (MOREIRA, 2009). Assim, das vinte e quatro (24) produções analisadas, identificamos que a invocação está presente em dezenove (19) textos: ABMR01PI, CSAG02 PI, DLF03PI, ELS04PI, EMM05PI, GLCG06PI, ICLR08PI, JPMA09PI, LGMC10PI, MRD11PI, MESH13PI, PGRA14PI, PVPB15PI, PVLN17PI, RNA18PI, RDO19PI, SVSC21PI, TMPL22PI e VHST24PI. As que não apresentaram a invocação equivalem a cinco (5) produções: GMM07PI, MFJL12PI,

PGFC16PI, SSM20PI e VHGM23. Lembre-se que comungamos do mesmo ponto de vista de Penhavel (2012, p. 118), quando ele afirma que o vocativo tem como função “[...] *chamar o interlocutor* (no sentido de *invocar, interpelar*). Essa parece ser a propriedade central caracterizadora dos vocativos.”

Assim sendo, das dezenove (19) produções iniciais em que é possível percebermos esse “ato discursivo” de “*chamar o interlocutor*”, em dezessete (17) a invocação é explícita, enquanto em duas (2) é implícita. Vejamos duas dessas produções, (ELS04PI e ICLR08PI), que representam as demais em que a invocação aparece de maneira explícita.

(17) ELS04PI



Nessa produção, percebemos uma “atitude invocação”, quando o produtor do texto faz um apelo ao interlocutor: “*Promova a transformação, cuide do meio ambiente!*” Aqui identificamos que o emissor espera um “FAZER AGIR” do receptor do texto, ou seja, que ele promova uma transformação e, ao mesmo tempo que o orienta como realizar isso: “*cuide do meio ambiente!*”, também utiliza essa orientação como argumento para amparar a injunção.” Esse chamamento quer mais do que, simplesmente, convidar ou convocar seu leitor a um AGIR. Com isso, o autor mostra o poder que o seu coenunciador possui, ou seja, ele pode “promover a transformação” e, nesse caso, ele espera uma transformação positiva.

Também observamos essa invocação no texto a seguir, já que o autor do referido texto faz um apelo logo no início – “Desmatamento é crime. Denuncie: 0800 618080 – Linha verde” – e no final texto – “Preserve! O seu pulmão agradece, e a Terra também.” Nesse texto, está explícita a intenção comunicativa de levar o interlocutor a denunciar o desmatamento, isto é, a AGIR de uma determinada forma e isso é reforçado por um argumento que embasa a primeira injunção: “Desmatamento é crime.” e, também, a segunda: “O seu pulmão agradece, e a Terra também.” Comprovemos no referido texto:

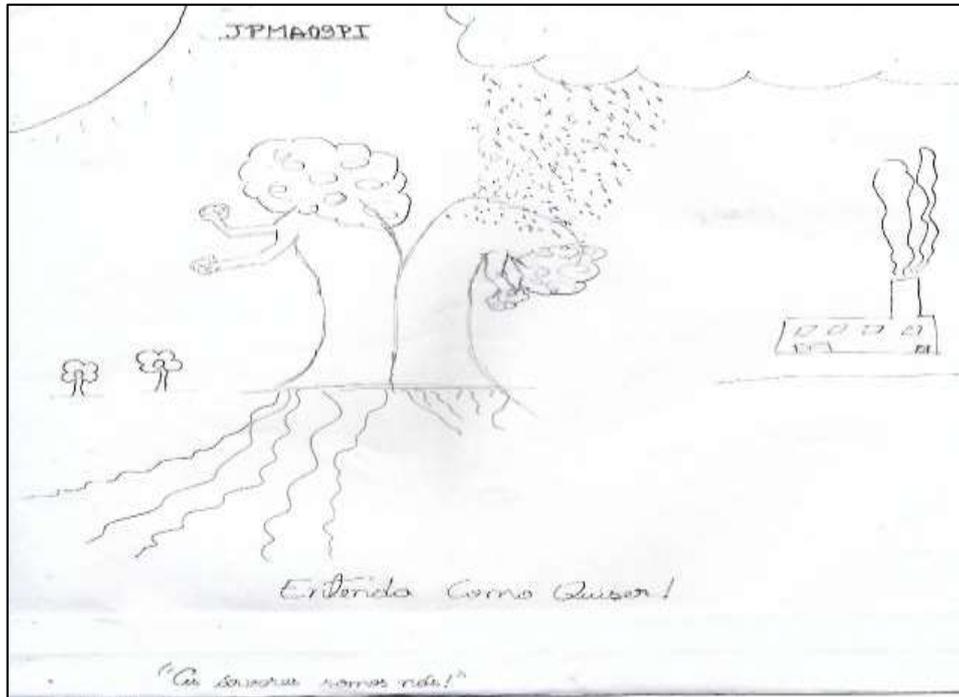
(18) ICLR08PI



Como já mencionamos, conforme, Bronckart (2009, p. 237), a sequência discursiva injuntiva, foco da nossa pesquisa, é sustentada “[...] por um objetivo próprio ou autônomo: o agente produtor visa a **fazer agir** o destinatário de um certo modo ou em uma determinada direção. “

Já nas duas produções a seguir, (JPMA09PI) e (LGMC10PI), os produtores desses textos deixam pistas para que o leitor infira qual o “fazer agir” que o emissor espera dele. Vejamos os referidos textos:

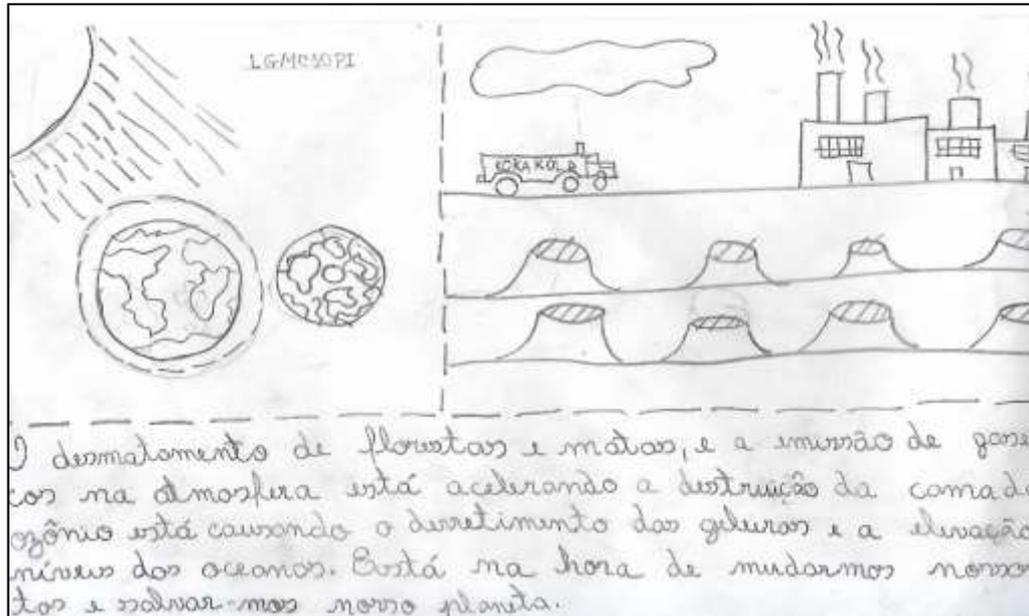
(19) JPMA09PI



O produtor deste texto, embora tenha feito um desenho e abaixo dele tenha escrito “*Entenda como quiser!*” que, à primeira vista pode parecer que a intenção comunicativa dele seja, realmente, levar o leitor a entender como quiser, na verdade, ao observamos as imagens e a frase que ele coloca ao final do texto – “*As árvores somos nós!*” – que utilizou para ilustrar o seu texto de propaganda, percebemos que a “atitude de invocação” que lemos nas entrelinhas é que o receptor da mensagem compare as árvores aos seres humanos e, como tal, podem morrer e, ainda, que matando-as, também morrerá. A invocação aparece aqui de forma implícita.

Também na produção a seguir, observamos que a invocação, ou seja, o ato discursivo de invocar, vem implicitamente, pois o receptor é levado por uma série de argumentos verbais e não verbais, os quais estão a serviço da injunção, a inferir para qual direção está sendo levado. Assim, ao final do texto, quando o enunciador declara: “*Está na hora de mudarmos nossos hábitos e salvar-mos nosso planeta.*”, orienta o seu receptor a uma mudança de hábitos e a salvar o planeta. Então, observemos:

(20) LGMC10PI



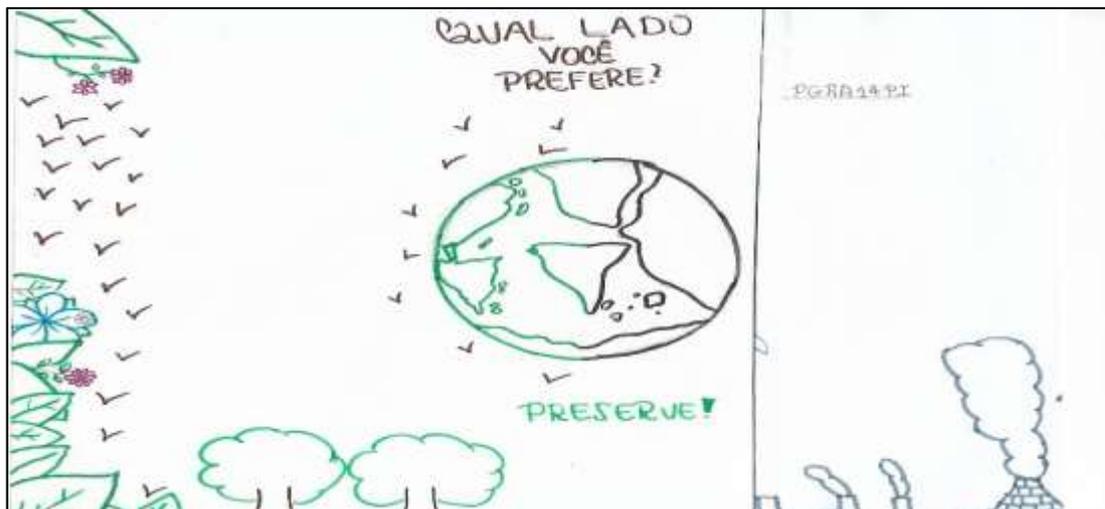
Identificamos, também, que duas (2) produções invocavam o receptor através de uma indagação que vinha logo no título do texto de propaganda, (DLF03PI) e (PGRA14PI). Acreditamos que essa foi uma estratégia pensada pelos produtores desses textos, a fim de chamar a atenção do leitor para a mensagem. Outro recurso, usado de forma semelhante nos dois textos, foi a utilização de linguagem não verbal na estrutura da indagação ou no seu complemento. Observemos:

(21) DLF03PI



Como é possível comprovar, nesta produção a indagação, feita logo no início do texto, remete o leitor para a imagem do planeta Terra, que é parte da estrutura da pergunta, obrigando-o a direcionar-se para o planeta e, possivelmente, a elaborar uma resposta para a indagação feita. Assim, o objetivo do emissor da invocação, provavelmente, foi atingindo, que é levar o interlocutor a uma determinada direção, isto é, fazê-lo “agir”. Nesse sentido, Penhavel (2012, p. 120) afirma que o que “[...] o falante faz ao usar um vocativo é chamar o interlocutor para, então, dizer-lhe algo, ou para direcionar a atenção do interlocutor para algo que está sendo dito.”

(22) PGRA14PI



Já, essa propaganda não traz a imagem do planeta na estrutura da interpelação, “*Qual lado você prefere?*”, no entanto, para que o interlocutor forneça uma “possível resposta”, terá que analisá-la. Essa resposta vem logo abaixo da pergunta e está em duas cores: um lado pintado de verde e outro pintado de preto. Embora, analisar esse tipo de recurso não seja o nosso interesse aqui, mas é importante dizer que ele configura um argumento que reforça a injunção presente no título e, como tal, ajuda a direcionar o receptor para a “possível resposta” que o emissor deseja. Moreira e Santos (2015, p. 122) afirmam que “No que diz respeito aos argumentos, considera-se como tal os dados do texto que são explicativos às invocações, no sentido de reforçá-las ou esclarecê-las.” E as autoras ainda argumentam “Também cumprem essa finalidade as imagens utilizadas em cada anúncio.” (MOREIRA; SANTOS, 2015, p. 126).

Consideramos, ainda, para efeito de análise, a produção inicial (RDO19PI), pois nos chamou a atenção por apresentar o vocativo, “*Cuidado!*”, que é um exemplo do que Penhavel (2012, p. 53), classifica como atos discursivos interativos, pois interagem com o

ouvinte, a partir de um significado que reflete sua própria natureza interativa. Observemos esse exemplo no texto, a seguir:

(23) RDO19PI



Como já mencionamos, o vocativo, em si, constitui um ato discursivo e esse texto apresenta um “tipo interativo”, que procura envolver o leitor em uma interação (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008 *apud* PENHAVEL, 2012).

5.1.3 Formas verbais da sequência injuntiva

Apresentamos a seguir a análise das produções textuais iniciais, na qual visamos observar que formas verbais foram utilizadas pelos produtores desses textos como marcas linguísticas da sequência injuntiva. Desse modo, identificamos que dezoito produções fazem um apelo de forma direta ao leitor, utilizando verbos no *imperativo*: ABMR01PI, CSAG02PI, DLF03PI, ELS04PI, EMM05PI, GLCG06PI, ICLR08PI, JPMA09PI, MRD11PI, MESG13PI, PGRA14PI, PVPB15PI, PVLN17PI, RNA18PI, RDO19PI, SVSC21PI, TMPL22PI, VHST24PI. Desses, uma produção (PVPB15PI). Dentre essas produções, destacamos duas, ICLR08PI e ICLR08PI, para exemplificarem essa ocorrência. Vejamos:

(24) ICLR08PI



Ressalte-se que, como já discutimos em outra seção deste trabalho, no texto injuntivo, cujo macroato é “fazer agir”, o enunciador incita o leitor a agir de uma determinada maneira e, comumente, essa incitação é feita através do verbo no imperativo (TRAVAGLIA, 1991) Sendo assim, o produtor do texto (ICLR08PI) utiliza-se desse recurso, pois o referido texto inicia com o imperativo, “Denuncie”, e do mesmo modo termina o ato discursivo, “Preserve!”. Provavelmente, o enunciador pretendia garantir que o emissor interagisse com ele de acordo com a sua expectativa, já que essa interação é sempre posterior (TRAVAGLIA, 1991).

Já no texto (GLCG06PI), também encontramos o uso do imperativo, mas em um tom mais autoritário, até ofensivo, pois o emissor reforça esse autoritarismo com palavras de teor agressivo: “Não joga lixo na rua seu otário mal educado”, “Seja menos câncer, a natureza agradece”. Provavelmente, foi a forma que ele encontrou de demonstrar a sua indignação e conseguir levar o leitor a mudar de atitude.

(25) GLCG06PI



Todavia, mencionamos também que, conforme Travaglia (1991), além da forma verbal no imperativo, também podemos encontrar outras formas verbais. Isso ocorre, geralmente, para atenuar o tom autoritário que naturalmente o imperativo carrega. Observe-se os exemplos:

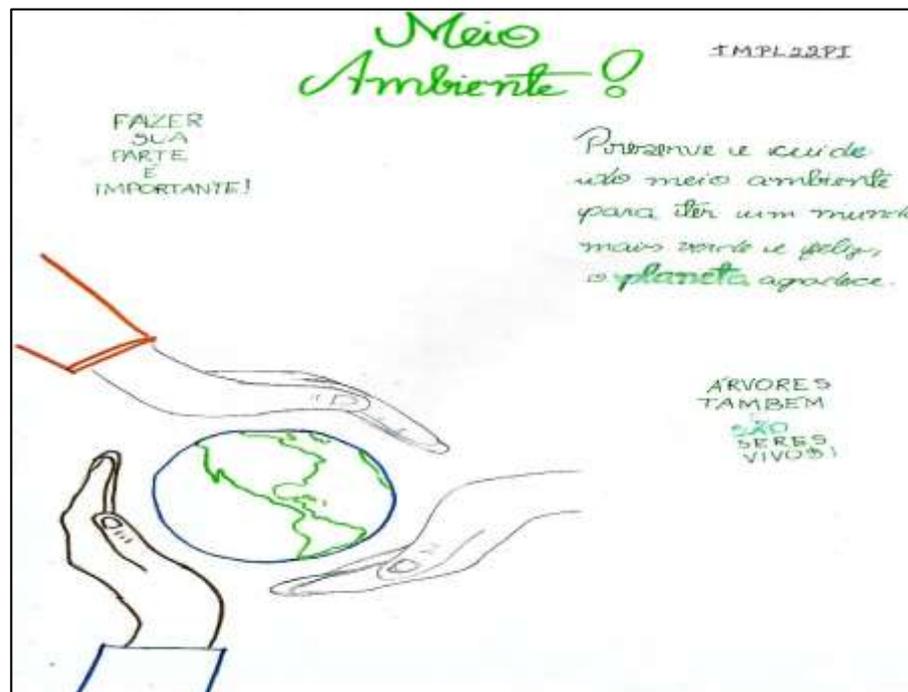
(26) PVPB15PI



Identificamos, nesse texto, uma incitação a partir de um imperativo acompanhado de uma forma verbal no infinitivo, “*Comece a preservar o quanto antes...*”. Aqui o produtor não deseja somente atenuar o ato de invocar, mas, sobretudo, generalizá-lo, pois, segundo Moreira & Santos (2015), quando, no texto injuntivo, há a utilização de formas verbais no infinitivo com sentido de imperativo “[...] a intenção não é simplesmente de abrandar a invocação, mas, também, de proceder a uma generalização de uma ordem ou de um pedido, por exemplo.” (MOREIRA; SANTOS, 2015, p. 123).

Enquanto no texto a seguir, o infinitivo também traz essa carga semântica de generalizar, “*Fazer sua parte é importante*”, mas também, o enunciador usa o que Travaglia (1991) define como “expressão indicadora de relevância” que, geralmente, vem representada pelo verbo SER e um ADJETIVO: “*é importante*”. Como a própria definição indica, é provável que ele tenha, ainda que de forma inconsciente, utilizado essa expressão para mostrar a relevância de se cuidar do “*Meio Ambiente*”, isto é, cada receptor fazendo “*sua parte.*”

(27) TMPL22PI



Também no próximo exemplo, (SSM20PI), encontramos formas verbais no infinitivo, particularmente, em “*Preservar o meio ambiente é preservar a vida*”, no entanto, a expressão de relevância aqui não é representada apenas por um adjetivo, como no exemplo anterior, mas por uma expressão com valor de adjetivo, “*preservar vida*”. Isso confere à ação invocada pelo enunciador, “*Preservar o meio ambiente*”, uma importância maior, já que se

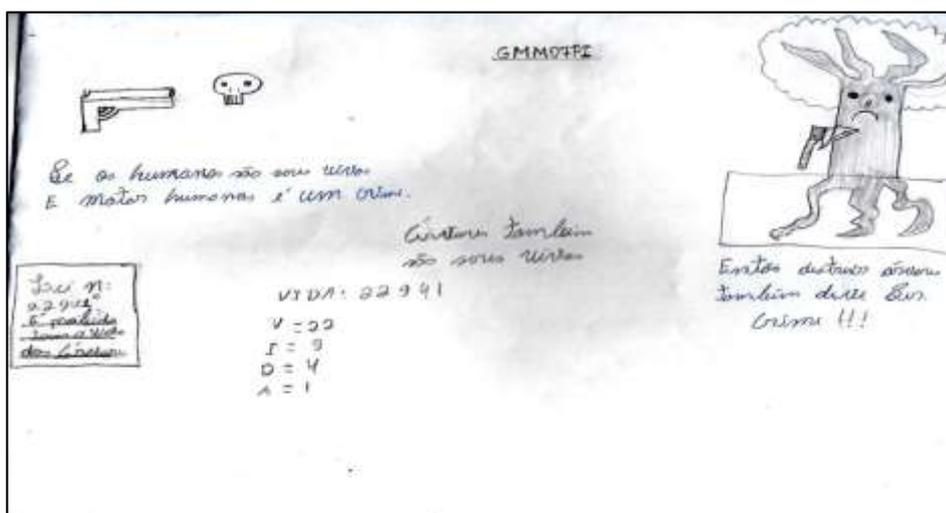
traduz na própria ação, a saber, preservando o meio ambiente, o interlocutor estará preservando a própria vida.

(28) SSM20PI



Na produção a seguir, (GMM07PI), o enunciador utilizou a forma verbal “**É proibido tirar a vida das árvores**”, que é uma “modalidade deôntica” (TRAVAGLIA, 1991), que tem relação com a moral, com as normas de conduta. Nesse sentido, espera-se a realização de uma determinação e o produtor ainda reforça essa determinação, quando coloca que essa proibição tem respaldo na “Lei n: 22 941” e acrescenta uma espécie de código, a partir do número dessa lei que significa “vida.”

(29) GMM07PI



Nesta primeira parte da análise, referente às produções iniciais, embora os sujeitos da pesquisa tenham produzido esses textos em um momento anterior à aplicação da SD e tenham também demonstrado, através de depoimentos em sala de aula, que não tinham tido oportunidade de vivenciarem atividades com a sequência injuntiva, especialmente os aspectos trabalhados nesta intervenção, identificamos, com base no *corpus* analisado, que eles utilizaram em seus textos as categorias aqui analisadas. Sendo assim, a nosso ver, atribuímos isso, entre outras razões, ao “estatuto dialógico das sequências” que, conforme Bronckart (2009, p. 233-234):

As sequências e as outras formas de planificação constituem, como mencionamos acima, o produto de uma reestruturação de um conteúdo temático já organizado na memória do agente-produtor na forma de macroestruturas. Ora, a forma assumida por essa reorganização é claramente motivada pelas representações que esse agente tem das propriedades dos destinatários de seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir. O empréstimo de um protótipo de sequência, disponível no intertexto¹⁷, resulta, portanto, de uma **decisão** do agente-produtor, orientada por suas representações sobre os destinatários e sobre o fim que persegue. Na medida em que se baseiam nessas *decisões interativas*, as sequências têm um estatuto fundamentalmente **dialógico**.

Dessa forma, o produtor de texto, ao se ver em uma situação de comunicação, recorreria ao intertexto, espécie de reservatório de gêneros textuais, do qual faria uso de determinado gênero de texto, que julgasse mais adequado à situação de ação (BRONCKART, 2009).

5.2 Produções textuais finais

Procederemos, neste item, à análise das categorias já mencionadas anteriormente (estrutura prototípica da sequência discursiva injuntiva, na perspectiva de Moreira (2009); invocação na sequência injuntiva, formas verbais da sequência injuntiva), nas produções finais dos sujeitos, participantes desta pesquisa. Com o intuito de exemplificar as explicações, a partir de marcas textuais e linguísticas, e de demonstrar que houve ocorrências das referidas categorias, por parte dos produtores dos textos, faremos uso de excertos e/ou textos completos dos alunos participantes desta pesquisa.

¹⁷Conforme Bronckart (2009, p. 100, grifos do autor), “O **intertexto** é constituído pelo conjunto de gêneros de textos elaborados pelas gerações precedentes, tais como são utilizados e eventualmente transformados e reorientados pelas formações sociais contemporâneas.”

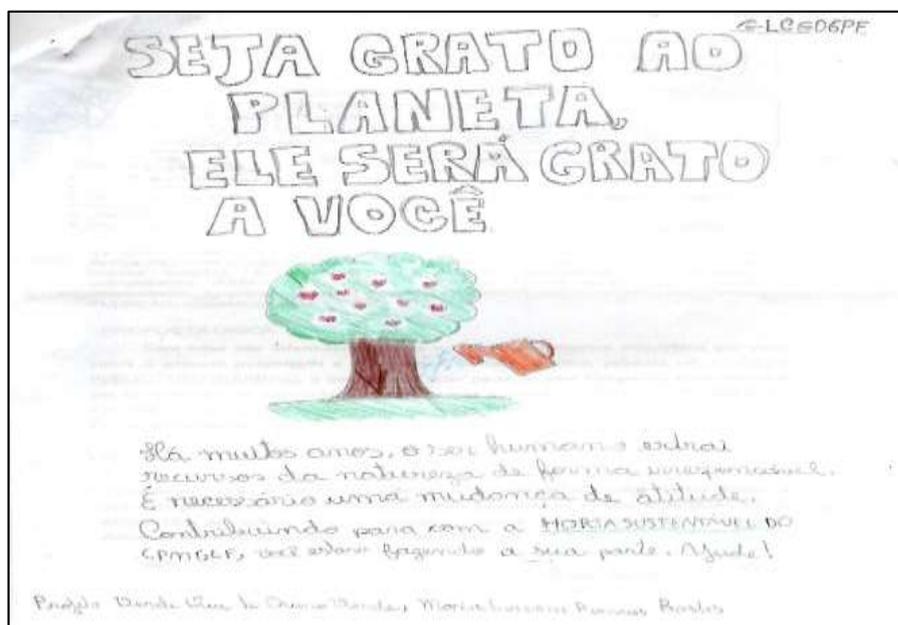
5.2.1 Estrutura prototípica da sequência injuntiva

Um dos nossos objetivos, ao analisar as produções textuais finais produzidas pelos alunos participantes desta pesquisa, foi observar como os textos de propaganda foram estruturados por esses participantes, no tocante à sequência discursiva injuntiva, postulada por Moreira (2009), conforme figura 6, após terem sido submetidos à SD, metodologia que orienta a ação interventiva desta pesquisa.

Nesse sentido, identificamos que, de um total de vinte e quatro PF (APÊNDICE F), vinte e três são textos planejados pela sequência injuntiva, conforme Moreira (2009). Desses textos, vinte e um trouxeram em sua composição invocações e argumentos: ABMR01PF, CSAG02PF, ELS04PF, EMM05PF, GLCG06PF, GMM07PF, ICLR08PF, JPMA09PF, LGMC10PI, MRD11PF, MFJL12PF, MESG13PF, PGRA14PF, PVPB15PF, PGFC16PI, PVLN17PF, RNA18PF, RDO19PF, SSM20PF, SVSC21PF, TMPL22PF, VHGM23PF, VHST24PF; enquanto, apenas dois textos (JPMA09PF e RNA18PF), do total mencionado, não apresentaram argumentos que respaldassem as injunções e somente um texto (DLF03PF) não foi planejado por essa sequência.

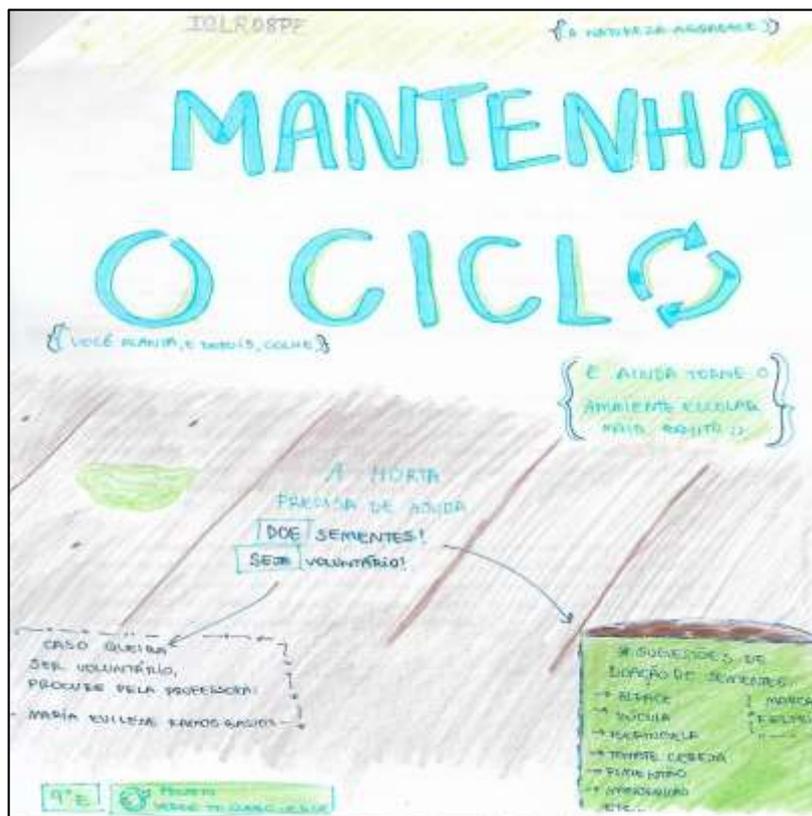
Assim como procedemos com a análise das produções iniciais, também o fizemos com as produções finais, ou seja, selecionamos algumas dessas produções para ilustrar as ocorrências mencionadas. Aqui também respeitamos a escrita original dos produtores dos textos. Vejamos a seguir os textos que ilustram os que trazem em sua composição invocações e argumentos:

(30) GLCG06PF



Nessa produção final, percebemos uma injunção logo no título, “*Seja grato ao planeta*”, e esta vem respaldada por um argumento: “*Ele será grato a você*”. Nesses trechos, observamos, claramente que o macroato da sequência que planifica este texto de propaganda é próprio da sequência injuntiva, ou seja, “fazer agir” o leitor em uma direção específica e, particularmente, nessa ação requerida, a invocação gira em torno do termo “grato”, pois o interlocutor deve demonstrar gratidão “ao planeta” que, por sua vez, também lhe será “grato”. No entanto, o autor, provavelmente para garantir que sua mensagem seja compreendida, continua: “*Há muitos anos, o ser humano extrai recursos da natureza de forma irresponsável.*” E mais, “*É necessário uma mudança de atitude*”, ele ainda orienta como o leitor deve mudar de atitude, isto é, como deve agir: “*Contribuindo para com a HORTA SUSTENTÁVEL DO CPMGEF, você estará fazendo a sua parte.*” Nesse momento, o interlocutor, se ainda restar alguma dúvida, perceberá como deverá demonstrar gratidão ao planeta. Então, o autor fecha o texto invocando: “*Ajude!*” Como podemos comprovar, o participante desta pesquisa, autor deste texto, estrutura o seu texto de propaganda a partir do esquema prototípico da sequência injuntiva proposto por Moreira (2009, p. 51): “Tema: invocação1 + invocação2 + invocação3 + ... invocação n = possível resposta.”

(31) ICLR08PF



No texto (ICLR08PF), encontramos algumas injunções embasadas por alguns argumentos: “*você planta, e depois, colhe*”, sustentada pelo argumento que, simultaneamente, traz uma invocação, “*E ainda torne o ambiente escolar mais bonito:)*”, pois, se o leitor agir, plantando e colhendo, também deixará a escola mais bonita. Dessa forma, ele manterá “*o ciclo*”, que é o principal apelo, que vem no início da propaganda, “*Mantenha o ciclo*”, e é responsável pela progressão temática que é desenrolada no decorrer do texto. Esse apelo é sustentado pelo argumento: “*A horta precisa de ajuda*”, por isso, “*Doe sementes!*”, aqui, o produtor dá sugestões de sementes e da marca, Feltrin; e “*Seja voluntário*”, também, aqui, orienta o leitor a procurar a professora de Ciências, Maria Evilene Ramos Bastos, responsável pelo projeto Verde Que Te Quero Verde. Observe-se que esse direcionamento não é dado somente através da linguagem verbal, mas também da linguagem não verbal, uma vez que se utiliza de setas para mostrar ao interlocutor que caminho seguir. Embora não seja foco de nossa análise, mas vale comentar a intertextualidade presente no título, “*Mantenha o ciclo*”. Com essa injunção, o produtor desse texto remete o leitor, intencionalmente, ao ciclo da água, que é essencial à vida.

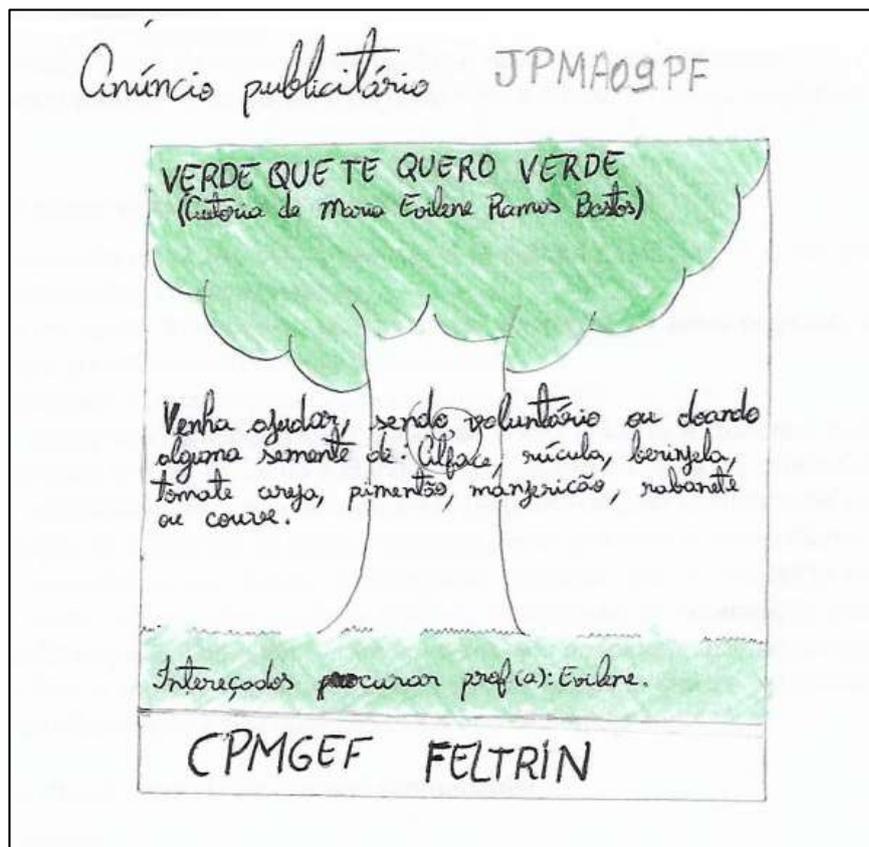
(32) SSM20PF

PROPOSTA ESCOLHIDA				1	2	SSM20PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas							Use caneta com tinta azul ou preta		
							AE	AG	AT
01									
02									
03	A GENTE COLHE								
04	AQUILO QUE PLANTA								
05									
06									
07									
08									
09									
10	COLABORE COM A MELHORIA DE SEU AMBIENTE ESCOLAR.								
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23	O PROJETO VERDE QUE TE QUERO VERDE								
24	MUDA A REALIDADE DA NOSSA SUSTENTABILIDADE PARA GARANTIR AOS ESTU-								
25	DANTES LIVRES MEDICINAIS PARA QUE EM CASO DE EMERGENCIA SEJA POSSIVEL DO								
26	BENEFICIOS ATUANDO AQUILO QUE PLANTA MAIS SAO OBRIGADOS A O INCENTIVO PARA								
27	AGIR DE MANEIRA SUSTENTAVEL GARANTINDO A BOA QUALIDADE DE VIDA PARA								
28	AS GERACOES FUTURAS (POE MEIO DA PRESERVACAO DO MEIO AMBIENTE)								
29	JUNTE-SE A NÓS (OU SE PREFERIR COLABORE COM AS DRAÇAS DE SEMENTES)								
30	COLHA O FRUTO DE SUAS AÇÕES								
							CORREÇÃO	TOTAL	FINAL
RESERVADO AO CORRETOR									
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS		PONTOS OBTIDOS		CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas						
0,2	0,3	0,4	0,3						

Neste exemplo, (32) SSM20PF, o autor faz uso de um *ditado popular*, “*A gente colhe aquilo que planta*” que, por si só já traz, na sua carga semântica, um certo grau apelativo, como argumento para embasar a primeira injunção: “*Colabore com a melhoria de seu ambiente escolar*”. A partir desse apelo, ele apresenta o Projeto Verde Que Te Quero Verde e seu objetivo principal que é a “*revitalização da horta sustentável*”, cujos benefícios ajudará a comunidade escolar, como: “*ervas medicinais, lanches mais saudáveis*” e uma sensação de bem-estar por estar agindo “*de maneira sustentável*”, além de ser uma forma de garantir “*a boa qualidade de vida para gerações futuras.*” Todos esses argumentos sustentam a primeira invocação e as que subsequentes: “*Junte-se a nós*”, “*colabore com as doações de sementes*” e autor ainda surpreende o leitor ao retomar o dito popular presente no início do texto, através da invocação: “*Colha o fruto de suas ações.*” Com isso, o produtor espera que o interlocutor dele aja, conforme orienta e que a “*possível resposta*”, postulada Moreira (2009), seja dada a ele de forma positiva.

Como comprovamos, os textos analisados serviram para ilustrar a grande maioria das produções finais, vinte e um, de vinte e quatro textos, como já mencionamos. Vejamos, agora, os referidos textos:

(33) JPMA09PF



(35) DLF03PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	DLF03PF			RESERVADO AO CORRETOR					
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta						AE	AG	AT		
01	Meio ambiente - atos indiscutíveis											
02	O ambiente em que vivemos necessita da ajuda de todos, precisamos preservá-lo.											
03	Afinal, ele é a nossa única casa! Jogar o lixo no chão é um ato de imoralidade, descuido											
04	e muita ignorância. As pessoas precisam repensar esse ato. Muitas pessoas mesmo											
05	fazem isso e ainda fazem, de maneira alguma isso deve se tornar comum, ou será que											
06	já se tornou?											
07	O ser humano tem a capacidade de entender as coisas e o mundo a sua volta e tem											
08	consciência de que é prejudicial mas ignora. Não podemos generalizar, claro. Essas											
09	pessoas que ignoram simplesmente não estão nem aí para a sua falta de educação,											
10	ignorância, etc. Por isso precisamos ter maturidade pra entender o próprio ato e as											
11	consequências dele. Precisamos e temos o dever de preservar o meio ambiente.											
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												
TOTAL												
RESERVADO AO CORRETOR							FINAL					
ERROS COMETIDOS		PONTOS PERDIDOS		PONTOS OBTIDOS		CONVERSÃO DE ZERO A DEZ						
AE	AG	AT	Nº de linhas									
0,2	0,3	0,4	0,3									

Quadro 9 – Transcrição do texto (DLF03PF)

Meio Ambiente – atos indiscutíveis

O ambiente em que vivemos necessita da ajuda de todos, precisamos preservá-lo. Afinal, ele é a nossa única casa! Jogar o lixo no chão é um ato de imoralidade, descuido e muita ignorância. As pessoas precisam repensar esse ato. Muitas pessoas mesmo fazem isso e ainda fazem, de maneira alguma isso deve se tornar comum, ou será que já se tornou?

O ser humano tem a capacidade de entender as coisas e o mundo a sua volta e tem consciência de que é prejudicial mas ignora. Não podemos generalizar, claro. Essas pessoas que ignoram simplesmente não estão nem aí para a sua falta de educação, ignorância, etc. Por isso precisamos ter maturidade pra entender o próprio ato e as consequências dele. Precisamos e temos o dever de preservar o meio ambiente.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

No texto em análise, claramente, o macroato é “fazer crer”, pois a intenção comunicativa do produtor é fazer o leitor crer na tese que é defendida por ele, ou seja, “O ambiente em que vivemos necessita da ajuda de todos, precisamos preservá-lo” e é retomada no final da PF: “Precisamos e temos o dever de preservar o meio ambiente.” Considerando que das PF que compõem o *corpus* desta pesquisa, esta foi a única que não atendeu ao gênero e sequência solicitados e fazendo uma comparação com a PI, (36) DLF03PI, que esse mesmo autor produziu, a qual, para facilitar o entendimento, rerepresentaremos abaixo, concluímos que houve algum fator, provavelmente, ligado aos aspectos pragmáticos, que interferiu na produção, como, por exemplo, o contexto de produção, já que o aluno estava em uma situação de avaliação escolar.

(36) DLF03PI



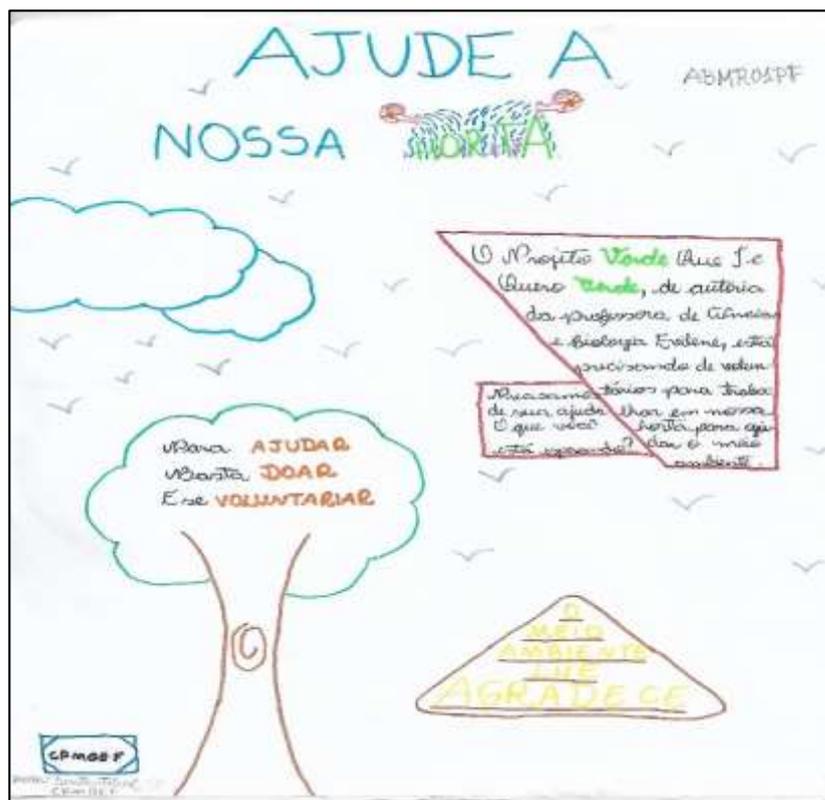
Essa constatação deve-se, principalmente, à análise que fizemos da PI deste produtor, pois essa produção comprova que o autor já tinha no seu “intertexto” o referido gênero e sequência, mesmo que de forma inconsciente ainda. Portanto, a nossa expectativa era a de que, após a aplicação da SD, pelo menos aqueles alunos que já haviam demonstrado conhecimento prévio do texto de propaganda injuntivo, repetissem o êxito já observado na primeira produção.

5.2.2 Invocação na sequência injuntiva

Quanto a esta categoria de análise, também tivemos um resultado positivo, no que se refere à presença da invocação nas PF, exceto a produção ilustrada no exemplo (36) DLF03PF, pois, como já comentamos, a sequência que planejou o referido texto foi a argumentativa, cujo conjunto de macroproposições específicas dessa sequência, não tem a invocação como exemplo. Assim sendo, das vinte e três produções que apresentaram a invocação como exemplo. Assim sendo, das vinte e três produções que apresentaram a invocação na composição do seu texto textos que apresentaram invocação, a saber: ABMR01PF, CSAG02PF, ELS04PF, EMM05PF, GLCG06PF, GMM07PF, ICLR08PF, JPMA09PF, LGMC10PI, MRD11PF, MFJL12PF, MESG13PF, PGRA14PF, PVPB15PF, PGFC16PF, PVLN17PF, RNA18PF, RDO19PF, SSM20PF, SVSC21PF, TMPL22PF, VHGM23 e VHST24PF, quatorze produções trouxeram a invocação logo no título, que na sua maioria veio no início do texto de propaganda, são elas: ABMR01PF, CSAG02PF, ELS04PF, EMM05PF, GLCG06PF, ICLR08PF, LGMC10PI, MRD11PF, RNA18PF, RDO19PF, SVSC21PF, VHGM23 e VHST24PF.

Nesse sentido, selecionamos alguns exemplares das PF, a fim de ilustrarmos e comentarmos alguns resultados. Observemos:

(37) ABMR01PF



Neste exemplo, o enunciador vai direto ao tema principal da propaganda, quando invoca: “Ajude a nossa horta”, para, somente depois dessa primeira invocação, informar ao leitor que a horta faz parte de um Projeto, que a autora dele é a professora de Ciências e que está precisando de voluntários. Esse recurso tornou-se relevante para a construção de sentido do texto, pois ativou o sistema cognitivo do interlocutor, à medida que o despertou para, caso ainda não conheça a horta de que o texto fala, passe a querer conhecê-la, como também para saber como ajuda-la. Assim, o produtor já tem a possibilidade de conseguir fazer o seu interlocutor “agir” da maneira que deseja, desde do início do texto. Mais adiante, argumenta: “Precisamos de sua ajuda”; “O meio ambiente lhe agradece”, desse modo, o produtor mostra como ele, o leitor, é importante. Então, o incita a agir, mais uma vez: “O que você está esperando?” A partir daí, é que orientará como ele deve ajudar: “Basta doar e se voluntariar.”

(38) SVS21PF



No exemplo (38) SVS21PF, também temos a injunção logo no título do gênero, no entanto, o procedimento do autor do texto é diferente, pois ele usa também o recurso visual, por meio das cores, ao tentar traduzir o que está sendo dito por meio delas: “Não deixe esse verde lindo perder a sua cor...” Assim sendo, ao nos dirigirmos à produção abaixo, observamos que

o autor a partir da palavra perder vai mudando a cor da fonte do título usada na propaganda, de verde vai ficando cinza. Também percebemos, nesta produção, que de forma diagonal e centralizada, o produtor ainda apela para o seu interlocutor: *“Venha nos ajudar na revitalização da HORTA SUSTENTÁVEL do CPMGEF”*. Dessa forma, ele orienta o interlocutor como deve proceder para não deixar o *“verde lindo perder a sua cor...”*. Com isso, objetivamente, o produtor invoca a ajuda do interlocutor para revitalizar a horta e, para dar respaldo ao que está sendo dito, no final do texto, ele explica que o apoio é da professora Maria Evilene Ramos Bastos e assina o texto com o nome do projeto: *“Verde que te quero verde.”*

Já no exemplo a seguir o enunciador é mais objetivo ainda, pois abre o texto com uma invocação: *“AJUDE a Horta do CPM.”* e embasa essa injunção através de alguns argumentos: *“Projeto realizado por Maria Evilene Ramos Bastos.”* e *“Todos podem participar!”* Ele fecha o texto com outra injunção: *“Ajude a horta pois ela precisa de você”* Nesse texto o autor também descreve através de uma lista os tipos de sementes que podem ser doadas e a marca de preferência.

(39) RDO19PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	RDO19PF	RESERVADO AO CORRETOR			
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas Use caneta com tinta azul ou preta					AE	AG	AI	
01								
02								
03								
04								
05								
06	<i>Projeto realizado por: Maria Evilene Ramos Bastos</i>							
07								
08	<i>Todos podem participar!</i>							
09								
10	<i>Recorramos de:</i>							
11								
12	<i>ALFACE:</i>	<i>RÚCULA:</i>	<i>BERINDELA:</i>	<i>TOMATE:</i>				
13								
14	<i>CEREJA:</i>	<i>PIMENTAS:</i>	<i>MANDIÓCAL:</i>	<i>RABANETE:</i>				
15								
16	<i>COQUE:</i>	<i>DE PREFERÊNCIA DA MARCA:</i>						
17								
18	<i>AJUDE A HORTA POIS ELA PRECISA DE VOCE</i>							
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
					TOTAL			
					RESERVADO AO CORRETOR			
					FINAL			
					ERROS COMETIDOS	PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ
					AE			
					AG			
					AI			
					Nº de linhas			
					0,2	0,3	0,4	0,5

Vale ressaltar que, em nossa análise, ainda encontramos texto que iniciavam por uma indagação: PGFC16PF, PGRA14PF, MFJL12PF, TMPL22PF. Vejamos alguns exemplos:

(40) PGFC16PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		RESERVADO AO CORRETOR	
<input checked="" type="checkbox"/> 2 PGFC16PF		AE	AG
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta	
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
		TOTAL	
		FINAL	
RESERVADO AO CORRETOR			
ERROS COMETIDOS		PONTOS PERDIDOS	
AE	AG	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ
0,2	0,3		
AT	Nº de linhas		
0,4	0,3		

Tem algo errado?
 era pra ser verde no lugar do PRETO?
 então faça isso, comesse a preservar e traga o nosso verde de volta
 S.O.S Brasil

No exemplo (40) PGFC16PF o produtor inicia o seu texto perguntando: “*tem algo errado?*” e, a partir de outra indagação, instiga o leitor a responder: “*era pra ser verde no lugar do PRETO?*” Essa indagação remete o leitor à imagem da Bandeira Nacional do Brasil, contexto de circulação deste texto, representada no texto, pois no lugar do verde da referida Bandeira, o produtor usou o preto. Lembre-se que essa parte da Bandeira pintada de verde representa as matas. A partir da indagação, ele dá uma sugestão de resposta para o leitor: “*então faça isso, comesse a preservar e traga o nosso verde de volta*”. Observe-se que a assinatura do texto é “*S.O.S. Brasil*”. Com isso, o produtor espera fazer agir o leitor na direção de preservar o meio ambiente.

(41) PGRA14PF

PROPOSTA ESCOLHIDA				RESERVADO AO COBRIETOR			
1 2 PGRA14PF				AE	AG	AT	
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas Use caneta com tinta azul ou preta							
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
TOTAL							
RESERVADO AO COBRIETOR				FINAL			
ERROS COMETIDOS		PONTOS PERDIDOS		PONTOS OBTIDOS		CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
0,2	0,3	0,4	0,3				

Já no exemplo (41) PGRA14PF, a indagação: “*Que tal um pedacinho de natureza pra chamar de nosso?*” remete o leitor a um possível desejo de possuir “*um pedacinho da natureza*” e, dessa forma, o produtor pretende preparar o leitor para as invocações: “*Ajude o mundo.*” e “*Revitalize a natureza.*” Assim, espera ser atendido.

No exemplo seguinte, MFJL12PF, o produtor foi mais incisivo em suas indagações: “*Gosta de respirar?*” e “*Quer ter um futuro melhor?*”. E ele mesmo indica como o leitor deve fazer isso: “*Então mexa-se, vamos lá.*” O texto ainda traz várias invocações: “*Comece já*”, embasada pelo argumento: “*Fazendo sua parte, cuidando de quem colabora para seu sistema respiratório, levando até você um ar puro, bem limpinho! Isso mesmo, são elas, as plantas!!!*” E ainda: “*Venha você também ser mais um voluntário, a trabalhar no projeto de uma horta*” e “*aguardamos sua presença.*” E, a partir de “*pois estamos certos de que você será o próximo, de muitos a colaborar com o meio ambiente, através dessa campanha*” pressiona o leitor a atender a ação requerida.

(42) MFJL12PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	MEJL08PE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas					AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11	ENTÃO MECHA-SE, VAMOS LÁ.						
12							
13							
14	Comece já, fazendo sua parte, cuidando de quem colabora para o funcionamento do seu sistema respiratório.						
15							
16	Tornando-o até vez um ar puro, sem limpezinha!						
17	ISSO MESMO, SÃO ELAS AS PLANTAS!!!						
18							
19							
20	Mas não se esqueça também de cuidar com carinho, as plantas.						
21	Um ar puro e saudável, que se encontra aqui em nossa comunidade, através: C.P.M.G.E.E.						
22							
23							
24	Compartilhe sua produção, para outros saberem que aqui também há quem se preocupa com o meio ambiente através das plantas!!!						
25	Para mais informações, siga um pouco @gencapmgf.						
26	Bom trabalho, colaboradores!						
27							
28							
29							
30							
TOTAL							
RESERVADO AO CORRETOR					FINAL		
ERROS COMETIDOS		PONTOS PERDIDOS		PONTOS OBTIDOS		CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
0,2	0,3	0,4	0,5				

5.2.3 Formas verbais da sequência injuntiva

No que se refere às formas verbais da sequência injuntiva, como já mencionamos no subitem 5.1.3, conforme Travaglia (1991), com o propósito de tornar as invocações concretas, o produtor de textos planejados por essa sequência, geralmente, usa formas verbais no modo imperativo.

Nesse sentido, ao proceder à análise das produções finais dos sujeitos desta pesquisa, constatamos, com base no número de ocorrências de texto de propaganda com essa forma verbal, que eles elegeram o imperativo como elemento linguístico de maior representatividade, no texto injuntivo. Assim, o imperativo, de um total de vinte e três textos que foram planejados pela sequência injuntiva, apareceu, de forma direta, em vinte produções finais: ABMR01PF, CSAG02PF, ELS04PF, EMM05PF, GLCG06PF, ICLR08PF,

LGMC10PI, MRD11PF, MFJL12PF, MESG13PF, PGRA14PF, PGFC16PF, PVLN17PF, RNA18PF, RDO19PF, SSM20PF, SVSC21PF, TMPL22PF, VHGM23 e VHST24PF; e, em três delas de forma indireta, através de outras modalidades verbais: GMM07PF, JPMA09PF e PVPB15PF. Isso nos leva a crer que os participantes escolheram o imperativo como recurso para atingir o macroato “fazer agir”, por ser a forma mais incisiva. Para ilustrar essa ocorrência, selecionamos os textos:

(43) VHGM23PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	VHGM23PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas					Use caneta com tinta azul ou preta		
	AE	AG	AT				
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
				Principalmente no Hatos			
				DEUS PRESERVAÇÃO	TOTAL		
				RESERVADO AO CORRETOR			FINAL
AE	ERROS COMETIDOS		AG	AT	PTS PERDIDOS	PTS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ
0,2	0,3	0,4	0,3				

No exemplo (43) VHGM23PF encontramos a forma no imperativo: “*Preserve*”, iniciando o ato discursivo de forma autoritária, embasada pelo argumento “*o planeta te ama*”, e seguida de outra injunção com o verbo no imperativo, “*não deixe ele sozinho*”, que finaliza o texto da mesma maneira que o iniciou: incisivamente. Nesse texto, o produtor é bem objetivo, quanto ao “ato de invocar” que direciona o leitor, pois além de preservar o planeta que o ama, não o deixará sozinho.

(44) VHST24PF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	VHST24PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas					AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
					TOTAL		
					RESERVADO AO CORRETOR		
					FINAL		
					ERROS COMETIDOS		
					AE	AG	AT
					0,2	0,3	0,4
					Nº de linhas		
					0,3		
					PONTOS PERDIDOS		
					PONTOS OBTIDOS		
					CONVERSÃO DE ZERO A DEZ.		

Neste outro exemplo de texto que traz verbos no imperativo, no qual encontramos as injunções: “*Faça um favor ao mundo*” e “*plante uma horta*”, o produtor pretende, de modo mais incisivo ainda, levar o leitor a agir da maneira requerida. Aqui, constatamos que o que define se o interlocutor do texto injuntivo dará uma resposta positiva ou não, não é “a quantidade” de injunções, mas “a qualidade” delas (MOREIRA; SANTOS, 2015).

Já nesse outro exemplo ELS04PF, temos: “*Ajude a revitalizar a horta sustentável do CPMGEF*”, o ato apelativo é para que leitor que seja um voluntário e doe sementes. E, para isso, o autor embasa a referida injunção com o argumento “*sustentabilidade é uma boa forma para cuidar do meio ambiente!*”. Vimos, a partir desses exemplos, que o imperativo é, como já dissemos, a forma mais utilizada no texto injuntivo, por invocar algo do interlocutor desse texto de forma mais autoritária, ou seja, incisiva e direta.

Todavia, como já vimos, existem outras formas próprias da sequência injuntiva, além do imperativo, como: infinitivo, presente do indicativo, futuro do pretérito. Sendo assim, identificamos, em nossa análise algumas ocorrências:

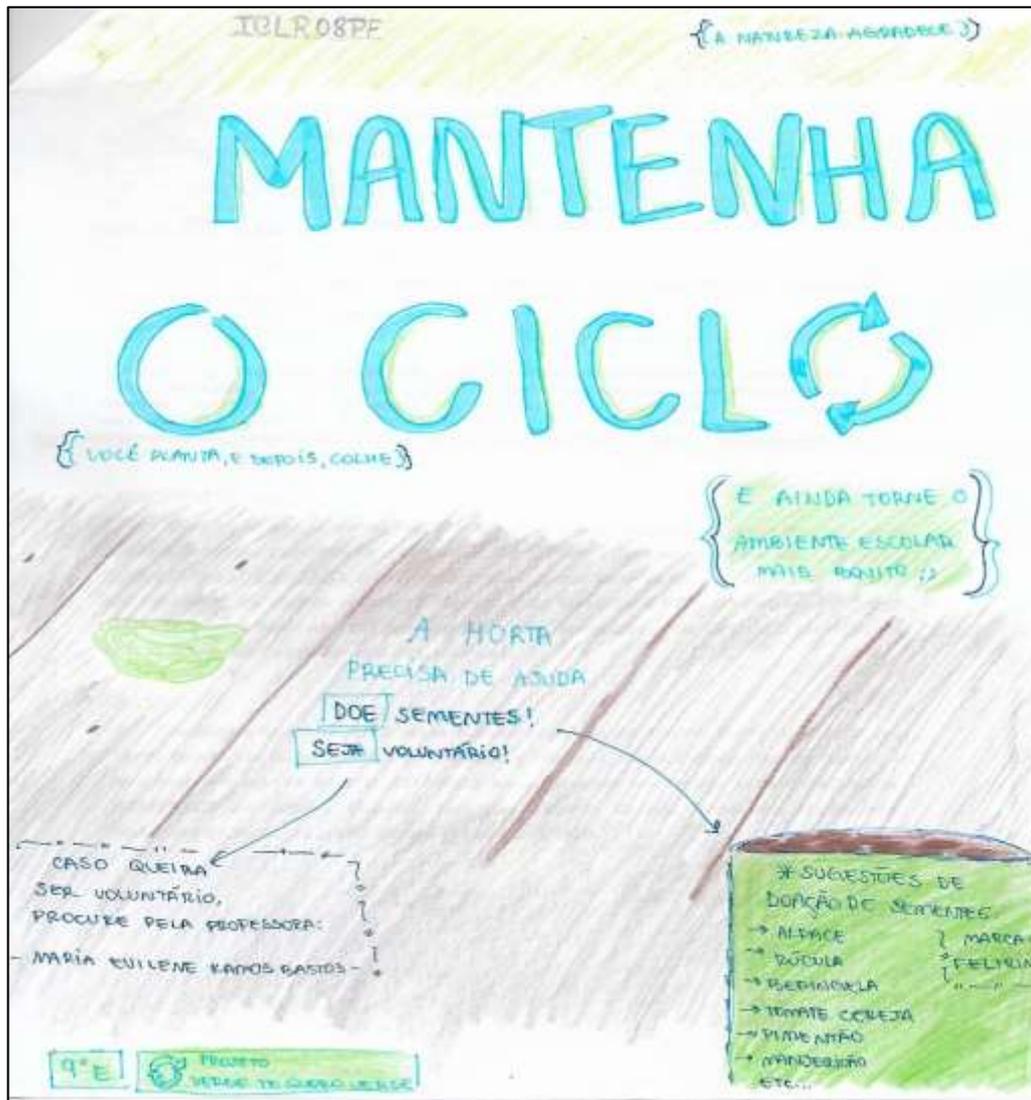
Assim, encontramos também outras formas verbais, como a locução verbal “*venha ajudar*” presente no texto (45) JPMA04PF. Nele o produtor opta por invocar a ajuda do leitor de um modo mais ameno e menos autoritário do que a forma no imperativo. Comprovemos:

(45) JPMA04PF



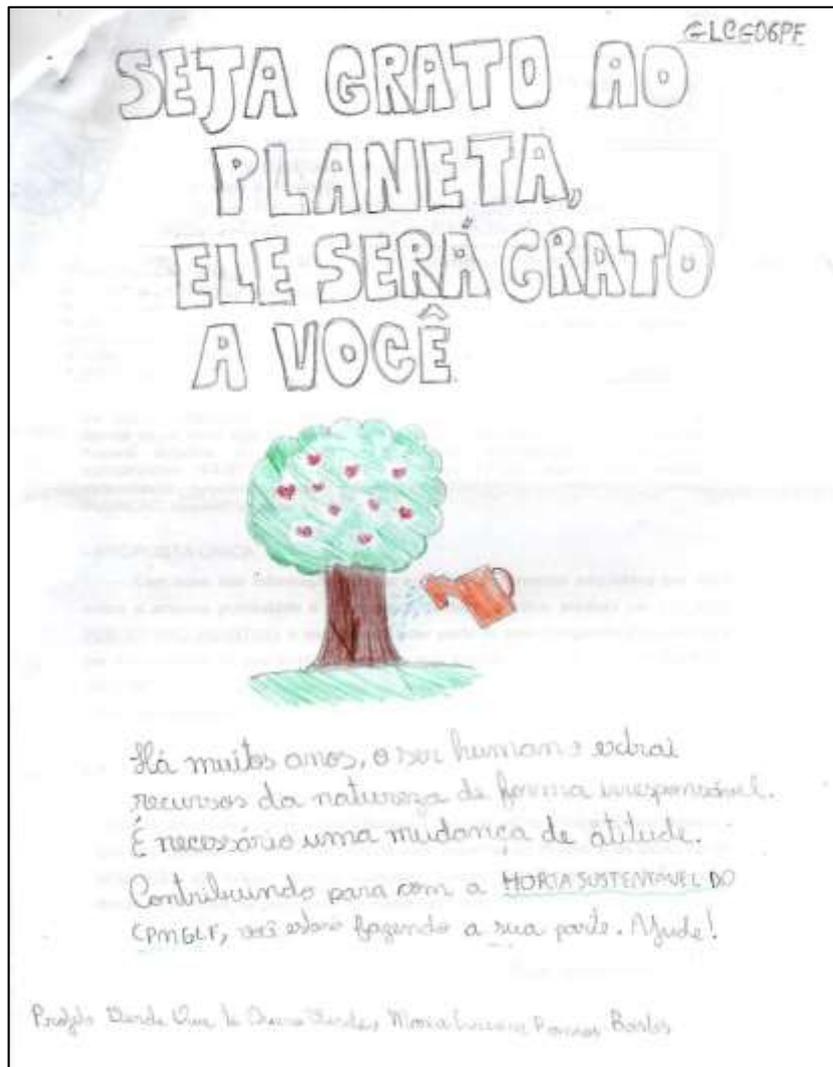
No exemplo (46) TCLR08PF, o produtor também abranda a forma de invocar o leitor a agir de uma determinada maneira: “ *você planta, e depois, colhe*” aqui a forma verbal no presente do indicativo tem essa função de amenizar a forma de injungir, menos autoritária do que apelar por: Plante e, depois, colha, caso usasse o imperativo.

(46) TCLR08PF



Já no (47) GLCG06PF o autor usa a forma verbal destacada em “*é necessário uma mudança de atitude*”. Nesse caso, através do verbo SER mais o adjetivo NECESSÁRIO o autor utiliza-se do que Travaglia (1991, p. 62) define como “*expressão indicadora de relevância*”. Esse recurso dá uma importância maior à ação.

(47) GLCG06PF



No exemplo (48) LGMC10PF encontramos as injunções: “*doe sementes de alface, tomate cereja, pimentão e couve, ou **torne-se** voluntário para revitalizar a horta da escola*” a forma verbal destacada com sujeito indeterminado atenua o modo de invocar a ação do leitor.

5 CONCLUSÃO

Fundamentamos o nosso trabalho com base na investigação acerca da produção textual de texto de propaganda, planejado pela sequência injuntiva e de pressupostos teóricos referentes à estrutura e elementos próprios da referida sequência. Desse modo, desenvolvemos uma Sequência Didática (SD), a fim de realizar uma intervenção didática, com o objetivo de contribuir, de forma mais efetiva, para o ensino-aprendizagem de produção textual do gênero propaganda, com a sequência injuntiva, de alunos do Ensino Fundamental II,

Nesta pesquisa, propiciamos discussões que oportunizaram a reflexão acerca da sequência injuntiva. Vimos a relevância de se identificar o macroato específico de cada sequência e que a produção de um gênero requer tomada de decisão em torno do plano de texto, tanto do gênero, quanto da sequência que o planificará. Vimos ainda que os aspectos pragmáticos e linguísticos também fazem parte dessa decisão e que contribuem para a construção de sentido do texto.

A utilização de texto de propaganda de sequência injuntiva, em uma situação de uso e interdisciplinar, no contexto escolar, facilitou o ensino do gênero selecionado, planejado pela sequência injuntiva, mas, principalmente, a sua aprendizagem, por parte dos alunos. Com isso, percebemos que houve um maior comprometimento dos discentes, que se sentiram parte importante na construção do próprio conhecimento.

Portanto, durante a intervenção didática, pudemos perceber o envolvimento dos alunos com a construção da campanha para revitalização da Horta Sustentável da escola e, conseqüentemente, uma maior motivação para participar das atividades, referentes aos módulos da SD.

Assim, após concluir a análise das produções iniciais e finais, a partir dos resultados obtidos, constatamos que nossas hipóteses foram comprovadas, porque os alunos, após serem submetidos à SD, foram capazes de produzir textos de propaganda, com sequência injuntiva, na perspectiva de Moreira (2009). Constatamos também que, quanto mais os produtores dos textos se apropriavam das ações de linguagem próprias do gênero e da sequência injuntiva, mais familiarizados com a atividade de produção de textos planejados por essa sequência eles ficaram.

Além disso, podemos afirmar que quando o docente desenvolve um trabalho numa situação de uso efetivo, ou seja, numa situação real de comunicação dos discentes, ele favorece a apreensão da aprendizagem, por parte dos alunos, no nosso caso, dos aspectos pragmáticos,

textuais e linguísticos do gênero propaganda com sequência injuntiva, assim como do desenvolvimento da cidadania dos discentes.

Com base nos resultados que obtivemos, portanto, percebemos que houve uma evolução, no tocante à capacidade dos discentes em produzirem textos de sequência injuntiva, de maneira consciente e, ainda, no que se refere a manifestação deles, em sala de aula, após a SD, a respeito das características dessa sequência.

Esperamos, pois, que esta pesquisa favoreça as discussões sobre o trabalho, em sala de aula e, fora dela, com gêneros planejados por essa sequência.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J.-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- ADAM, J.-M. **Linguistique textuelle**: des genres de discours aux textes. Paris: Edições Nathan, 1992.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional Infante Juvenis Pelo Meio Ambiente**. Brasília, DF: MEC, 2018. 1 cartaz. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2018.
- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.
- CARVALHO, N. de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1996.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CEREJA, W. R.; COCHAR, T. **Todos os textos, 9º ano**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2015.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSPIRE-SE com 20 anuncios all type. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.cafecomgalo.com.br/inspire-se-com-20-anuncios-all-type/>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2000.
- KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. G. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004a.
- KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- KOCH, I. G. V.; FÁVERO, L. L. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, 1987.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAURINDO, H. A. A instabilidade do gênero anúncio publicitário. *In*: CAVALCANTE, M. M. (org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e seqüências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. v. 1.
- MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV: língua, linguística e literatura**, João Pessoa, v. 1, p. 9-40, out. 2003.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, A. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais**. Recife: UFPE, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, J. S. **Redação publicitária: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOREIRA, M. E. O.; SANTOS, M. M. B. C. Injunção, uma forma de interação por excelência no anúncio publicitário. *In*: SOUSA, M. M. F.; LEAL, A. B. B.; SOARES, M. E.; IRINEU, L. M. (org.). **Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir**. Curitiba: CRV, 2015. p. 121-139.
- MOREIRA, M. E. O. **O processo de revisão da escrita: o que o docente privilegia no trabalho com o texto**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- PENHAVEL, E.; GUERRA, A. R. **Interactive discourse acts in spoken Brazilian Portuguese**. Londres: Universidade de Westminster, 2008. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Gramática Funcional, 13., Londres, 2008.

PENHAVEL, E. Vocativos e marcadores discursivos na gramática textual-interativa. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 51-65, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p51-65>.

ROSA, A. L. T. **A sequência injuntiva passo a passo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

SANDMANN, A. J. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1999.

SANT'ANNA, A. **O estudo das comunicações e a propaganda**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SANTOS, M. M. B. C. **Uma análise das modalidades de gêneros textuais com sequência injuntiva nos livros didáticos**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SCHNEUWLI, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo, Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, W. R. **Gramática no texto injuntivo: investigando o impacto dos PCN**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SOUSA, M. M. F. de. **A linguagem do anúncio publicitário**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017.

SOUSA, M. M. F. de. **A organização textual-discursiva dos anúncios de turismo no Ceará**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil. 1991**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

APÊNDICE A – MÓDULOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**PROPOSTA INICIAL**

Nome: _____

Série: _____ Turma: _____

Profa.: _____

Com base nos conhecimentos adquiridos, ao longo de sua vida, produza um texto de propaganda de sequência injuntiva, cujo tema é Meio Ambiente, com foco na revitalização da Horta sustentável da escola.

ATIVIDADE

Aluno(a) _____ n.º _____
 Série _____ Turma _____ Turno _____ Data ____/____/____
 Prof.ª _____

- Leia.



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

01. Qual o gênero deste texto? Justifique sua resposta com elementos textuais e linguísticos próprios desse gênero.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.

- Leia.



Fonte: Inspire-se... (2018).

01. Qual o gênero deste texto? Justifique sua resposta com elementos textuais e linguísticos próprios desse gênero.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.

- Leia.



Fonte: Inspire-se... (2018).

01. Qual o gênero deste texto? Justifique sua resposta com elementos textuais e linguísticos próprios desse gênero.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.

- Leia.



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

01. Qual a sequência textual predominante no texto acima? Justifique sua resposta.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.
03. Quais as injunções presentes no texto de propaganda em estudo? Liste-as.
04. Quantas e quais são as injunções presentes no título deste anúncio?
05. Quais os argumentos para cada injunção?

- Leia.



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

01. Qual a sequência textual predominante no texto acima? Justifique sua resposta.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.
03. Quais as injunções presentes no texto de propaganda em estudo? Liste-as.
04. Quais os argumentos para cada injunção?
05. Que elementos linguísticos contribuem para a construção de sentido no texto?

- Leia.



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

01. Qual a sequência textual predominante no texto acima? Justifique sua resposta.
02. Ainda em relação a este texto, qual o propósito comunicativo: fazer crer, fazer ver ou fazer agir? Justifique sua resposta.
03. Quais as injunções presentes no texto de propaganda em estudo? Liste-as.
04. Quantas e quais são as injunções presentes no título deste anúncio?
05. Quais os argumentos para cada injunção?
06. Dê outro título de caráter injuntivo ao anúncio.

PROPOSTA FINAL



COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ
GENERAL EDGARD FACÓ



2ª VERIFICAÇÃO DE ESTUDOS - VE / 2018

REDAÇÃO - 9º ANO E

ALUNO(a) - _____ N.º _____ TURMA _____

PROF.(a) - Meyssa dos Santos DATA ____/____/____

- Produza o seu texto com linguagem verbal e não verbal.
- Utilize linguagem formal.
- Não transcreva, em sua redação, nenhuma citação, nem mesmo dos textos ou fragmentos contidos nas propostas da prova.
- Utilize somente caneta azul ou preta.
- Não rasure sua prova.

Os textos publicitários se definem por procurarem despertar no interlocutor o desejo de comprar algo ou aderir a uma ideia ou a uma causa. De acordo com os nossos estudos, o **TEXTO PUBLICITÁRIO**, dependendo do propósito comunicativo (**FAZER VER, FAZER CRER** ou **FAZER AGIR**), pode adotar determinada sequência textual, como: **DESCRIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO** ou **INJUNÇÃO**, respectivamente.

- PROPOSTA ÚNICA

Com base nas informações acima e nos conhecimentos adquiridos por você sobre o *anúncio publicitário* e a *sequência textual injuntiva*, produza um **TEXTO DE PROPAGANDA, de SEQUÊNCIA INJUNTIVA**, o qual deverá fazer parte de uma *Campanha Comunitária* a ser desenvolvida no seu ambiente escolar, cuja temática é **PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE** com foco na revitalização da *Horta Sustentável do CPMGEF* (Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgard Facó).

- ATENÇÃO:

- Considere que a referida horta é ação concreta do *Projeto Verde Que Te Quero Verde* de autoria da professora de Ciências e Biologia, *Maria Evilene Ramos Bastos*, e que está precisando de **VOLUNTÁRIOS** para trabalhar no referido Projeto e de **DOAÇÃO** de **SEMENTES** de *Alface, Rúcula, Berinjela, Tomate Cereja, Pimentão, Manjeriço, Rabanete e Couve*, de preferência da marca **FELTRIN**.

Bom desempenho!!!

APÊNDICE B – PROPOSTA DIDÁTICA

A sugestão de Proposta Didática que será apresentada aqui foi norteadada pelo modelo de Sequência Didática (SD), apresentado por Schneuwly e Dolz, em sua obra “Gêneros orais e escritos na escola”, de 2004. Como a presente pesquisa tem como foco na produção de texto planejado pela sequência injuntiva, elaboramos esta proposta para tratar da produção de textos com essa sequência.

- 1º ENCONTRO: PRODUÇÃO INICIAL

Quadro 1 – Plano de aula da produção inicial

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Sequência Didática (SD): temática, objetivos, etapas da SD (PI, módulos e PF) - Escrita - Produção textual (PRODUÇÃO INICIAL - PI)	- Levar ao conhecimento dos alunos a SD que será desenvolvida com a classe. - Produzir um texto ANÚNCIO PUBLICITÁRIO planejado pela sequência injuntiva.	- Interagir com a classe a respeito da intervenção didática (gênero que será adotado, temática, etc). - Solicitar à classe uma produção textual, na modalidade escrita.	- Proposta de produção de texto (PI).

- 2º ENCONTRO: MÓDULO I

Quadro 2 – Plano de aula do módulo I

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- ANÚNCIO PUBLICITÁRIO	- Identificar no anúncio publicitário: a contexto de produção (emissor, destinatário, local de produção, local de circulação, suporte, propósito comunicativo; - Observar o plano do texto (estrutura do gênero e recursos linguísticos).	- Apresentar à classe alguns anúncios publicitários (através de slides) e, juntamente com ela, realizar leitura dos referidos textos, a fim de identificar os aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos do gênero. - Solicitar à turma que realize uma atividade escrita. - Discutir as questões propostas pela atividade.	- Atividade escrita

- 3º ENCONTRO: MÓDULO II

Quadro 3 – Plano de aula do módulo II

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
<p>- Macroatos “fazer crer”, “fazer ver”, “fazer agir” (sequência argumentativa, descritiva e injuntiva, respectivamente);</p> <p>- Sequência Injuntiva</p>	<p>- Identificar nos anúncios publicitários os macroatos “fazer crer”, “fazer ver”, “fazer agir”;</p> <p>- Observar o plano de texto e os recursos linguísticos da Sequência Injuntiva.</p>	<p>- Apresentar à classe alguns anúncios publicitários (através de slides) e, juntamente com ela, realizar leitura dos referidos textos, a fim de identificar os macroatos “fazer crer”, “fazer ver”, “fazer agir”;</p> <p>- Identificar, interagindo com a classe, o plano de texto e os recursos linguísticos da Sequência Injuntiva;</p> <p>- Solicitar à turma que realize uma atividade escrita.</p> <p>- Discutir as questões propostas pela atividade.</p>	<p>- Atividade de escrita.</p>

- 4º ENCONTRO: MÓDULO III

Quadro 4 – Plano de aula do módulo III

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
<p>- Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009)</p>	<p>- Levar ao conhecimento dos alunos o Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009).</p>	<p>- Identificar, juntamente com a classe, o Esquema prototípico da Sequência Injuntiva, conforme Moreira (2009).</p> <p>- Solicitar à turma que realize uma atividade escrita.</p> <p>- Discutir as questões propostas pela atividade.</p>	<p>- Atividade de escrita.</p>

- 5º ENCONTRO: MÓDULO IV

Quadro 5 – Plano de aula do módulo IV

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Formas verbais da Sequência Injuntiva	- Levar ao conhecimento dos alunos as formas verbais próprias da sequência injuntiva.	- Identificar, juntamente com a classe, as formas verbais próprias da Sequência Injuntiva, a partir da leitura de textos de propaganda e atividade escrita.	- Atividade de escrita.

- 6º ENCONTRO: PRODUÇÃO FINAL

Quadro 6 – Plano de aula da produção final

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ATIVIDADE
- Escrita: Produção textual (PRODUÇÃO FINAL-PF)	- Produzir um anúncio publicitário planejado pela sequência injuntiva.	- Solicitar à classe uma produção textual, na modalidade escrita.	- Proposta de produção de texto (PF).

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: A SEQUÊNCIA INJUNTIVA EM TEXTO DE PROPAGANDA

As informações contidas nesta folha, fornecidas pela mestranda Meyssa Maria Bezerra Cavalcante dos Santos, têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

- 1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidades: Pesquisar como o ensino da sequência injuntiva, a partir do esquema prototípico proposto por Moreira (2009), pode ser realizado através do texto de propaganda e que implicações a apropriação da referida sequência trará à aprendizagem dos alunos, participantes desta pesquisa, no que se refere aos textos planejados por essa sequência.
- 2) Participantes da pesquisa: alunos do 9º ano E do Ensino Fundamental II, regularmente matriculados no CPMGEF;
- 3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você participará de oficinas em sala de aula. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
- 4) Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética do Conselho de Ética da Universidade Federal do Ceará. Não haverá riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa.
- 5) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 6) Benefícios: Ao participar desta pesquisa, você terá benefícios no sentido do conhecimento adquirido junto às atividades desenvolvidas, em que o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 7) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

8) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

Eu, _____, RG _____, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a participação de _____, sob minha responsabilidade, é voluntária, e que ele(a) pode sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Fortaleza-CE, ___ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) responsável

Contatos:

Comitê de ética da UFC: (85) 3366 7905

Pesquisadora: meyssamaria@yahoo.com.br (85) 985282876

**APÊNDICE D – FOTOS DA AULA DE CAMPO – VISITA À HORTA
SUSTENTÁVEL**

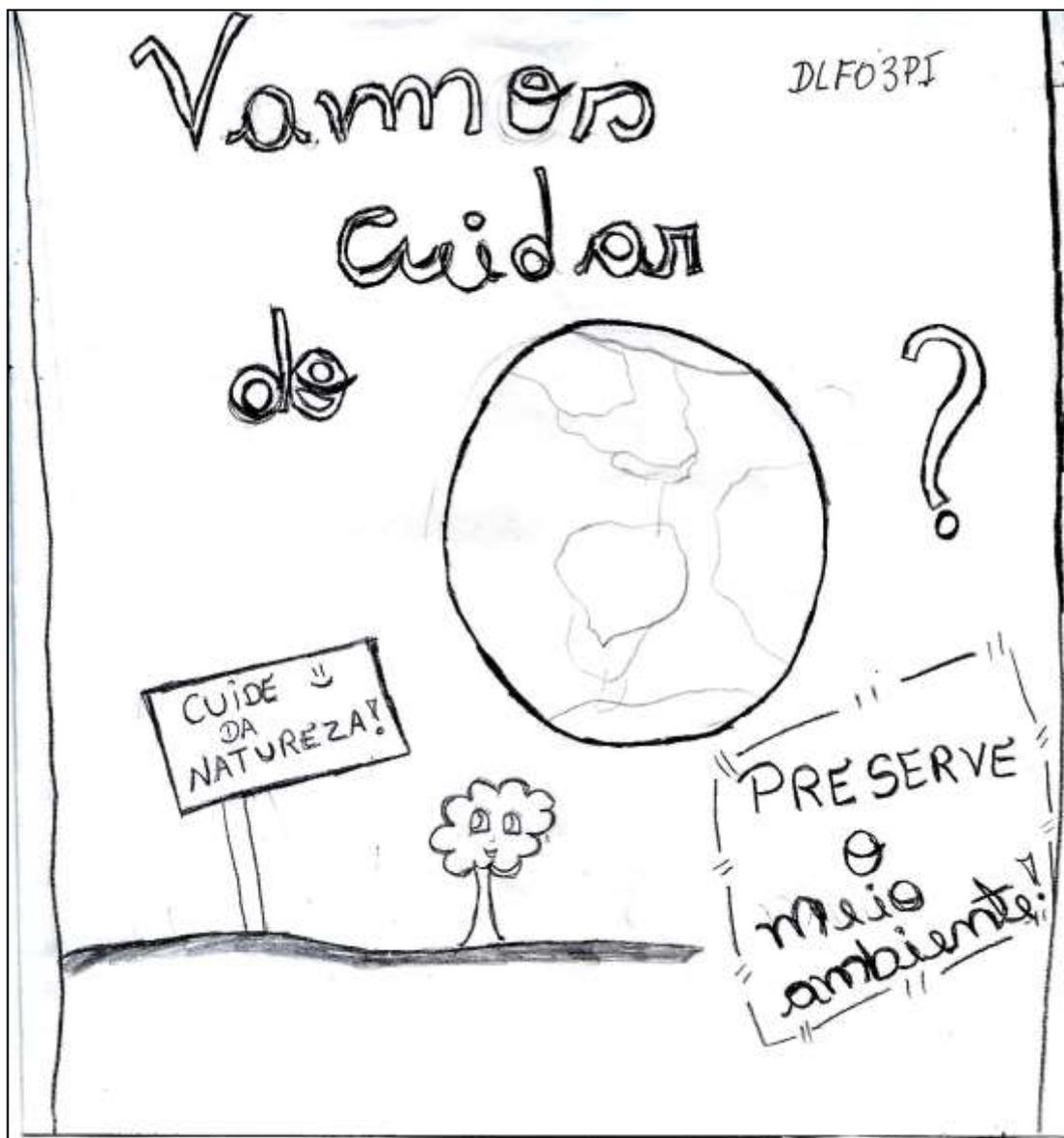




APÊNDICE E – PRODUÇÕES INICIAIS





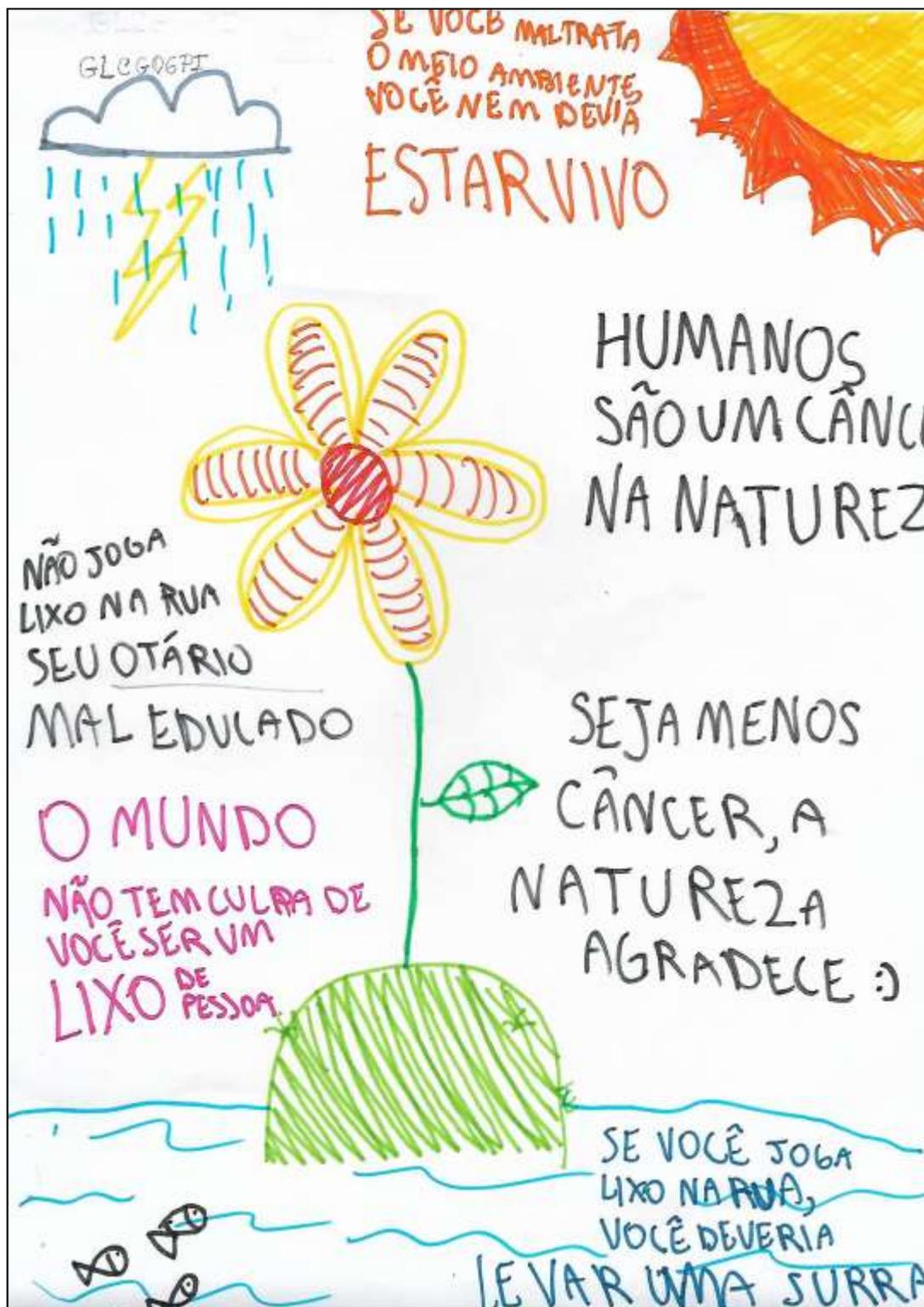




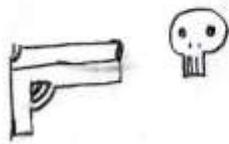
EMM05PI



Cuide bem do seu amigo
Pois quando ele se for, você irá junto.

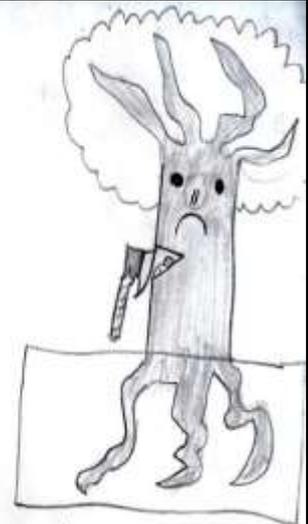


GMM07PI



Se os humanos não sou vivos
E matar humanos é um crime.

Árvores também
não sou vivos



Então destrua árvores
também disse Sr.
Grism !!!

Lei n:
22942
É proibida
fazer a vida
das Árvores

VIDA: 22941
V = 22
I = 9
D = 4
A = 1

ICLRO8PI

Desmatamento é crime!
Denuncie: 0800 612080 - Linha Verde

O próximo

Chuvas ácidas, derretimento das calotas polares, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, etc...

As folhas retiram do ar um gás chamado "dióxido de carbono", que é o gás que liberamos ao respirar.

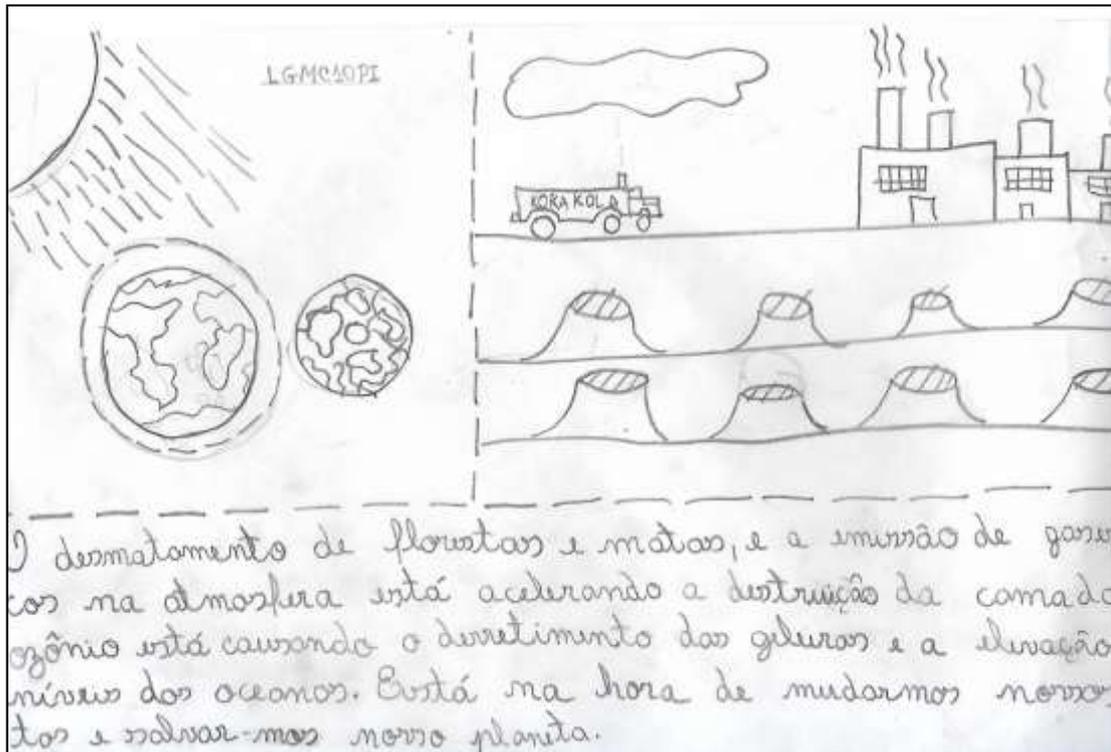
Alta concentração leva à poluição.

Um dos causadores do efeito estufa.

pode ser você.

Preserve!
Seu pulmão agradece,
e a Terra também.



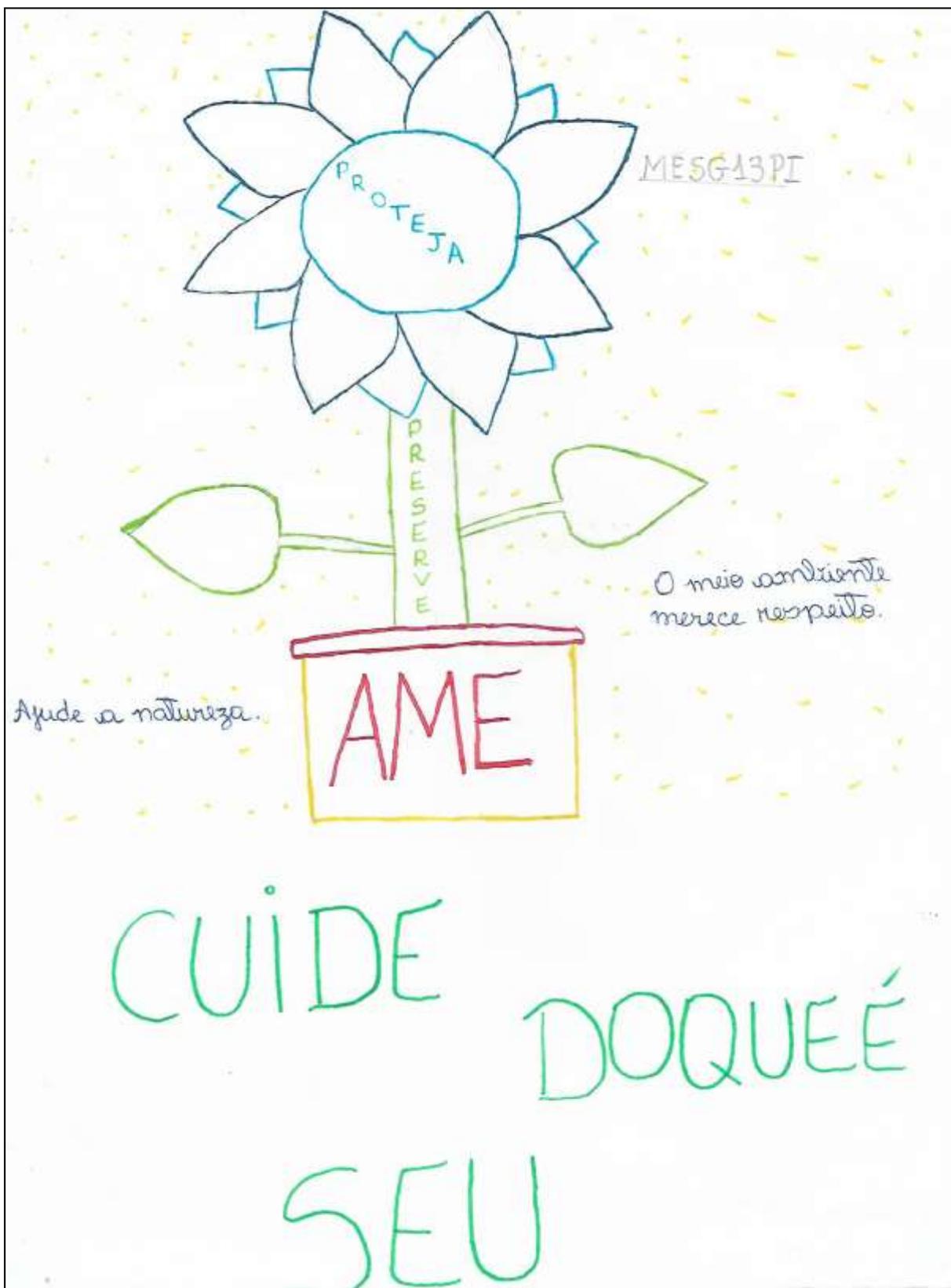




MEJL 12PI



Assim como os "dentes" da engrenagem ajudam no trabalho que ela desenvolve, da mesma forma somos nós seres humanos: que precisamos do auxílio de todos para que a preservação do meio ambiente NÃO ACABE.



MMSG13PI

PROTEJA

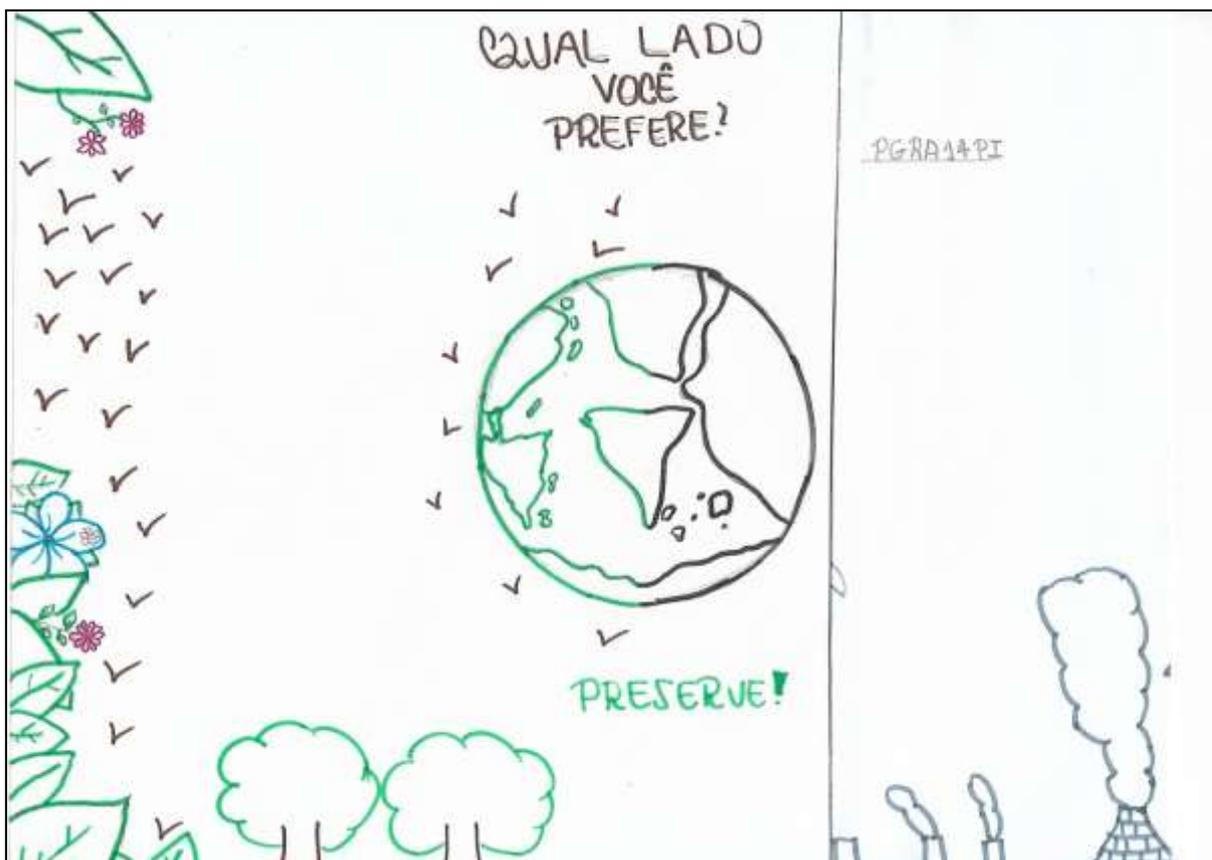
PRESERVE

AME

O meio ambiente merece respeito.

Ajude a natureza.

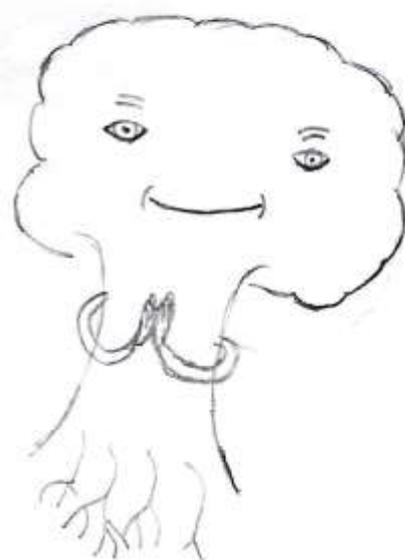
CUIDE DO QUE É SEU



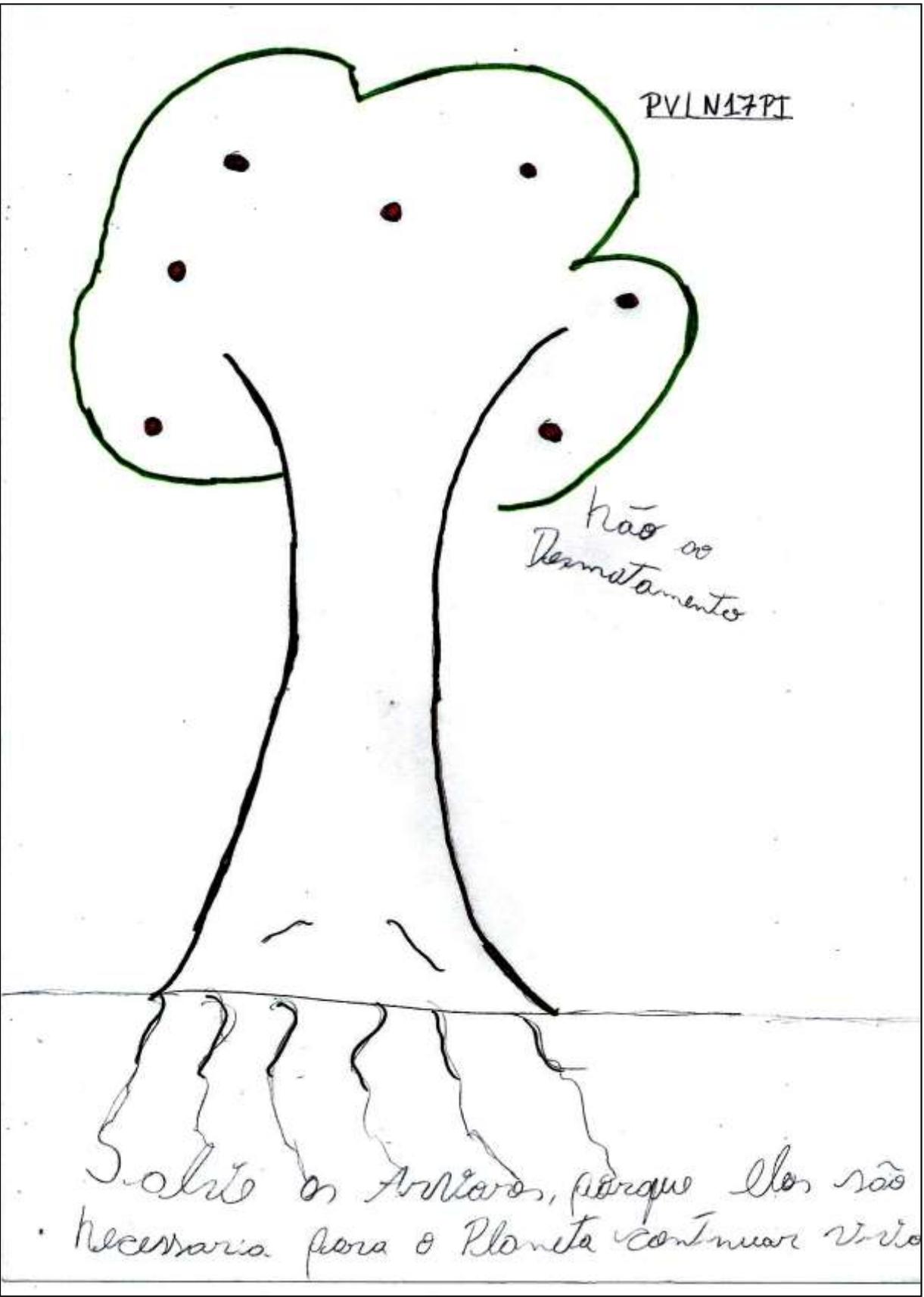
MEIO AMBIENTE

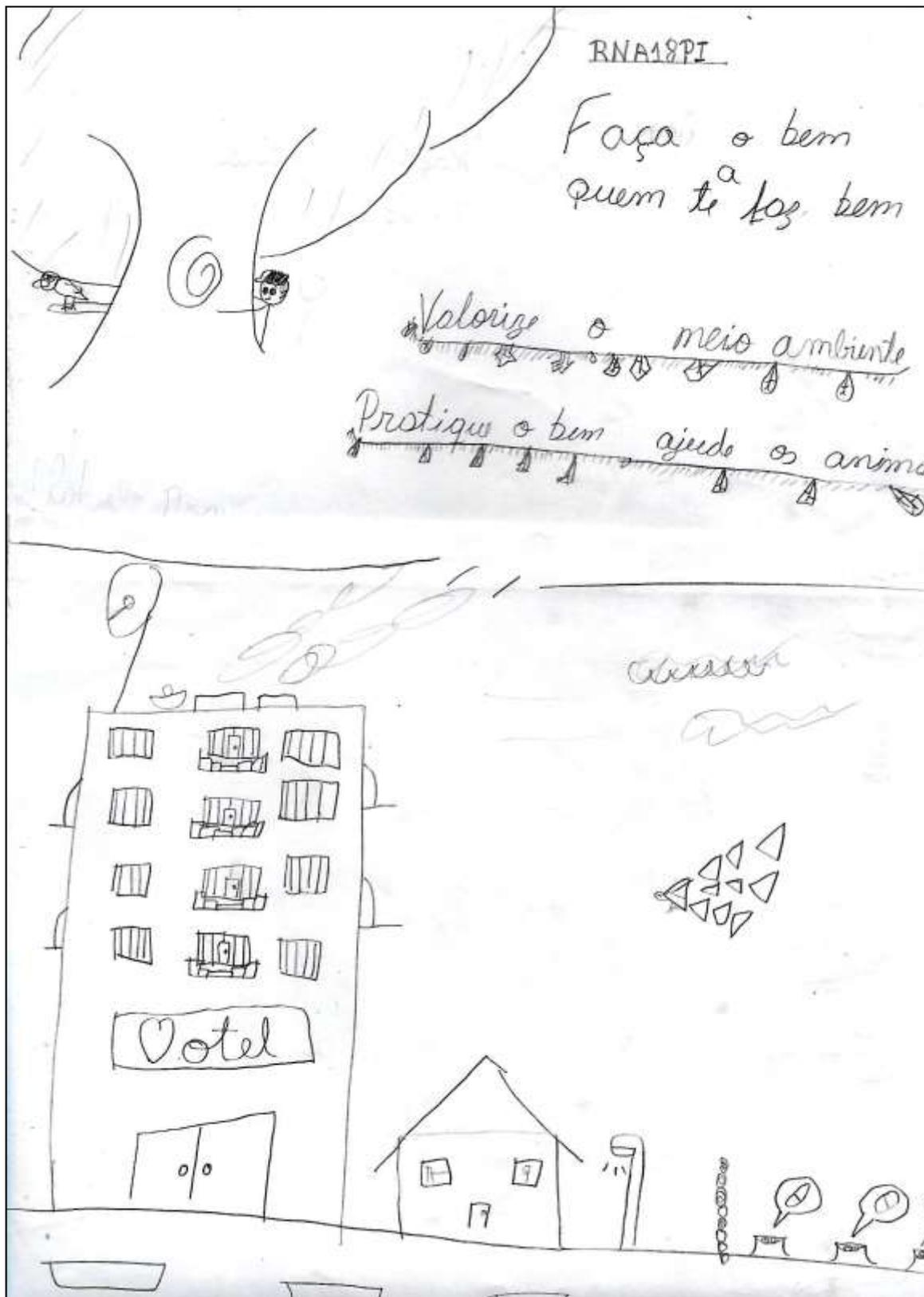
PVPB15PI

Comece a preservar o quanto antes,
pois a nossa próximas gerações,
vão querer respirar também.
Quanto mais preservarmos,
Mais a natureza agradece.
Somos o planeta terra,
Não o planeta lixo.





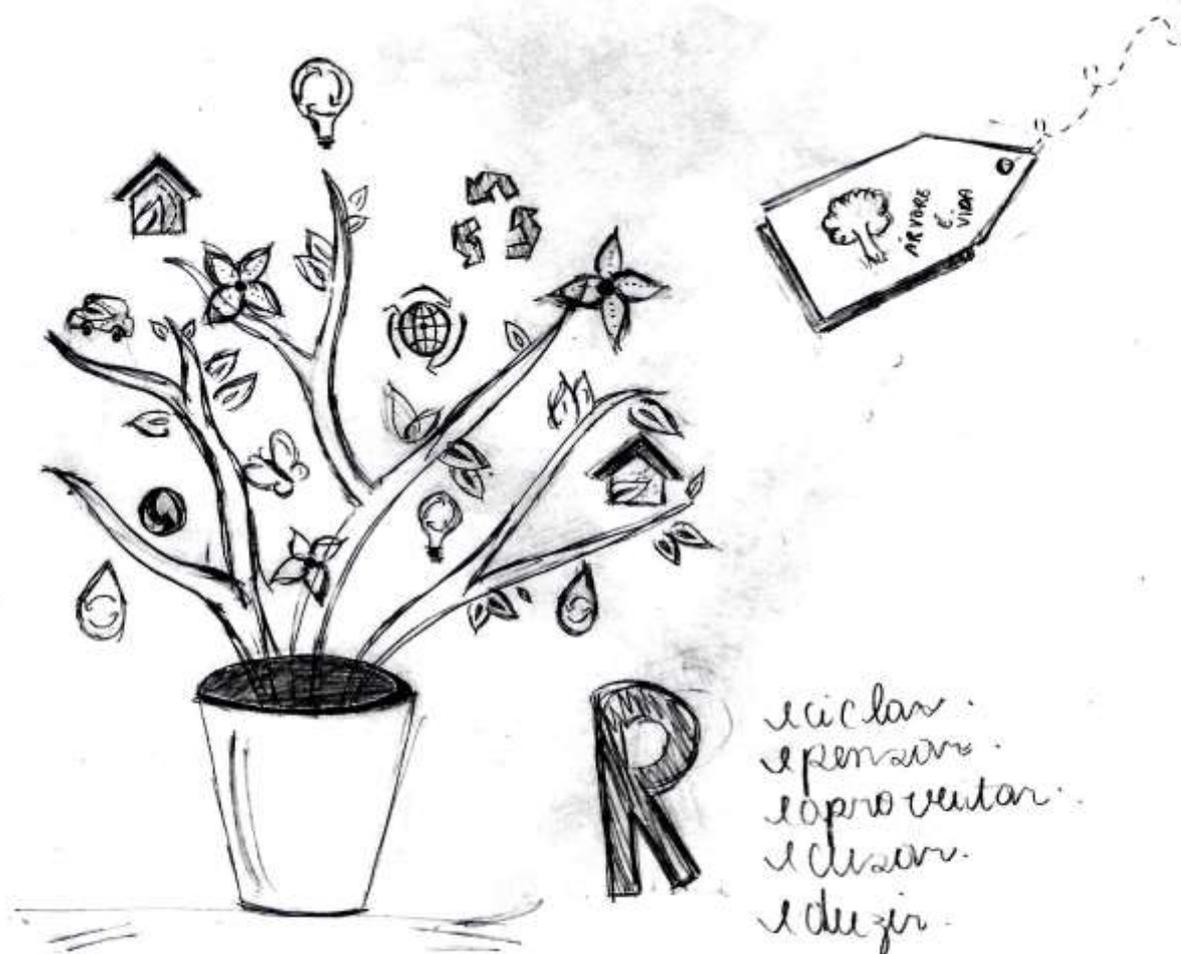


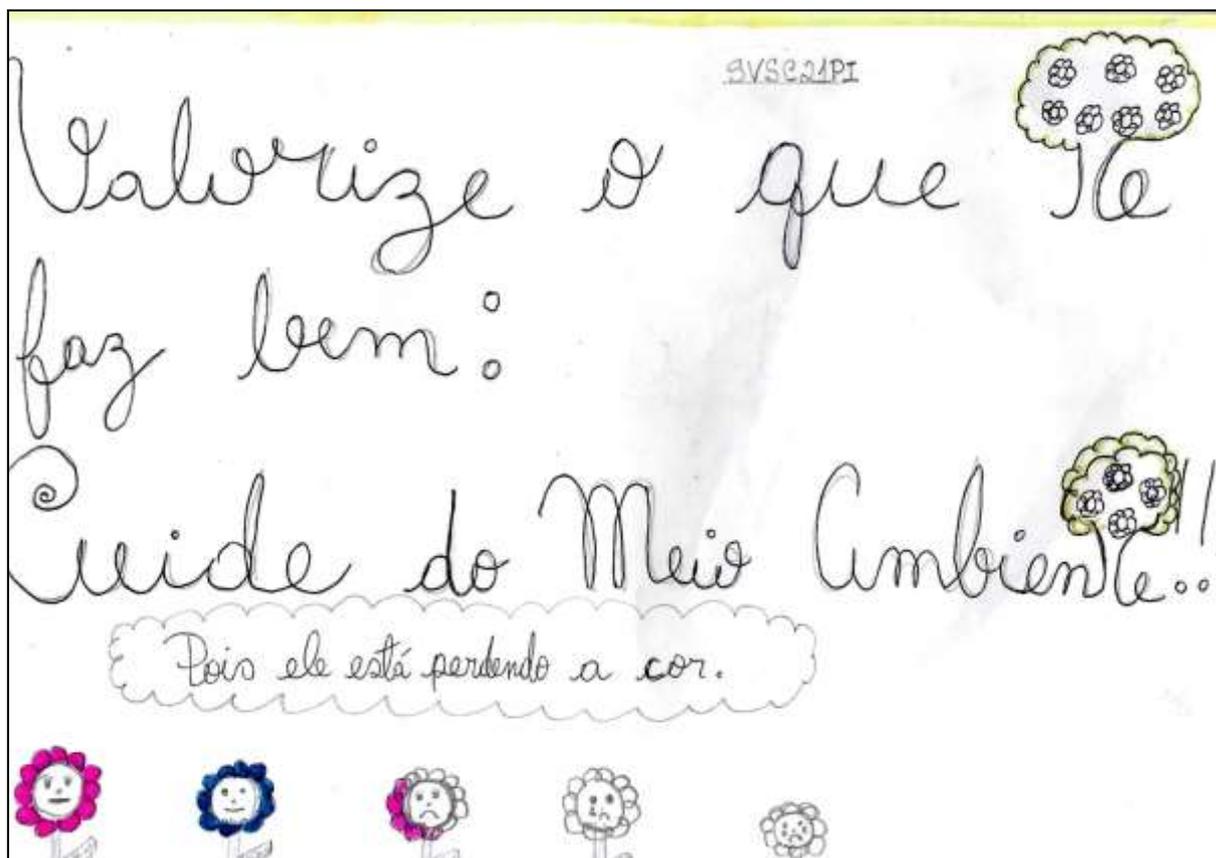




SSM20PI
 "Quem ama preserva.

Preservar o meio ambiente
 é preservar a vida."





Meio Ambiente!

TMPL22PI

FAZER
SUA
PARTE
É
IMPORTANTE!

Preserve e cuide
do meio ambiente
para ter um mundo
mais verde e feliz,
o planeta agradece.



ÁRVORES
TAMBÉM
SÃO
SERES
VIVOS!

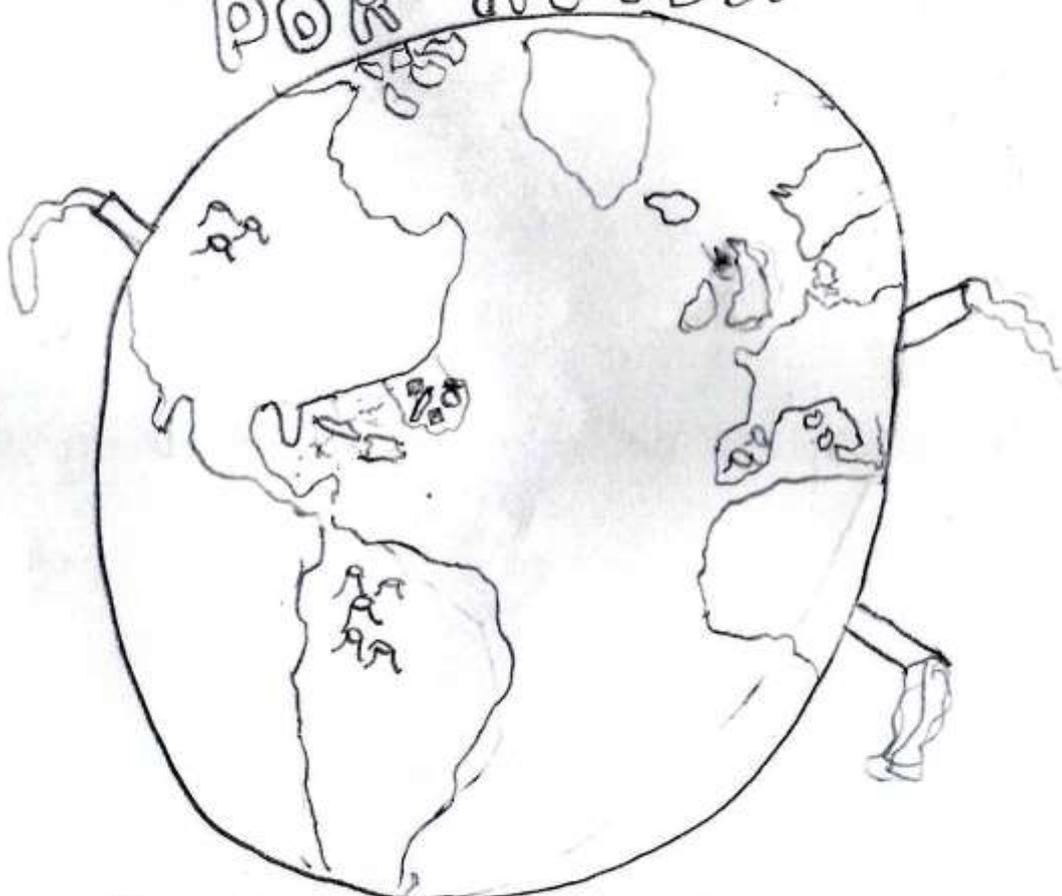
VHGM23PI



"NÃO EXISTE
PLANETA
B"

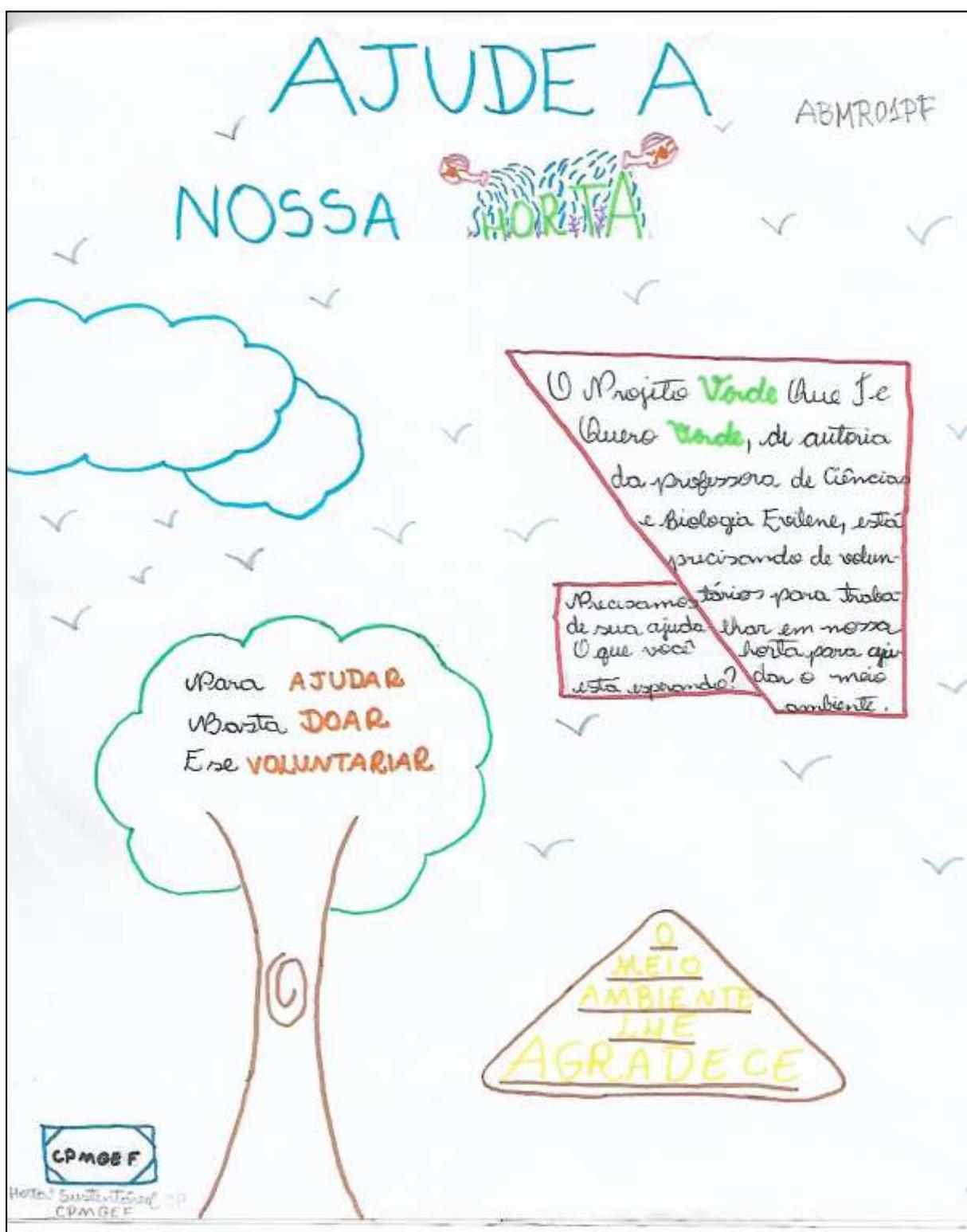
VHST24PI

O MUNDO CHAMA
POR AJUDA



PLANTE UMA
ÁRVORE

APÊNDICE F – PRODUÇÕES FINAIS



AJUDE

CSAG02PF

VOCÊ

Também

Ajude o projeto verde que te quero para fazemos um hortã no CPMGEF para fazermos um colégio melhor, bonito, e além de tudo bem agradavel.

Você pode ajudar se voluntario para o projeto ou doando sementes de alface, Rucula, Berinjela, tomate cereja, entre outras.

AJUDE



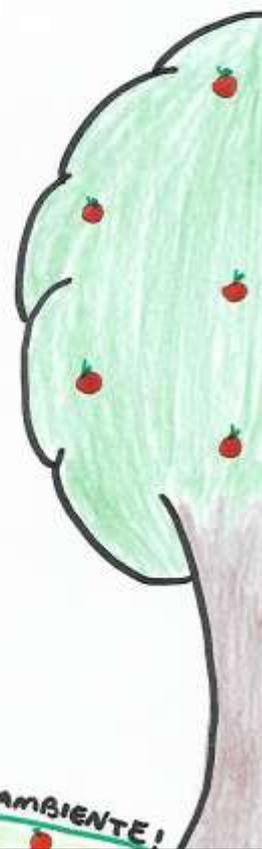
PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	DLF03PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01	meio ambiente - das discussões.						
02	O ambiente em que vivemos necessita						
03	da ajuda de todos, precisamos preservar o						
04	planeta, ele é a nossa única casa? Talvez						
05	o lixo no chão é uma arte de imoralidade						
06	descuido e muita ignorância. Com pessoas						
07	precisam repensar esse ato. Muitos						
08	pessoas mesmo fazem isso e ainda						
09	fazem de maneira alguma isso, leve-se						
10	tomar como um hábito que só se tem por?						
11	O ser humano tem a capacidade						
12	de entender as coisas e o mundo a						
13	sua volta e tem consciência de que é						
14	prejudicial mas ignora. Não podemos						
15	generalizar, claro. Essas pessoas que						
16	ignoram simplesmente não estão nem						
17	ai para a sua falta de educação, igno-						
18	rância, etc. Por isso precisamos ter						
19	maturidade pra entender o próprio						
20	ato e as consequências dele. Precisamos						
21	e temos o dever de preservar o meio						
22	ambiente.						
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
TOTAL							

ERROS COMETIDOS				RESERVADO AO CORRETOR		FINAL	
AE	AG	AT	Nº de linhas	PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
0,2	0,3	0,4	0,3				

Ajude a revitalizar a Horta sustentável do CPMGEF!

ELS04PF

VENHA SER O VOLUNTÁRIO
E DOE SEMENTES DE : ALFACE
RÚCULA
BERINJELA
TOMATE-CEREJA
PIMENTÃO
MANJERICÃO
RABANETE
COUVE



SUSTENTABILIDADE É UMA BOA FORMA PARA CUIDAR DO MEIO AMBIENTE!



SEJA GRATO AO
 PLANETA,
 ELE SERÁ GRATO
 A VOCÊ



Há muitos anos, o ser humano extrai recursos da natureza de forma irresponsável. É necessário uma mudança de atitude. Contribuindo para com a HORTA SUSTENTÁVEL DO CPMGEF, você estará fazendo a sua parte. Ajude!

Projeto Verde Que Te Quero Verde, Maria Luíza dos Passos Barros

GMMORE



Área: 9° E

As árvores podem salvar os seus restos, porém para isso
é 'Uou'

"ajudando o natureza,
você está ajudando
a si mesmo."



sem árvores
o mundo
não
dearia
muito
quente
↓

Logo os humanos morreriam logo

ICLRO8PE { A NATUREZA AGRADECE }
MANTENHA
O CICLO
 { VOCÊ PLANTA, E DEPOIS, COLHE }
 { E AINDA TORNE O AMBIENTE ESCOLAR MAIS BONITO ; }
 A HORTA PRECISA DE AJUDA
DOE SEMENTES!
SEJA VOLUNTÁRIO!
 CASO QUEIRA SER VOLUNTÁRIO, PROCURE PELA PROFESSORA:
 MARIA EVILENE RAMOS BASTOS
 *SUGESTÕES DE DOAÇÃO DE SEMENTES:
 → ALFACE } MARCA:
 → RÚCULA } FELTRIN
 → BERINGELA } " - " -
 → TOMATE CEREAJA
 → PIMENTÃO
 → MANDIÓRIO
 ETC...
 9º E PROJETO VERDE TE QUERO VERDE

Anúncio publicitário

JPMA09PF

VERDE QUE TE QUERO VERDE
(Autoria de Maria Evilene Ramos Bastos)

Venha ajudar, sendo voluntário ou doando
alguma semente de: Cilantro, rúcula, berinjela,
tomate cereja, pimentão, manjeriça, rabanete
ou couve.

Interessados ~~procurar~~ pref(a): Evilene.

CPMGEF FELTRIN



PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	MRD11PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01							
02							
03							
04	Ajude-nos na preservação da						
05	nostra HORTA SUSTENTÁVEL.						
06							
07	O projeto verde que te						
08	quero verde, procura						
09	VOLUNTÁRIOS para ajudar						
10	a cuidar de uma horta						
11	SUSTENTÁVEL, além disso, o						
12	projeto também precisa						
13	de DOAÇÃO DE SEMENTES						
14	da manga FELTRIN.						
15	DOEM por uma causa						
16	maior.						
17	PROJETO VERDE QUE TE						
18	QUERO VERDE.						
19							
20	Mangueira						
21	Rabanele						
22	Berinjela						
23	Pimentão						
24	Pimenta						
25	Alface						
26	Tomate						
27	Cebola						
28	Couve						
29							
30							
TOTAL							
RESERVADO AO CORRETOR					FINAL		
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
0,2	0,3	0,4	0,3				

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	MELHORE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11					ENTÃO MECHA-SE, VAMOS LÁ.		
12							
13							
14	Comece já, fazendo sua parte, cuidando de quem						
15	colabora para o funcionamento do seu sistema						
16	respiratório.						
17	Demanda até você um ar puro, bem limpinho!						
18	ISSO MESMO, SÃO ELAS AS PLANTAS !!!						
19							
20	Venha você também ser mais um voluntário, a traba-						
21	lhar no projeto de uma escola, que se encontra aqui em						
22	nossa humilde escola: C.P.M.G.E.E.						
23							
24	Contamos com sua presença, pois estamos certos de que						
25	você será o próximo, de muito a colaborar com o						
26	meio ambiente através dessa companhia !!!						
27	Para mais informações temos uma página: @gemaopmggef						
28	Assinaturas e elaboradores:						
29							
30					TOTAL		

RESERVADO AO CORRETOR				FINAL		
AE	ERROS COMETIDOS		Nº de linhas	PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ
0,2	AG	AT	0,3			
	0,3	0,4	0,3			

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	MESG13PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
TOTAL							

RESERVADO AO CORRETOR				FINAL
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS
AE	AG	AT	Nº de linhas	
0,2	0,3	0,4	0,3	PONTOS OBTIDOS

A HORTA PRECISA DE VOCE AGORA

PROJETO VERDE

AJUDE A REVITALIZAR NOSSA HORTA

AJUDE A TORNAR NOSSO AMBIENTE
MAIS LINDO E AGRADÁVEL

CUIDE DA NATUREZA E ELA AGRADECERÁ

CPMGEF

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	PGRA14PE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01	Toda gente por um						
02	conluente mudo						
03							
04							
05							
06							
07							
08	QUE TAL UM PEDACINHO DE						
09	NATUREZA PRA CHAMAR DE NOSSO?						
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17	AJUDE O MUNDO						
18							
19							
20							
21	REVITALIZE A						
22	NATUREZA						
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29	Projeto de Revitalização da Horta Sustentável de GPM						
30	2018						
TOTAL							

RESERVADO AO CORRETOR				FINAL
AE	ERROS COMETIDOS		PONTOS PERDIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ
0,2	AG	AT	PONTOS OBTIDOS	
	0,3	0,4		
		Nº de linhas		
		0,3		

PROPOSTA ESCOLHIDA		<input checked="" type="checkbox"/> 2	PGFC16PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta		AE	AG	AT
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12	<i>tem algo errado?</i>					
13	<i>era para ser verde no lugar do PRETO?</i>					
14	<i>então faça isso, corrija a apresentação e</i>					
15	<i>traga a mala verde de malta</i>					
16						
17	<i>S.O.S Brasil</i>					
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
TOTAL						

RESERVADO AO CORRETOR				FINAL
AE	ERROS COMETIDOS		Nº de linhas	PONTOS PERDIDOS
0,2	AG	AT	0,3	
0,2	0,3	0,4	0,3	PONTOS OBTIDOS
				CONVERSÃO DE ZERO A DEZ

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	PVLN17PE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28	<i>Solise os muros, talve o planeta não deve ocultarem com nossa face que é muito importante pra Popo humanosa</i>						
29							
30							
TOTAL							
RESERVADO AO CORRETOR					FINAL		
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
0,2	0,3	0,4	0,3				

Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas

Use caneta com tinta azul ou preta

	AE	AG	AT
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
TOTAL			FINAL

VENHA DORR VOCE TAMBEEM

Projeto VERDE AVE TE QUEROVERDE

Quando TOMAR CERCA NÃO SE ENTRA NEM SAZ

RNA18PF

RESERVADO AO CORRETOR

ERROS COMETIDOS

AE 0,2

AG 0,3

AT 0,4

Nº de linhas 0,3

PONTOS PERDIDOS

PONTOS OBTIDOS

CONVERSÃO DE ZERO A DEZ

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	RDO19PF	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas					AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07	Projeto realizado por: Maria Evilaine Ramos Bastos						
08							
09							
10							
11							
12	Todos podem participar!						
13							
14	Precisamos de:						
15							
16	ALFACE:	RÚCULA:	BERINDELA:	TOMATE:			
17							
18							
19							
20	CEREA:	PIMENTAS:	MANJERICÃO:	RABANETE:			
21							
22							
23							
24	COUE:	DE PREFERÊNCIA DA MARCA:					
25							
26							
27							
28							
29	AJUDE A HORTA pois Ela PRECISA DE						
30	VOCE						
					TOTAL		
RESERVADO AO CORRETOR					FINAL		
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>				
0,2	0,3	0,4	0,3				

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	SSMDOPE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas		Use caneta com tinta azul ou preta			AE	AG	AT
01							
02							
03	<h1 style="margin: 0;">A GENTE COLHE</h1> <h1 style="margin: 0;">AQUILO QUE PLANTA </h1>						
04							
05							
06							
07							
08							
09	COLABORE COM A MELHORIA DE SEU AMBIENTE ESCOLAR.						
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23	O PROJETO VERDE QUE TE QUERO VERDE.						
24	BUSCA A REVITALIZAÇÃO DA HORTA SUSTENTÁVEL PARA GARANTIR AOS ESTU- DANTES ERVAS MEDICINAIS PARA QUE, EM CASO DE EMERGÊNCIA (FERIMENTOS OU DOENÇAS) AJUDAR O ALUNO, OBTER LANCHES MAIS SAUDÁVEIS E O INCENTIVO PARA 26 AGIR DE MANEIRA SUSTENTÁVEL GARANTINDO A BOA QUALIDADE DE VIDA PARA 27 AS GERAÇÕES FUTURAS. (POR MEIO DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE) 28 JUNTE-SE A NÓS (OU SE PREFERIR COLABORE COM AS DOAÇÕES DE SEMENTES). 29 COLHA O FRUTO DE SUAS AÇÕES.						
30					CFMGEF	TOTAL	

RESERVADO AO CORRETOR				FINAL
AE	AG	AT	Nº de linhas	PONTOS PERDIDOS
0,2	0,3	0,4	0,3	PONTOS OBTIDOS
				CONVERSÃO DE ZERO A DEZ

SVSE01PE

Tomato **Dimensão**

Maneirão Tomato

Não deixe esse verde
lindo **Tomato** perder a sua cor...

Tomato **Coruja**

« Precisamos de
VOLUNTÁRIOS para
trabalhar no projeto
e doações de sementes »
FELTRIN

Venha nos ajudar na revitalização
da **HORTA SUSTENTÁVEL** do EPMGEF

Alface

Alface

Apoiado = Prof^a = Maria Evilene Ramos Bastos

Alface

Alface

Projeto Verde Que Te Quero Tomato

PROPOSTA ESCOLHIDA		1	2	VHST-24PE	RESERVADO AO CORRETOR		
Atenção: Mínimo de 20(vinte) linhas					Use caneta com tinta azul ou preta		
					AE	AG	AT
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
TOTAL							
RESERVADO AO CORRETOR					FINAL		
ERROS COMETIDOS				PONTOS PERDIDOS	PONTOS OBTIDOS	CONVERSÃO DE ZERO A DEZ	
AE	AG	AT	Nº de linhas				
0,2	0,3	0,4	0,3				

FAÇA UM
FAVOR AO
MUNDO



Planta
CPM

PLANTE UMA
HORTA

ANEXO A – CARTAZ DA V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO JUVENIS PELO MEIO AMBIENTE



Fonte: Brasil (2018).

ANEXO B – PROJETO DE CIÊNCIAS VERDE QUE TE QUERO VERDE



COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ GENERAL EDGARD FACÓ

HORTA SUSTENTÁVEL DO CPMGEF PROJETO VERDE QUE TE QUERO VERDE

A **Horta Sustentável do CPMGEF**, concretizada por intermédio da aprovação do **Projeto Verde Que te Quero Verde** pelo **Ministério da Educação (MEC)**, tem por objetivo desenvolver atividades multidisciplinares e ações que colaborem para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes no que concerne a área de Ciências da Natureza, em específico, assim como o desenvolvimento de conhecimentos atrelados aos saberes necessários para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e comprometida com as questões ambientais e com a qualidade de vida em nosso planeta. Essa iniciativa conta com a participação da comunidade escolar do CPMGEF em parceria com o Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Apresentamos neste documento alguns dados referentes ao projeto, bem como às atividades que serão desenvolvidas em outubro e novembro deste ano de acordo com o seguinte cronograma:

- **AUTORA DO PROJETO:** Prof^a Ms Evilene Ramos Bastos

- **COORDENAÇÃO:** Direção Pedagógica do CPMGEF

- **COLABORADORES:** Ten PM Santos, Equipe de Manutenção do CPMGEF e Multimeios

- **FACILITADOR:** Cícera Manuele de Souza Mesquita (Aluna-bolsista do Curso de Agronomia – UFC)

- **PERÍODO:** Abril a novembro/2018

Encontros: 3^a feira (tarde – 14h às 16h) e 4^a feira (manhã – 10h às 12h))

Atividades: Ciclo de debates e ações na horta

- **PÚBLICO-ALVO:** Professores, funcionários civis e militares, pais/responsáveis e alunos (Fundamental II e Ens. Médio – Manhã e Tarde). É importante destacar o caráter voluntário de todos os participantes.

- **UNIFORME DOS ALUNOS:** Agasalho

- **GRUPO DE ESTUDOS (TEMÁTICAS):**

A – Organismos Geneticamente Modificados

- B – Defensivos Agrícolas e Produtos Orgânicos
 C – Novo Código Florestal e Cadastro Ambiental Rural
 D – O Fantástico Mundo da Polinização
 E – Agricultura 3.0
 F – Inovação Tecnológica

- CRONOGRAMA:

ATIVIDADES
1ª ATIVIDADE: Preparação do solo e Grupo whatsapp (criação)
2ª ATIVIDADE: Semeadura e plantio
Grupo de Estudos (01)
3ª ATIVIDADE: Compostagem
Grupo de Estudos (02)
4ª ATIVIDADE: Produção de Mudanças
Grupo de Estudos (03)
5ª ATIVIDADE: Culturas
Grupo de Estudos (04/05/06) – Continuidade do cultivo das culturas
ENCERRAMENTO

Abril (10,17,24,25) – **Mai**o (2,8,9,22,23,29,30) – **Junho** (5,6,12,13) – **Agosto** (1,7,8,14,21,22) – **Setembro** (4,5,11,12,18,19,25,26) – **Outubro** (9,10,16,17,30,31) – **Novembro** (6,7,13,14)

OBS.:

- **Culturas:** alface, coentro, cebolinha, rúcula, berinjela, tomate cereja, pimentão, manjericão, hortelã, couve manteiga, feijão de metro, capim santo e, se possível, fruteiras (maracujá, limão, acerola e mamão).
- Os alunos participarão das atividades em horário de **contraturno**.
- Não haverá atividade na horta no período de **avaliações** escolares.
- O **material** necessário é disponibilizado gratuitamente para os participantes durante o curso.
- Não há fornecimento de **alimentação** para os participantes.
- Aos finais de semana, feriados, recessos e férias, a **escola** estabelecerá um cronograma especial para a administração da horta.
- **Culminância Semestral:** VERDE QUE TE QUERO VERDE GOURMET (saladas, chás, sucos, sanduíches...). Recebimento de sementes (Topseed/Feltrin) e adubo.

Fortaleza-CE, 18 de abril de 2018
 SETOR DE MULTIMEIOS – CPMGEF